ANO II - 2 DE JULHO DE 1952

N.° 2

Propriedade da
SECRETARIA do
C B D F.

Digitalizado com CamScanner

# AVANTE BOMBEIRO!

ANO II ★ RIO DE JANEIRO, 2 DE JULHO DE 1952 ★ N.º 2

CORPO DE BOMBEIROS
4 NOV 1969
ARQUIVO GERAL

# O ANIVERSÁRIO DE HOJE

*Completam-se hoje os noventa e seis anos da fundação do Corpo de Bombeiros. Se na vida dos homens, o que é raro abrigar, êsse tempo é demasiadamente longo, na das instituições pertence ainda ao presente. Não é muito para uma corporação que surgiu como decorrência necessária à salvação dos nossos semelhantes, nos momentos calamitosos, protegendo os bens materiais ameaçados de ruína. Assim, quando nós que o servimos agora, com o mesmo denodo, a mesma abnegação e o mesmo desprendimento dos que por aqui militaram, tivermos cumprido a missão que Deus nos impôs, o nosso Corpo de Bombeiros continuará no desempenho do sagrado dever de combater o elemento terrível, tão temível a sua voracidade de destruição e ao mesmo tempo, num paradoxo incompreensível, tão preciso à nossa própria vida — o fogo.*

*Se no marco que hoje se fixa à beira da estrada, fôsse possível inscrever o número de vidas já salvas nesses noventa e seis anos e a soma fabulosa de riqueza pública e particular que não se perdeu, nesse marco haveria de figurar uma palavra — Benemerência. Pouco falta, para que no caminho percorrido o Corpo de Bombeiros erga, não um marco, mas um pedestal gigantesco onde todos os benefícios ficarão assinalados por um século de tranqüilidade para o povo carioca e aí então, o mesmo povo que tanto admira e quer os seus bombeiros, dirá*: "Pelos cem anos de bem que nos causastes, cem anos de nossa gratidão."

ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA
CORPO DE BOMBEIROS

Digitalizado com CamScanner

# AVANTE BOMBEIRO!

ANO II ★ 2 JULHO DE 1952 ★ N.º 2

## SUMÁRIO


O ANIVERSÁRIO DE HOJE ..... 1
DISCURSO DO CEL. SADOK ..... 3 e 4
ASPECTOS DA POSSE DO CEL. SADOK DE SÁ 5
MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES .. 6
GENERAL CYRO DO ESPIRITO SANTO CARDOZO ..... 7
GENERAL ARISTÓTELES DE SOUZA DANTAS — Cel. Sadok de Sá ..... 8
O 95º ANIVERSÁRIO DO CORPO DE BOMBEIROS ..... 9, 10, 11, 12 e 13
DOS ARCHIVOS DO CORPO DE BOMBEIROS — Ten. Darcy José Custódio ..... 14, 15 e 16
«O HERÓI» — Sargento Romano Custódio ..... 16
HOMENAGEM AO EXÉRCITO NACIONAL ... 17
A HISTÓRIA DO RETRATO DE MARCILIO DIAS — Ten. Cel. Francisco Cavalcanti de Albuquerque ..... 18
SERVIÇO DE SAÚDE ..... 19 e 20
GENERAL ARISTARCHO PESSÔA ..... 20
«AVANTE BOMBEIRO» NOS ESTADOS UNIDOS ..... 20
4 DE AGÔSTO — HOMENAGEM A UM GRANDE COMANDANTE ..... 21, 22, 23, 24 e 25
O ÚLTIMO OFICIO NO REGIME IMPERIAL .. 25
O SERVIÇO DE SAÚDE — SEUS MÉDICOS ARMENIO BORELLI E SOUZA LOBO.... 26
UM CONJUNTO DE TRADIÇÃO — Major Jonathas Rocha ..... 27
MORAL: CIVISMO E RELIGIÃO..... 28
ACONTECEU EM 1951 ..... 29 e 30
POLICIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. 30
ESCOLA 2 DE JULHO .....31 e 32
UMA REVISTA DEDICADA AOS SOLDADOS DO FÔGO ..... 33
A AÇÃO DO FÔGO SÔBRE OS CORPOS E A AÇÃO DA ÁGUA SÔBRE OS CORPOS EM COMBUSTÃO — Ten. Cel. Otávio da Silva Costa ..... 34, 35 e 36
OBRIGADO DOUTOR ..... 36
ALMÔÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO ... 37, 38 39
AO SERVIÇO DE SALVAMENTO E PROTEÇÃO ..... 39
INSTRUÇÃO — ESCOLA E DOCÊNCIA .. 40 e 41
OFICIAIS QUE HONRARAM A CORPORAÇÃO 42
NATAL DO BOMBEIRO ..... 43
NO CUMPRIMENTO DO DEVER ..... 44
O CORPO DE BOMBEIROS NA ÚLTIMA GUERRA ..... 45 e 46
O DIA DA BANDEIRA ..... 47
SERVIÇO DE SALVÂMENTO E PROTEÇÃO ..... 48, 49 e 50
HOMENAGEM AO BOMBEIRO DO PASSADO. 50



EXPDIENTE

Comandante do Corpo : Coronel HENRIQUE SADOK DE SÁ
Diretor da Revista: Ten: Cel FRANCISCO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE
Direção da Revista : Secretaria do Corpo de Bombeiros

PRAÇA DA REPÚBLICA, 45 — Telefone 22-4455

RIO DE JANEIRO

BRASIL


Digitalizado com CamScanner

# DISCURSO DO CORONEL SADOK DE SÁ AO ASSUMIR O COMANDO DO CORPO DE BOMBEIROS

Ao assumir o Comando desta Corporação, em 6 de abril de 1951, o Snr. Cel. Henrique Sadok de Sá proferiu o seguinte discurso:

"Exmo. Sr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores. Exmo. Sr. Representante do Exmo. Sr. Presidente da República. Exmo. Sr. General Comandante da Zona Militar de Leste e 1.ª Região Militar. Exmos. Srs. Membros do Congresso Nacional. Exmos. Srs. Generais. Exmos. Srs. Membros da Magistratura Civil e Militar. Senhores Representantes das altas autoridades. Meus senhores.

Inicialmente, cabe-me agradecer a presença das altas autoridades civis e militares, ministros, membros do Parlamento Nacional, da Magistratura, generais, comandantes de unidades, camaradas e amigos que vieram trazer a êste ato um prestígio e um relevo que por certo servirão de estímulo para a árdua tarefa que vou encetar.

Meus camaradas!

E' com indisfarçável satisfação, e, porque não dizer, com justo orgulho que acabo de assumir o comando desta tradicional e gloriosa Corporação. E, se as cordas de minha sensibilidade emotiva, são neste instante tangidas tão fortemente é porque, bem conheço o carinho e os desvelos do eminente Presidente da República e de seu Ministro da Justiça e Negócios Interiores pelo Corpo de Bombeiros. Eis porque, envaideço-me sobremaneira, por ter recaído em meu modesto nome a escolha do preclaro Presidente Getúlio Vargas.

A despeito das imensas responsabilidades que sinto pesarem sôbre os meus ombros, apraz-me dizer-vos que não temo os espinhos e as agruras dêste grande pôsto, pois, além de experimentado, por muitos anos, no comando de várias unidades do Exército, conto com a bôa vontade e o apoio das altas autoridades e com a expontânea colaboração de todos os meus amigos e comandados.

Bem sei que as dificuldades do momento atingiram pesadamente esta brilhante Corporação que se debate em sérios problemas, quer pela escassez do elemento material, quer pela falta de pessoal. Não obstante tôdas as asperezas que se me deparam e as recomendações governamentais sôbre compressão de despêsas, tudo farei para levar a bom termo minha tarefa, com entusiasmo e promovendo um clima favorável às nossas atividades profissionais, sem esquecer as justas aspirações dos meus comandados. Procurarei manter as tradições de brilho, de eficiência, de disciplina e de honradez desta Corporação, para gaudio de todos os seus integrantes e satisfação imensa do povo da Capital da República que a tem como "a menina de seus olhos", segundo feliz expressão do Exmo. Sr. Ministro da Justiça.

Irmanados pelo mesmo ideal de bem servir, com esfôrço e dedicação ilimitados, procuraremos demonstrar que tudo é possível, quando a vontade impera e que o desejo de muitos, orientado em unânime e sadio rumo é simbolismo da fôrça. E, é, o que mais me anima e incentiva. Bem conheço o trabalho fecundo de muitos camaradas que por aqui passaram, hoje já arrebatados pela morte mas que deixaram traços indeléveis de seus comandos, com benefícios inesqueciveis à Corporação, trazendo o amparo social aos seus componentes e empreendendo a renovação de seu material para assegurar-lhe a eficiência. E seria, sem dúvida, criminoso silêncio, deixar de citar aqui nomes de alguns dos mais destacados e brilhantes comandantes que deram o máximo de seus esforços, com sacrifício da própria saúde, pelo engrandecimento do Corpo de Bombeiros. Os Coronéis Marcelino de Souza Aguiar que projetou e iniciou a construção dêste magestoso quartel; Feliciano Benjamin de Souza Aguiar, que concluiu as obras desta caserna e construiu as casas residenciais, permitindo um merecido conforto e melhores condições de vida aos oficiais da Corporação; o Coronel João Lopes de Oliveira Lyrio que renovou de modo acentuado o material de combate ao fôgo e organizou o ensino, estabelecendo o 'merecimento intelectual" para que a Nação premiasse os mais capazes e o Corpo de Bombeiros se elevasse no conceito social; o Coronel Aristarco Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, cuja envergadura moral permitiu que o Corpo de Bombeiros atingisse o seu mais alto nível moral e material, renovando todos os quartéis antigos e edificando grande número de Postos, nos mais variados e longínquos pontos da cidade; construiu a capela de São João de Deus e a Escola de 2 de Julho, conseguindo ainda dos poderes públicos várias leis que trouxeram grandes benefícios a todo o pessoal a Corporação, como a pensão especial para os herdeiros dos cabos e soldados mortos em serviço e o "montepio militar. Criou o quadro de aspirantes; empreendeu finalmente uma obra de grande alcance social, adquirindo o prédio e a vasta área de terreno em Santa Alexandrina onde se acha atualmente instalado o Hospital Aristarcho Pessoa, que de forma mais humana e carinhosa assiste aos bombeiros enfermos e às suas famílias. Mercê da excelência de suas qualidades morais e de ardoroso patriota, sua gestão

*O Cel. Sadok de Sá lê o discurso que publicamos na íntegra, no dia de sua posse no comando do Corpo*



Digitalizado com CamScanner

*O Cel. Sadok na presença do Exmo Sr. Dr. Negrão de Lima, assinando o têrmo de posse no Ministério da Justiça*

caracterizou-se desde o início, por uma série de providências que exerceram, por seu acêrto e oportunidade, benéfico influxo sôbre seus comandados, que nele sempre viram um exemplo de probidade e labor.

Outros comandantes, igualmente dignos e capazes que por aqui passaram, também deixaram a marca de suas benéficas atividades, salvarguardando os legítimos interêsses nacionais.

Compreendendo perfeitamente e, todos vós, por certo, também compreendeis que as presentes dificuldades financeiras do País impedem a realização de obras de vulto que outros puderam levar a efeito. Também sinto que os vossos sacrifícios são agora dobrados, sacrifícios próprios da digna e penosa profissão que abraçastes e organismo da sociedade entre os elementos que desde o berço não tiveram a ventura de receber uma orientação sadia, tal como uma semente não alimentada por terra fecunda e também por aqueles que, na caminhada tortuosa da vida se desviaram vacilantes por atalhos perigosos e lamacentos. E êste "espírito militar", alicerçado por uma disciplina rígida porém bondosa, inflexível nos seus princípios básicos mas, exercida e praticada com humanidade, com inteligência e compreensão é uma disciplina tão social como militar e tem por fundamento os princípios da moral e do direito. Ela proporcionará, certamente, o crescente e fraternal entrelaçamento dos "Soldados do Fogo" e o elemento civil, com estima e respeito recíproco, e caudeará as simpatias e a admiração nunca desmentidas do povo carioca por esta Corporação de heróicas continuadas tradições. Que se cultivem aqui, sempre e cada vez com maior intensidade, o devotamento à causa pública, a dedicação ao oriundos das dificuldades de vida com inevitáveis reflexos, até mesmo, na harmonia dos lares. Mas, o grau de estoicismo e abnegação acalentado pela esperança de melhores dias, dulcifica as privações, mòrmente quando os sacificados, todos vós, são os soldados da paz e soldados na guerra, aqueles que tão carinhosamente são olhados e que tão entusiàsticamente são aplaudidos por êste povo exigente e bondoso da Capital da República.

Como fôrça auxiliar do Exército, o Corpo de Bombeiros não pode viver à margem da disciplina militar. Cabe-me pois, no limite de minhas fôrças, reimplantar nesta Corporação o "espírito militar" em seu mais alto grau, para que a disciplina consciente seja o escudo contra as investidas insidiosas e nocivas do elemento corrosivo que debilita a moral e a razão. Mas, eu me refiro ao "espírito militar" bem compreendido e cultivado, que repele com elevada sobranceria e dignidade todos os germens do mal, por vezes, incrustados no serviço e o espírito de cooperação e de camaradagem.

Não me parece supérfluo afirmar que venho imbuído dos mais sadios intentos, mas que espero contar com a leal e dedicada colaboração de todos vós, do mais graduado ao mais humilde dos soldados.

Bombeiros da Capital da República!

Soldados do Fogo!

Aqui me tendes, a partir de hoje.

Como vosso comandante, para dar ordens e fiscalizá-las com todo o rigor;

Como mandatário do Govêrno, na distribuição de Justiça.

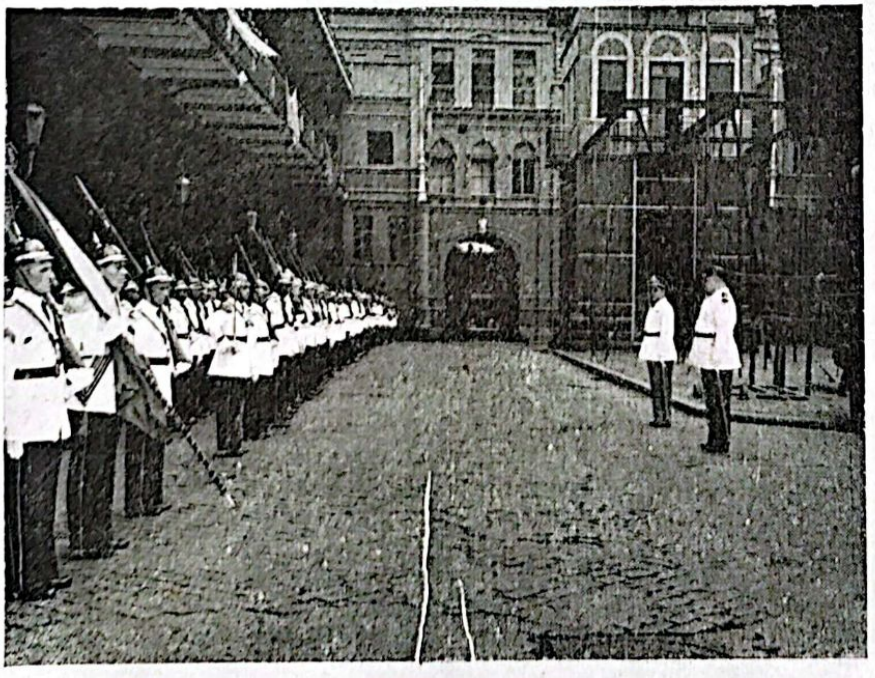
E como amigo e conselheiro, para os vossos momentos de desditas e atribulações".

*Os Exmos. Srs. Ministro Negrão de Lima e General Zenóbio da Costa, várias e elevadas paatentes militares e autoridades civis na posse do Cel. Sadok de Sá no Comando do Corpo de Bombeiros*

Digitalizado com CamScanner

*O Cel. Sadok de Sá, logo após assumir o Comando do Corpo, prestou uma homenagem ao antigo Comandante, Cel. Arstiarcho Pessôa, junto ao busto do saudoso militar*

*Um aspecto da homenagem ao Coronel Aristarcho Pessôa no dia da posse do Cel. Sadok, quando orava o major médico Dr. René Laclette*



*O Cel. Sadok de Sá recebe do seu antecessôr o Cel. Diniz Luiz Nunes Filho, o Comando do Corpo*

Digitalizado com CamScanner

A' "Revista Avante Bombeiros"
ofereço o Marechal Mascarenhas de
Moraes
Rio 6 - Março 1952

MARECHAL JOÃO BAPTISTA MASCARENHAS DE MORAES

Ao insigne Comandante da FEB que tantas glórias colheu para o Brasil nos campos de batalha da Europa e a quem a Nação reconhecida conferiu o elevado posto de Marechal, as expressões da nossa profunda e respeitosa homenagem. Ao lado dos grandes vultos e no coração da Pátria viverá sempre como um dos seus mais diletos filhos.

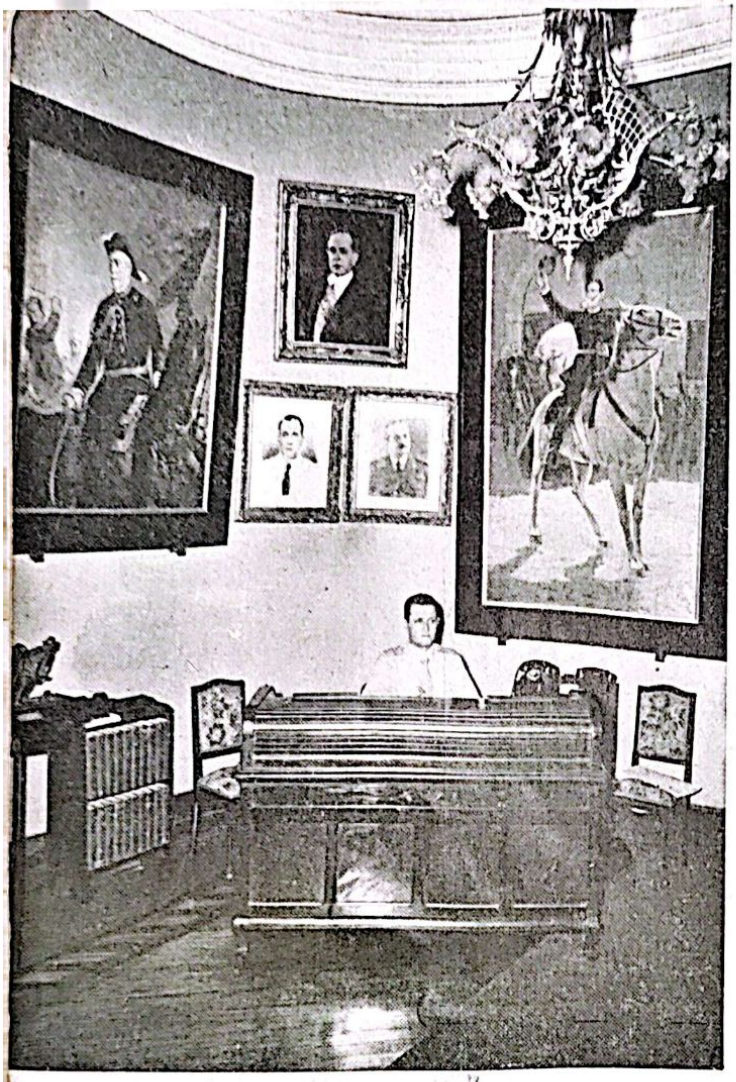
Digitalizado com CamScanner

GENERAL CYRO DO ESPÍRITO SANTO CARDOZO

*Ministro da Guerra*

O antigo Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras, espírito ponderado e soldado dos mais estimados de sua classe é um penhor para que a nossa fôrça armada de terra continui a merecer o respeito a que fez jús pelos gloriosos feitos conquistados na guerra e na paz.

Digitalizado com CamScanner

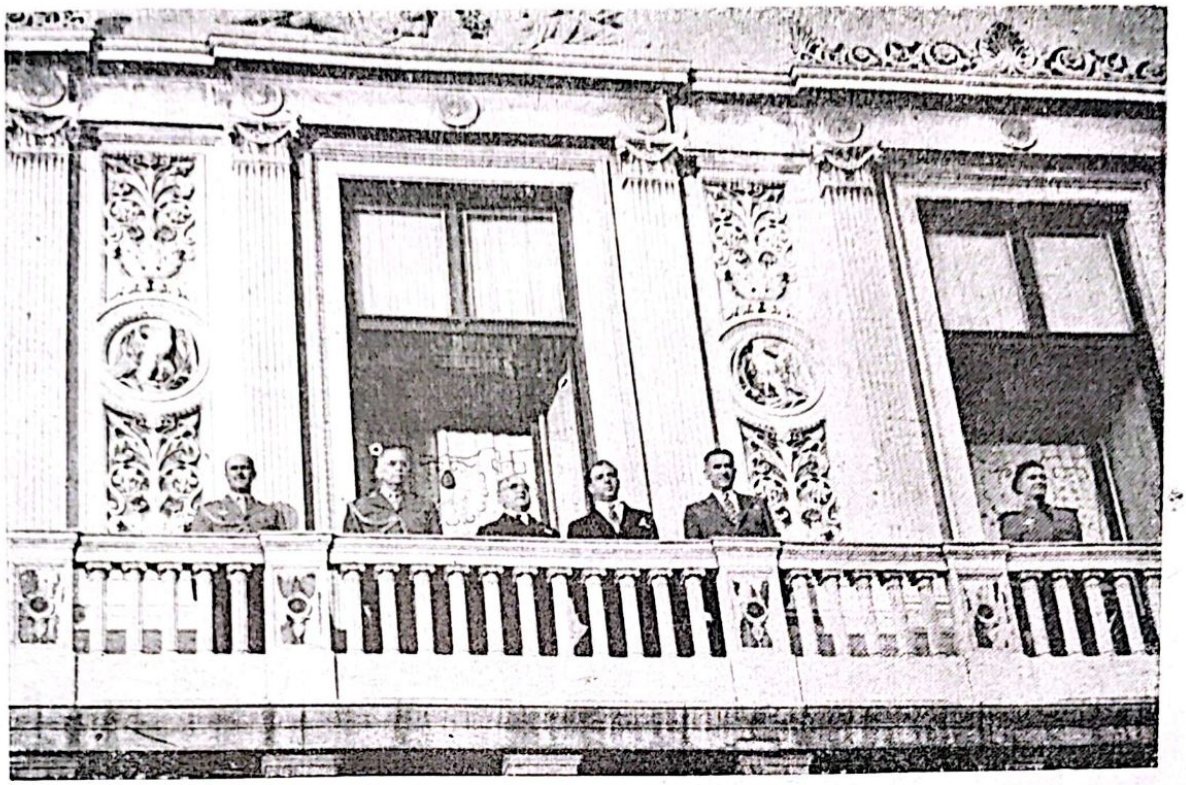


*Cel. Sadok de Sá no Gabinete de Comando*

GENERAL ARISTOTELES DE SOUZA DANTAS

*Atual Cmt. da 1.ª Região Militar e Zona Militar do Leste. O antigo comandante dos Dragões da Independência e da Academia Militar das Agulhas Negras é uma das mais destacadas figuras do Exército Nacional. Sua Excelência dotado de um espírito ponderado possui as qualidadse para a elevada função que ocupa. Bondoso, afável e disciplinador é um chefe que inspira confiança e conta com a amizade e o respeito de todos ds seus companheiros de classe*

Digitalizado com CamScanner



*O Exmo. Sr. Presidente da República Dr. Getulio Vargas acompanhado do Dr. Francisco Negrão de Lima, Ministro da Justiça, Generais Cyro do Espírito Santo Cardozo, Chefe da Casa Militar, Cyro de Rezende, Chefe de Polícia, assistindo o desfile dos bombeiros no dia 2 de julho de 1951*

# O 95.º ANIVERSARIO DO CORPO DE BOMBEIROS

A margem de um lustro de seu centenário, comemorou, condignamente, o nosso Corpo de Bombeiros, a 2 de julho do ano passado, mais um aniversário de sua fundação. Do amplo programa organisado pelo comando destacamos: alvorada pelas bandas de música da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros; hasteamento da Bandeira Nacional e do Pavilhão da Corporação; recepção aos srs. Ministro da Justiça, Prefeito do Disorito Federal e altas autoridades; missa campal no páteo do Quartel Central; benção das espadas dos novos aspirantes, paraninfada pela exma. sra. Ministro Negrão de Lima; entrega de medalhas de mérito a diversos oficiais; entrega de diplomas aos oficiais e sargentos que concluiram os cursos em 1950; visita das autoridades e convidados às dependências do Quartel; homenagem ao bombeiro passado; demonstração de educação física e profissional; inauguração do retrato do exmo. sr. Presidente Getulio Vargas nos vinte destacamentos; inauguração dos retratos do sr. Ministro Negrão de Lima e do saudoso comandante Cel. Aristarcho Pessôa, no Gabinete do Comando; inauguração do novo Posto da Ilha do Governador; show por destacados artistas do rádio nacional; pesseata pela cidade, com material antigo e moderno, em continência ao exmo. sr. Presidente da República, arriamento das Bandeiras; retreta pela banda de música do Corpo e apoteose final.

Da festa, uma das mais expressivas e atraentes a que já assistimos na brava corporação dos soldados do fogo, focalisamos diversos aspectos.



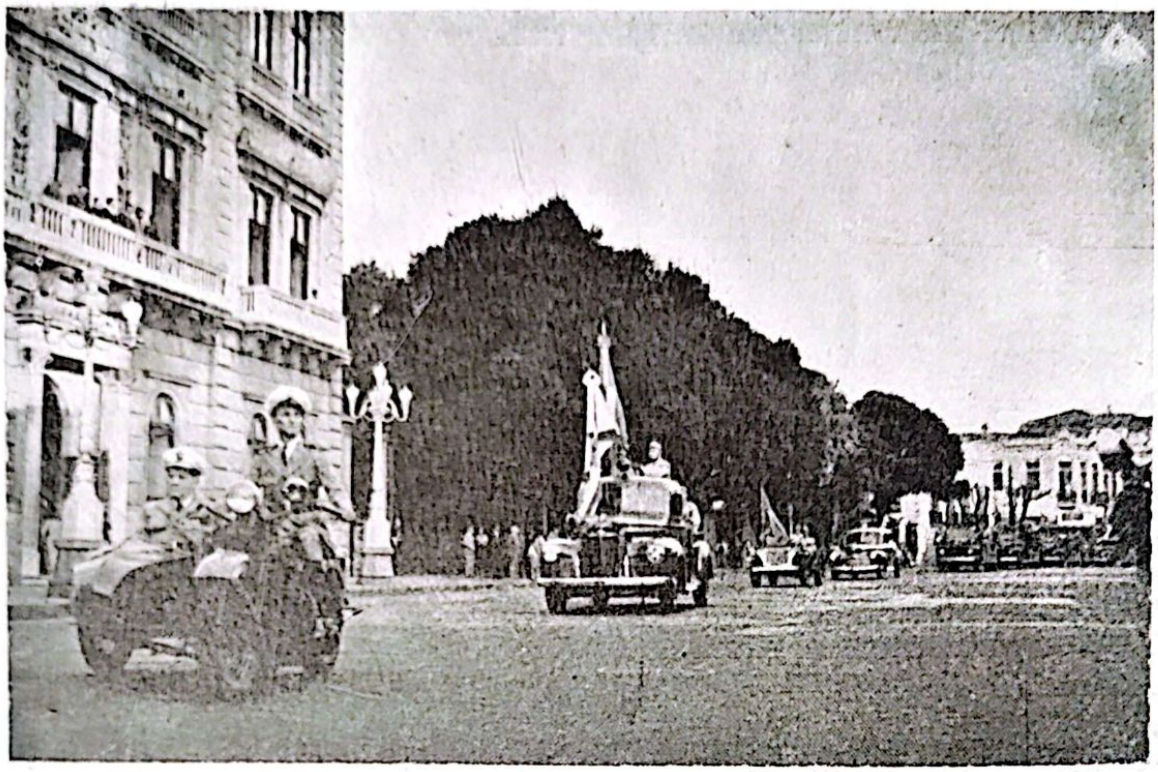
Digitalizado com CamScanner

*Inauguração do retrato do Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas num dos destacamentos. Idêntica cerimônia realizou-se nos vinte quartéis do Corpo de Bombeiros*

*Um aspecto do momento em que eram descerrados os retratos do Ministro Negrão de Lima e Cel. Aristarcho Pessôa, no Gabinete do Comando*

*O Exmo. Sr. Ministro Negrão de Lima, entre os Srs. Dr. João Carlos Vital e General Cyro de Rezende, agradece a homenagem que lhe foi prestada, por ocasião dos festejos de 2 de julho*

Digitalizado com CamScanner



*Desfile do Corpo de Bombeiros em continência ao Exmo. Sr. Presidente da República*

★ ★ ★

*A Exma. Sra. Ministro Negrão de Lima faz entrega do diploma de conclusão de curso a um dos oficiais da turma de 1950*



Digitalizado com CamScanner

# DOS ARQUIVOS DO CORPO DE BOMBEIROS

TENENTE DARCY JOSÉ CUSTODIO

Por nímia gentileza do Ten. Cel. Francisco Cavalcanti de Albuquerque, sub-diretor do Ensino desta Corporação e diretor de "AVANTE BOMBEIRO", aqui me faço presente, colaborando modestamente, verdade seja dita, nesta útil revista.

Reconheço ser demais honrosa a tarefa que me coube, e, embora não pareça, é bastante complexa. Esforcei-me na medida do possível, com entusiasmo e boa vontade, coligindo, entre os muitos documentos que falam da história do nosso Corpo de Bombeiros, fatos e citações que possam ser julgados como de bom teor moral para o aperfeiçoamento de nossas atividades, pois que resultam das ações dos companheiros de outrora, verdadeiros construtores da base maravilhosa, em que hoje se firma imponente o Corpo de Bombeiros da metrópole do Brasil.

Procurei respeitar a grafia da época, em sagrada reverência àqueles que tanto fizeram pelo bem da nossa instituição e pela Pátria em que nascemos.

## COMO ERAM DIFERENTES AQUELES TEMPOS...

Para que se possa avaliar as dificuldades e obrigações, que os antigos regulamentos impunham aos bombeiros do passado, basta que se leia a transcrição da Ordem do Dia n.º 154, de 3 de junho de 1896:

"Seja lido durante 3 dias em formatura do recolher no quartel e em tôdas as Estações e Postos, o artigo n.º 106 do Regulamento, abaixo transcrito.

"Art. 106. As praças são obrigadas a pernoitarem no quartel, ainda estando de folga, salvo se obtiverem licença do Comandante do Corpo, que concederá êste favor sòmente àquêles que o mereçam. D'ora em diante a tôda praça que for envolvida em questões na rua, de noite, ficará suspensa a licença indefinidamente, além do castigo que merecer pela culpabilidade que lhe resultar do fato".

## INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO SUDOESTE E CRIAÇÃO DA BANDA DE MÚSICA

Pela Ordem do Dia n.º 95, de 15 de novembro de 1896, foi tornado público acontecimentos que muito contribuiram para a grandeza desta Corporação. Foram a criação da Estação Sudoeste e a organização da Banda Música, sendo que esta teve o seu princípio sem ônus para os cofres públicos.

Eis o teor da Ordem do Dia em apreço:

"Achando-se a Estação de Sudeste a rua Humaytá n.º 44, em condições de receber pessoal e material indispensáveis para a inauguração do serviço de extinção de incêndio e desejando ligar êsse acontecimento à gloriosa data que hoje comemoramos, declaro inaugurada a referida estação, que ficará a cargo da 5.ª Companhia.

Outrossim em cumprimento ao Aviso n.º 1.225 do Ministério da Justiça e Negócios Interiores de 30 do mez findo, fica nesta data criada a banda de música".

## O CORPO DE BOMBEIROS NA REVOLTA DOS DE 1893 — AVISO DO MARECHAL CONSTALLAT

O Corpo de Bombeiros não ficou indiferente aos sofrimentos, por que passou a generosa população da gloriosa cidade de São Sebastião, e nem se quedou inerme à sorte do Govêrno da República, que esteve ameaçado pelos revoltados da Marinha, cujos navios, durante 6 longos mêses, dominaram as águas da Baía de Guanabara e ameaçavam com os seus canhões as bases fundamentais da nóvel instituição que poucos anos antes surgira no Brasil.

O Govêrno, bem apoiado, foi forte bastante para dominar essa dolorosa contingência, sempre estimulado pela vontade patriótica dos seus auxiliares de confiança e pela admirável resistência do nobre povo brasileiro, que bem compreenderam o perigo que estavam sofrendo.

Pelos serviços inestimáveis, prestados à causa vitoriosa do Govêrno, o nosso querido Corpo de Bombeiros mereceu, dos altos poderes do País, as justas referências abaixo transcritas e copiadas da Ordem do Dia n.º 38, de 11 de maio de 1894:

"Ministério da Justiça e Negócios Interiores, Capital Federal, em 4 de Maio de 1894 — Directoria da Justiça, 1.ª Secção — N.º 391. Transmitindo copia do aviso que em 30 do mez findo me dirigio o Ministerio da Guerra, recomendo-vos que, em nome do Senr. Presidente da Republica, louveis o major Fiscal Eugenio Rodrigues Jardim, todos os officiais e praças do Corpo sob vosso comando, pelos extraordinarios serviços, que com dedicação e patriotismo, prestaram durante a revolta e pelos quaes já esse Corpo foi elogiado por êste Ministério em aviso. Saúde e Fraternidade (assinado) Cassiano do Nascimento"

"Senr. Comandante do Corpo de Bombeiros.

Os extraordinarios serviços prestados durante a revolta pelo disciplinado Corpo de Bombeiros, sob a intelligente e criteriosa direção do Capitão Eugenio Jardim, são dignos dos maiores louvores.

É official sempre solicito em attender as multiplas requisições para o transporte de materiaes de guerra e até pessoal para guarnecer algumas posições, correspondeu dignamente a confiança do governo que ainda uma vez verificou a correcção dos officiais e praças d'aquelle Corpo, sempre inescediveis em dedicação e patriotismo.

Fazendo-vos esta comunicação peço-vos, que por serviços tais louveis em nome do Senr. Marechal Vice-Presidente da Republica, e no meo proprio, todos os officiaes e praças de tão distinto Corpo. (assinado) Bibiano Sergio da Fontoura Castallat".

## O CORPO DE BOMBEIROS E A "INFLUENZA HESPANHOLA"

Transcrição de um ofício da Associação Cristã dos Moços do Rio de Janeiro, que evidencia a decidação e honestidade dos antigos soldados do fogo.

"Excellentissimo Senr. Comandante do Corpo de Bombeiros de Humaytá.

A Directoria da Associação Christã de Moços vem agradecer, mui penhorada, o grande serviço que, à requisição da Comissão que em Copacabana trabalhou junto à Comissão de Socorros Domiciliares essa Corporação prestou, enviando para a Ladeira do Leme uma carroça com pipa para o fornecimento d'agua à população pobre e doente da epidemia reinante, residente naquella localidade.

A comissão verificou que os extremados bombeiros foram verdadeiros apostolos da Caridade, levando água em baldes e em latas de casa em casa acima do morro



Digitalizado com CamScanner

onde a fraqueza de seus habitantes não permitia descerem ao lugar onde se achava a carroça.

Diante de um serviço tão exhaustivo e humanitário, um dos membros da Comissão abriu a sua carteira para gratificar os bombeiros que trabalharam no primeiro dia, porem elles recusaram terminantemente, e, absolutamente não aceitaram, dizendo que a disciplina de sua Corporação não permittia que recebessem qualquer gratificação do público. Êsse acto veio dar mais valor ao serviço que foi prestado por essa corporação e por êsse motivo rogamos que seja levado o nosso agradecimento a todos os bombeiros que trabalharam ali, durante aquelles dias".

## OS BOMBEIROS CONTRIBUEM PARA EXTINÇÃO DA DÍVIDA INTERNA DO PAÍS

No ano de 1889 o País encontrava-se asfixiado por sérios compromissos, externos e internos, avultando entre todos a divida interna.

Com o objetivo de saldar essa dívida contraída com o povo, foi que alguns ardorosos patriotas lançaram a monumental idéia da expontânea cooperação financeira, que felizmente encontrou éco em tôdas as camadas sociais e, como não podia deixar de ser, os soldados do fogo compartilharam dêsse movimento de restauração econômica, conforme atesta o documento abaixo:

"Quartel do Corpo de Bombeiros em 12 de dezembro de 1889.

Ao Cidadão Tenente Coronel Comandante do Corpo de Bombeiros.

Os oficiaes e praças da 1.ª, 2.ª e 3.ª Companhias, acompanhando a grandioza idêa de extinguir-se a divida interna da Pátria, vem pedir-vos que autorizeis na folha de pagameto o desconto de um por cento (1%) nos seus respectivos vencimentos durante o ano de 1890.

Confiados no vosso intermedio junto ao Governo Provisorio da Republica sejão entregues ao Cidadão Major Fiscal as referidas quantias e depositadas em logar que o mesmo Fiscal intender conveniente. Capitão Benevenuto de Souza Nascimento — Capitão Domingos Ferreira Soares — Capitão Antonio José Lopes".

## DEMONSTRAÇÕES PROFISSIONAIS — ACIDENTE FATAL

No dia 24 de novembro de 1915, esta Corporação teve a alegria de acolher no seu quartel, em visita oficial, o então Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Exmo. Sr. Carlos Maximiliano Pereira dos Santos, ao qual foi oferecida uma homenagem especial, constante de um simúlacro de incêndio, em que os bombeiros tiveram oportunidade de demonstrar as excelsas qualidades profissionais e pericia no manejo do material de extinção existente na época.

As demonstrações transcorriam em rítimo normal, prendendo as atenções dos presentes, quando chegou a ocasião de armar a manga de salvação, do alto da torre de exercícios para o páteo do quartel, na qual iriam descer alguns bombeiros à guisa de salvação.

Depois doutros bombeiros, tocou a vez do jovem companheiro n.º 599 — Joaquim da Silva que completamente equipado iniciou a descida. Infelizmente não teve o sucesso esperado. Uma peça qualquer do seu equipamento, produziu rutura no tecido da manga de salvação, mais ou menos no meio do percurso, e, arrastado pelo seu pêso o bravo 599 projetou-se no espaço, indo estatelar-se de encontro ao solo pedrento, onde encontrou de maneira tão trágica, o fim de sua gloriosa carreira, que foi tôda dedicada aos benefícios da coletividade e da sua querida Corporação.

Para apurar as verdadeiras causas do fato lastimável, lembrado com tristeza, foi nomeado um oficial superior que depois de acuradas pesquizas, concluiu pela casualidade do mesmo.

A família do inditoso soldado n.º 599, tombado no cumprimento do dever, iniciou uma questão judiciária contra o Estado, visando uma vultosa indenização em dinheiro, pela perda dessa vida e mais a percepção de uma quantia mensal durante 37 anos, visto o bombeiro acidentado, ter na ocasião 23 anos de idade, e se essa questão fôsse ganha pela autora ainda hoje os cofres públicos estariam pagando a indenização proposta.

Existe cravada num paralelepípedo, no páteo, perto da torre de exercício, uma pequenina cruz, como a lembrar que ali tombou para sempre, no cumprimento do dever, um bravo soldado do fogo, que se chamou Joaquim da Silva.

## O CORPO DE BOMBEIROS SEMPRE PELA CAUSA PÚBLICA

Notável foi o auxílio que o Corpo de Bombeiros prestou ao Govêrno e ao povo da Capital do País, durante a greve de 4 dias, que alterou os serviços de transportes e de abastecimentos no mês de março de 1920.

Nessa greve, que ameaçou de deblaque os serviços públicos e particulares, o Corpo de Bombeiros movimentou material e o pessoal, em todos os quadrantes da terra cariosa, de modo tão eficiente que evitou as graves conseqüências que adviriam do movimento em curso, valendo aos componentes desta Institutição de bem estar social, referências elogiosas do então Chefe de Polícia, Sr. Dr. Geminiano Franca.

## PROVA DE DISTINÇAO AO CORPO DE BOMBEIROS — SUA ATUAÇÃO NA MAGNA DATA DE 15 DE NOVEMBRO DE 1889

Na comunicação feita, poucos dias após a Proclamação da República, pelo comando, comprova-se a ação do nosso Corpo, a qual pelo Govêrno Provisório, foi considerada como serviços relevantes.

"Para conhecimento do Corpo, faço público que tendo sido reputados relevantes os serviços prestados pelo Corpo sob o meu comando, durante o dia 15 de novembro e subsequentes, em que, pela vontade nacional, foi substituida a forma de govêrno, até então existente, concedeu o Govêrno Provisório as honras do Pôsto de:

*Major* — Ao capitão honorario e tenente dêste Corpo, Joaquim Rodrigues do Valle;

*Capitão* — Aos comandantes da 1.ª Cia., Benevenuto de Souza Nascimento; da 2.ª dita, Domingos Ferreira Soares e da 3.ª dita, Antonio José Lopes;

*Tenente* — Aos coadjuvantes Carlos Frederico Lobo d'Avilla e Carlos Augusto da Fontoura;

*Alferes* — Aos chefes de estações José Antonio da Silva, Zoroastro Monte Cunha, José Júlio, F. X. Pereira Caldas, E. M. da Silva e E. A. de Oliveira Jacques ao Quartel Mestre D. Gomes Barros e secretário James da Silva Araújo".

## EXPLÊNDIDAS PALAVRAS DO CORONEL DR. FRANCISCO DE ABREU LIMA

Em 15 de novemhbro de 1894, ao comemorar-se o 5.º aniversário da Proclamação da República Brasileira, o comandante do Corpo de Bombeiros, Coronel Francisco de Abreu Lima, fez baixar a seguinte ordem do dia:

"O Brasil assiste hoje o 5.º aniversário da República, o acto mais solemne da sua vida Politica.

O primeiro Chefe d'este Paiz desce das amêas do poder, pela gloriosa escada da legalidade depositando a arca santa de novas instituições no altar da Lei, ornamentada pelo sufragio direto do povo.

A republica está victorioza. Preparada pelos esforços herculeos da propaganda, proclamada pelo braço potente das classes armadas do Paiz; consolidada pela energia mascula do grande heroe, que volta hoje ao seio do povo, repleto, talvez de agruras, mas também aureolado pela mais explendoroza corôa civica e ouvindo já em vida os echos da posteridade a cantar-lhe hozanas.

Floriano Peixoto será a legenda, que se terá de evocar quando se tiver de ensinar aos posteriores o caminho a trilhar para defender as instituições juradas à República e à Patria.

Viva a Republica. Só ella, sob a guarda do grande Cidadão, podia dar a este Paiz o exemplo da entrega do governo, pela força da Lei. O 1.º Imperador abdicou, a Regência foi desposta pela revolução parlamentar que proclamou precocemente a maioridade; o 2.º Imperador assistio a derrocada do throno; o 1.º Presidente da Republica, foi forçado a passar as redeas do poder ao seu substituto legal, a 23 de novembro e somente Flo-



Digitalizado com CamScanner

riano Peixoto, é o 1.º Chefe que desce da cupola do poder em obediência ao preceito Constitucional.

Descobri-vos pois, concidadãos Republicanos, Exercito e Armada Nacional, apresentae vossas armas que vai passar hoje ao Pantheon da Patria o grande Cidadão Floriano Peixoto".

O velho comandante coronel Dr. Francisco de Abreu Lima, parecia prever o futuro. De fato o grande Marechal de Ferro é sempre lembrado como um dos maiores estadistas e militares que o Brasil teve a ventura de servir de berço.

Patriota extremado e zeloso em busca da felicidade para os seus patrícios, confundia-se com a massa popular, para poder sentir de perto as necessidades de cada um e dessa maneira encontrava elementos para determinar acertadas providências.

Seu caráter elevado não admitia interferências extranhas nos assuntos internos do seu querido Brasil, para cujo engrandecimento, dedicou quasi toda a sua preciosa vida.

Glória eterna ao Grande Consolidador.

### SINGELAS PALAVRAS EM REFERÊNCIA AO PROVEITOSO COMANDO DO SAUDOSO CORONEL ARISTARCHO PESSÔA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

Como término dos inegualáveis feitos, acima citados, registrados nos arquivos desta Corporação, não poderia deixar de mencionar o período aureo porque passou esta casa de trabalho e que foi exatamente aquele em que teve a dirigi-la um dos maiores chefes da vitoriosa revolução de 1930.

Como já devem ter percebido, refiro-me ao saudoso General Aristarcho Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, que durante 15 anos elevou bem alto o nome dos soldados do fogo da Capital do Brasil.

Possuidor de uma singular energia resultante de suas virtuosas qualidades de militar integro e realisador, também era dono de excelente coração, de onde nasciam sentimentos sinceros, que só mais tarde foram notados pela maioria daqueles que o tinham na conta de parcial.

O Corpo de Bombeiros era o sagrado tesouro do incansável Coronel Aristarcho, e, dêle só se afastou por um princípio de lealdade ao Exmo. Sr. Presidente Getúlio Vargas, que, para evitar uma luta fraticida, retirou-se do govêrno em 1945.

Integrado no aconchêgo da família, o seu pensamento estava sempre voltado para esta gloriosa Instituição, que após passou por uma crise de orientação, arrastando o nosso Corpo de Bombeiros pelo caminho do descrédito público. Se isto não aconteceu, devêmo-lo a ventura de sermos presenteado por um outro oficial superior a semelhança do antigo comandante de 1930, o Corennel Henrique Sadak de Sá, o qual ao assumir o seu posto de honra, iniciou uma luta difícil, deixando de lado o próprio conforto do lar, para recolocar os bombeiros da metrópole no seu devido lugar, e isto, graças a Deus, está conseguindo, mercê da capacidade de trabalho e inteligência de que felizmente é dotado.

---

# "HERÓI"

## Sargento ROMANO CUSTÓDIO

O manto escuro da noite já descera melancòlicamente sôbre a cidade. Dentro do quartel, rompendo a quietude daquele instante evocativo, as sirenes estrugiram num grito angustioso de socorro.

Esbatendo-se de encontro as paredes mudas e avermelhadas, o gemido característico nos trazia a certeza de que algo de anormal ocorria em alguma parte da nossa metrópole!

Nós os bombeiros — pelo soar da sirene, sabemos quase sempre o que nos aguarda fora do quartel. Descemos ràpidamente as escadas e num piscar de olhos instalamo-nos nas viaturas. Em cada coração havia uma angústia, em cada pensamento uma interrogação.

Que seria? Onde seria?

Saimos em louca velocidade. Dir-se-ia: "uma viagem ao inferno". E não erraria quem o dissesse.

Pouco distante, bem ao lado da igreja de São Francisco, ardia pavorosamente, preso das chamas, um dos estabelecimentos mais tradicionais no comércio do Rio — o "PARC ROYAL":

Sim era o "PARC ROYAL" que se desintegrava ao sabor inclemente do fogo! O momento era decisivo, tornava-se necessário uma providência rápida e intuitível! Olhei os meus companheiros da primeira bomba. Ninguém falava. Todos quedavam num silêncio terrível e confrangedor. Estabeleceram-se as viaturas, deu-se o primeiro toque de corneta, o segundo, minutos após estávamos em luta acesa contra o nosso inimigo tradicional.

No lugar de combate em que me encontrava, juntamente com o meu ajudante, tudo era insegurança e apreensão. Como acabaria aquela peleja desigual? Vigorosas e alimentadas pela combustão fácil, as chamas alastravam-se por todo o prédio, num quadro dantesco de fôrça e destruição.

Os espectadores fremiam estupefatos ante o evento. Eu e meus companheiros éramos pigmeus naquele combate ingente e descomunal! Qual Teséu no Labirinto, guiáva-mo-nos tão sòmente pela direção de nossas mangueiras.

Num dado instante a batalha recrudesceu assustadoramente, o inimigo ferido parecia reagir aos primeiros golpes; estávamos espalhados pelas ruas.

Subitamente ouvi um toque: *"Perigo iminente"!...* Procurei proteger-me, pois sei muito bem o que êle significa! Perigosa e repentinamente, uma linha de mangueiras que trabalhava a meu lado avançou. Procurei identificar quem ousava tal empreendimento. Era o 414 — Celestino Zacharias da Silva... Adverti-o em voz alta. — 414, cuidado, olhe a parede, vai cair!... Porém não ouvia, trazia em si a sigle audaciosa, o valor intrínseco que caracteriza o bombeiro nesses momentos decivos.

Num crepitar mais intenso percebo seu rosto, contraído e afogueado. Sua decisão é firme, a linha de mangueiras que empunhava era uma lança manejada por um braço vingativo! O pequeno David feria audaciosamente o Golias tenebroso. Nada o detinha, caminhava para a morte certa. Fiz um último chamado porém foi em vão. Ululando raivosamente desabou a imensa argamassa de pedra e fogo. O *"Parc Royal"* era uma mortalha fumegante. Horas depois, quando na chamada geral, aos albores da madrugada, o 414 não respondeu.

Atento a tudo e a todos, após longa vigília, porém rijo, lá estava o Coronel Aristarcho Pessôa. Eu vi... O então nosso Comandante, chorou! Sem soluços, sem lágrimas ostensivas e dramáticas. O galão hierárquico de sua patente estava firme, porém o coração de um homem era um amontoado de ruinas iguais às do *"Parc Royal"*.

Quando o enterro do 414 passou pelas ruas da cidade, nas lágrimas de nossos oficiais e praças, tôda a população soube que um bombeiro morrera em holocausto do dever.

Reverenciavam a sua memória e diziam respeitosamente: *Foi um herói..., Um grande Herói.*



Digitalizado com CamScanner

# Homenagem ao Exército Nacional

Inúmeros foram os oficiais do Exército que desde a fundação do Corpo de Bombeiros serviram nesta Corporação, considerada por lei, fôrça auxiliar e portanto militarisada ou para militar. A disciplina, o elevado espírito de compreensão dos nossos deveres, o nosso civismo e nossa educação civil e militar, tão apreciada pelas autoridades e pelo povo, devêmo-lo, sem dúvida, aos ensinamentos que recebemos dêsses mestres que para aqui vieram imbuídos da melhor boa vontade e impulsionados por um sentimento de fraternal camaradagem para que nós do Corpo de Bombeiros nos mantivéssemos sempre coerentes com os princípios de dignidade e de respeito, sempre prontos, além das nossas obrigações profissionais, a prestar o nosso modesto concurso para o engrandecimento da Pátria. Relacionando êsses bons e ilustres oficiais, estamos certos de homenagear o nosso glorioso Exército, gratos pelo bem que nos proporcionaram e que sempre procuramos retribuir com o nosso afeto e reconhecimento.

Nesta relação guardamos rigorosa ordem cronológica, conservando os postos da época em que aqui serviram, conquanto a maioria, posteriormente, houvesse atingido os mais elevados graus da hierarquia militar e viessem a ocupar funções públicas as mais destacadas como ministros, parlamentares, governadores e outras.

Foram êles:

Major João Baptista de Castro Moraes Antas — 26 de julho de 1856;
Capitão Francisco Egidio Moreira de S. Pedro — 8 de agôsto de 1856;
Tenente João Ximenes de Araujo Pitada — 27-4-1857;
Capitão Joaquim Ignacio da Cunha — 16-5-1857;
Capitão João Ignacio da Cunha — 1-10-1857;
Major Juvencio Manoel Cabral de Menezes — 20-9-1859;
Major Antonio Pedro Monteiro Drumond — 19-6-1865;
Tenente Coronel Joaquim José de Carvalho — 1-9-1866;
Tenente Coronel Conrado Jacob Niemeyer — 12-1-1876;
Major João Soares Neiva — 31-2-1877;
Major Miguel Maria Girard — 14-1-1882;
Capitão Antonio Geraldo de Souza Aguiar — 25-1-1888;
Capitão Felipe Schimidt — 31-5-1890;
Tenente Coronel Antônio E. Gomes Carneiro — 8-1-1892;
Capitão Antonio Vasconcelos de Menezes — 9-6-1892;
Capitão Eugenio Rodrigues Jardim — 19-9-1892;
Coronel Francisco de Abreu Lima — 31-3-1894;
Coronel Francisco Marcelino de Souza Aguiar — 27 de janeiro de 1897;
Major Feliciano Benjamim de Souza Aguiar — 27 de julho de 1903;
Tenente Coronel Dr. José Cunha Pires — 13-9-1905;
Major Dr. Alfredo Vidal — 6-4-1907;
Coronel Alberto Cardoso de Souza Aguiar — 7-2-1912;
Coronel João Borges Fortes — 14-8-1912;
Major Antonio José da Fonseca — 12-9-1912;
Major Felicio Paes Barreto — 25-6-1913;
Major João Baptista Machado Vieira — 7-1-1914;
Coronel Cassiano Ferreira de Assis — 20-11-1914;
Coronel Américo de Andrade Almada — 31-3-1915;
Coronel Afonso Fernandes Monteiro — 7-1-1917;
Coronel Alfredo Ribeiro da Costa — 7-11-1917;
1.º Tenente Alvaro Agricola Soares Dutra — 15-2-1918;
Coronel João Baptista Neiva de Figueiredo — 20-9-1920;
2.º Tenente Alvaro de Souza Bezerra — 24-3-1921;
Coronel Marciano de Oliveira e Avila — 6-7-1921;
Coronel João Lopes de Oliveira Lyrio — 27-7-1923;
Capitão Francisco Borges Fortes de Oliveira — 30 de janeiro de 1924;
Capitão Adolfo Cunha Leal — 13-2-1924;
Major Arthur Silio Portela — 13-2-1924;
Capitão Carlos Germack Possolo — 13-2-1924;
Major Flavio Nascimento — 13-2-1924;
Capitão Homero Maisonnette — 13-2-1924;
Major Almerio de Moura — 26-3-1924;
Cap. Grad. Isolino Alonso — 19-2-1925;
Major Palymercio de Rezende — 19-2-1925;
Major Alvaro Joaquim de Amarante — 27-2-1925;
Capitão Amaro Soares Bittencourt — 27-2-1925;
Major Pedro de Alcantara Cavalcanti de Albuquerque — 27-2-1925;
Major Lucio Corrêa de Castro — 19-7-1925;
Coronel Maximino Barreto — 14-1-1927;
Capitão Giuseppe Amado — 23-2-1928;
Coronel Gustavo Lebon Regis — 11-3-1930;
Coronel José Osório — 11-6-1930;
Coronel José Pessôa Cavalcanti de Albuquerque — 27 de outubro de 1930;
1.º Tenente Antonio Ferraz da Silveira — 5-11-1930;
Capitão Bransildes Cavalcanti Barcellos — 5-11-1930;
Capitão Mario Travassos — 5-11-1930;
Capitão Raymundo da Silva Barros — 5-11-1930;
Coronel Aristarcho Pessôa Cavalcanti de Albuquerque — 20-11-1930;
Major Jonathas Salatiel Dias da Rocha — 14-4-1931;
Capitão Almir Valente — 3-2-1931:
Capitão Oswaldo Melquiades de Almeida — 3-2-1931;
Capitão Nilo Augusto Guerreiro Lima — 27-2-1933;
2.º Tenente Francisco Carlos Bueno Deschamps — 31 de março de 1933;
Capitão Francisco Cavalcanti de Albuquerque — 31 de março de 1933;
Capitão Paulo Mac Cord — 5-6-1933;
1.º Tenente Rubens Rosado Ferreira — 20-3-1934;
Capitão Aurino de Souza Guerreiro — 22-1-1934;
Capitão Omar Cavalcanti Barcelos — 18-6-1935;
1.º Tenente Benjamim de Almeida Passos — 5-4-1937;
Capitão Nilo Chaves Teixeira — 15-3-1938;
Capitão Floriano Peixoto de Souza França — 22-4-1938;
Major Nilo Horacio de Oliveira Sucupira — 6-3-1939;
Capitão Armando Augusto Guadalupe — 3-'-1939;
Tenente Coronel Walfredo Agnelo Simões Reis — 10 de setembro de 1940;
Major Afonso Rodrigues Filho — 28-2-1941;
Coronel Fenelon Boamilcar da Cunha — 28-2-1941;
Capitão Olynto Lima Freire do Pilar — 26-3-1946;
Capitão Edgard Alves Carnauba — 26-3-1946;
Coronel Adalberto Pompilio da Rocha Moreira — 4 de fevereiro de 1946;
1.º Tenente Helio de Faria Ferreira — 15-4-1946;
Coronel Augusto Imbassahy — 28-1-1947;
Major Antonio Baliú — 22-5-1947;
Major Geraldo de Menezes Cortes — 26-2-1949;
Major Itiberê Gouvêa do Amaral — 20-3-1950;
Tenente Coronel Henrique Sadok de Sá — 30-3-1951;
Capitão Abelardo Vieira de Araujo Lima — 30-4-1951;
Capitão Abelardo Xavier da Silveira Barcelos — 30-4-1951;
Capitão Itary Fonseca da Veiga Jardim — 4-6-1951;
Major José Pinheiro Campos — 16-8-1951;
1.º Tenente Fausto Edmundo Bally — 20-8-1951.



Digitalizado com CamScanner

# A História do Retrato de Marcílio Dias

Ten. Cel. Francisco Cavalcanti de Albuquerque

*Cel. Manoel Gonçalves dos Santos que ainda jovem serviu de modêlo para o retrato de Marcílio Dias, tela do pintor Decio Vilares*

Isso foi há muitos anos. Certa vez, folheando um exemplar do "Jornal do Brasil", deparamos, numa das habituais crônicas de Gastão Penalva, um fato que nos despertou curiosidade e sempre nos ficou na lembrança. Contava o escritor marujo que no fim do século passado a nossa Marinha de Guerra quiz imortalizar um dos seus bravos — o marinheiro Marcílio Dias, herói da "Parnaíba", massacrado quando arrebatava das mãos inimigas o glorioso Pavilhão do Brasil. Mas, nada existia que pudesse lembrar a figura do valente marinheiro, morto sem deixar estampados, nem mesmo em desenho, seus traços fisionômicos. Pesquisando aqui e ali encontrou-se, afinal, um tipo que se assemelhava de maneira extraodinária ao herói; uma praça do nosso Corpo de Bombeiros. E assim tornou-se possível reviver a figura do imperial marinheiro, que hoje ilustra livros, quadros e gravuras por todo êsse imenso Brasil. Nunca nos esquecemos dêsse episódio, interessados em saber quem fôra êsse bombeiro. Vivia ainda? Qual o seu destino?

A tarefa não era fácil, porque além da impressão muito vaga que nos deixára a crônica de Gastão Penalva, nada mais conseguíramos saber.

Há pouco tempo porém, de indagação em indagação, descobrimos o personagem desta história. Vive ainda, e é um dos mais distintos oficiais da Corporação o Coronel reformado Manoel Gonçalves dos Santos. Seria interessante ouví-lo para que os bombeiros de hoje conhecessem o Marcílio Dias personificado. Para não nos embrenharmos pelo caminho da fantasia, que na maioria das vezes não retrata com fidelidade os fatos históricos, procuramos ouvir a narrativa pessoal do Coronel Gonçalves sôbre o episódio de que fôra personagem principal. Antes, diremos algo dêsse oficial que tão bons serviços prestou ao Corpo de Bombeiros a ponto de atingir o mais elevado posto da hierarquia e comentá-lo mesmo. Muito modesto, como todos aqueles que possuem valor, Manoel Gonçalves nunca fez alarde dos seus méritos. Nesse detalhe residiu a dificuldade que tivemos em concluir que fora êle o modelo para a admirável tela de Décio Villares que hoje figura no Museu da Marinha e que imortaliza Marcílio Dias. Conhecedor de que para nós não mais existia mistério, prontificou-se com a sua notória afabilidade em relatar o fato. Disse-nos então:

— Êste caso, em verdade, passou-se comigo. Em 1898 era eu então muito jovem, e ainda no início da minha carreira no nosso glorioso Corpo de Bombeiros, servindo como bombeiro n.º 658, da 2.ª Cia., destacado na Estação de Humaitá. Um belo dia chamou-me o comandante do destacamento, Alferes Dionisio, um caboclo destemido, também veterano da guerra do Paraguai e que, pelos serviços prestados, recebera de seu amigo e compadre o bravo Marechal Floriano a patente de alferes do Corpo de Bombeiros. Depois de fixar-me por algum tempo determinou que me apresentasse, com uma carta, ao Ministério da Marinha. Era titular da Pasta o já falecido Almirante Guilhobel, pai de sua Excia. o autal Ministro. Estava acompanhado de vários oficiais da nosa Armada, todos já idosos e mais um civil que depois vim a saber ser o grande pintor Décio Villares. Olharam-me atentamente. Examinaram-me sob todos os ângulos e de tôdas as formas.

Finda essa cerimônia, para mim muito extranha, determinaram-me que regressasse ao destacamento e me apresentasse novamente ao Alferes Dionísio. Este recebeu-me com grande entusiasmo declarando que eu era o retrato vivo de Marcílio Dias. Da mesma opinião foram todos os velhos lobos do mar que eu vira no Gabinete do Sr. Ministro Guilhobel, apenas discordantes num detalhe. E' que o herói marinheiro tinha a epiderme mais bronzeada, possìvelmente o justo prêmio que a vida do mar confere aos bravos que procuram desvendar a sua imensidão e os seus perigos. Mas, o detalhe era insignificante ante o poder do pincel previlegiado de Decio Villares. Em breve o grande pintor brasileiro que naquele tempo residia nas proximidades da Estação de Humaitá dava início ao trabalho, para o qual posei, com satisfação e com certo orgulho, lembrando no momento que encarnava o herói que tão bem soube elevar o nome da Pátria e da Marinha da Guerra, eu o simples bombeiro 658. Quando, no Museu da Marinha, foi inaugurada a tela de Décio Villares, tive a honra de ser um dos convidados, e de receber como lembrança uma reprodução do quadro e um resumo da vida de Marcílio Dias que guardo como preciosa relíquia.

Estava assim satisfeita a nossa curiosidade; descobriramos afinal o protagonista desta novela real. Depois de agradecermos ao distinto oficial a acolhida que nos dispensára, despedimo-nos fazendo blague: — Cumprimentamos Marcílio Dias que além de ser o bravo e imperial marinheiro foi também comandante do Corpo de Bombeiros".

De volta vinhamos pensando que poucos naquele ano de 1898 poderiam supor que o simplório bombeiro 658, servindo de modêlo para eternizar um grande herói, chegaria a comandar a sua própria Corporação. Se os soldados do fogo se ufanam disso, não menor será, sem dúvida, a alegria dos nossos marinheiros, ao saberem que o quadro do imortal marujo, êsse marujo que tanta honra é para a nossa gloriosa Marinha de Guerra para a Pátria, deve-se a extrema semelhança entre o bravo da "Parnaíba" e o bombeiro que pelo valor e pelo mérito é hoje o Coronel reformado Manoel Gonçalves dos Santos.



Digitalizado com CamScanner

# SERVIÇO DE SAÚDE

Ten. Cel. Médico Dr. Leão Camillo de Moura Estevão

*Chefe do S. S. do Corpo de Bombeiros*

O Serviço de Saúde do Corpo de Bombeiros é o departamento encarregado de examinar os homens, para verificar se apresentam condições de saúde e robustez física, necessárias ao exercício da profissão como soldados do fogo, exame repetido anualmente, para contrôle, e sempre que apresentam sinais de doença. Além dessa finalidade, o Serviço de Saúde acompanha os homens quando empenhados, para socorrê-los em caso de acidente (incêndios, desabamentos, etc); trata-os e as suas famílias quando doentes. Em síntese, são essas as funções do Serviço de Saúde.

Quais os órgãos que as exercem e de que recursos dispõem para poder levá-las a bom têrmo? O Serviço de Saúde, como bôa árvore, bem copada, dispõe de muitos ramos. Cada qual, tem a sua função e do seu conjunto resulta a bôa sombra que o bombeiro desfruta com os seus entes queridos.

A medida que a cidade aumenta, o Corpo de Bombeiros também cresce e com êle o seu Serviço de Saúde, embora sem a proporcionalidade que é de desejar.

Em materia de socorro médico dispõe o Serviço de Saúde de:

*HOSPITAL*

Instalado no bairro do Rio Comprido, dentro de um parque, numa situação previlegiada, sob ponto de vista de localização, foi outróra residência de um nobre da monarquia. Ainda por lá se encontram vestigios da passagem dêsses fidalgos.

Foi desapropriado pelo Govêrno para a finalidade que hoje serve, no Comando do saudoso Coronel Aristarcho Pessôa.

A fôrça de vontade e ao espírito público dêsse inesquecivel Chefe pode o Corpo de Bombeiros dispôr de tão incomparável melhoramento. Pouco depois de ter conseguido adquirir o imóvel, para nêle instalar o nosso Serviço, o Coronel Aristarcho Pessôa afastou-se do Corpo de Bombeiros, por coerência politica, e passou, em breve, o belo parque da rua Santa Alexandrina a servir de residência ao Comando efetivo que se seguiu àquele, tem embargo do pedido que fez o chefe demissionário ao seu futuro substituto, em seu último boletim, para empregar o vultoso saldo que deixava na Caixa de Economias na instalação do Serviço de Saúde, no Rio Comprido.

E estava o Corpo de Bombeiros na iminência de perder o que tanto esfôrço custou ao seu conquistador.

Os que desejavam desalojar-nos eram, senão muitos, poderosos.

Foi quando veio para o comando do Corpo o Coronel Augusto Imbassahy que deu ao seu atual Diretor, que êste assina, carta branca para instalar no parque da rua Santa Alexandrina o Hospital, sonho de tantos anos e realidade de tantos esforços.

Estava cumprida a vontade do Coronel Aristarcho Pessôa, cujo nome serve de patrono do nosso Hospital e cujo busto varonil se acha numa praça do parque.

Dispondo de verbas escassas, e com o que trouxemos do antigo Hospital, foi possível construir o que hoje lá se encontra.

Num dos edifícios, o maior e mais antigo adaptado às nossas necessidades estão as enfermarias, para internamento dos bombeiros, podendo alojar 37 doentes. Possuiu sala de operações, sala de esterilização, 3 salas de curativos, gabinete de ortopedia, biblioteca, gabinete

*O Cel. Sadok de Sá ladeado pelos Tenentes Coronéis Drs. Leão Camillo de Moura Estevão, Alberto Martins Gonçalves Ramos, chefe e sub-chefe do Serviço de Saúde e demais oficiais médicos, farmacêuticos e dentistas*



Digitalizado com CamScanner

de eletrocardiologia, laboratório de análises clínicos, gabinete de Raios X e eletroterapia, gabinete dentário, farmácia, lavandaria, cantina, salas de refeições para doentes, oficiais e empregados.

Ao lado dêsse edifício foi construído um pequeno pavilhão para instalação do desinfetório para colchões e roupas usadas por doentes de moléstia contagiosas.

Num pavilhão, destinado ao internamento das famílias, estão as pequenas enfermarias de 2 e 3 leitos, que podem alojar 25 pessoas, sala de operações, sala de esterilização, sala de partos, gabinete para tratamento de doenças dos olhos, gabinete de doenças oto-rino-laringológicas, gabinete dentário, sala de curativos, salas de espera, copa para distribuição das dietas dos doentes internados.

Nas partes altas do parque, pois é o mesmo em acentuado aclive, instalamos um pequeno aviário para o qual a Prefeitura Municipal concorreu com alguns viveiros. Os ovos destinam-se parte ao consumo do Hospital e parte à venda ao pessoal, por prêço razoável, a fim de custear as despesas do aviário.

Uma parte do terreno é aproveitada para o plantio de legumes e verduras necessários à alimentação, que, como o aviário, também produz uma pequena renda.

### PESSOAL TÉCNICO

E' constituído por: 1 diretor do Serviço; 3 chefes de clínica que superintendem e assistem os doentes internados, homens e mulheres, dentro das suas especialidades, que são cirurgia, ginecologia e obstétricia, de doenças internas, venéreas e de pele; 12 oficiais médicos que fazem os serviços de escala e colaboram com os chefes de clínica no tratamento dos doentes internados. Os serviços de escala compreendem: 1 médico para socorros de urgência, que acompanha o pessoal em serviço e são prestados nos auto ambulâncias; 1 médico de dia ao Hospital, cujas funções principais são socorrer eventualmente os doentes internados, proceder às inspeções de saúde e manter a disciplina em todos os serviços; 1 médico para o serviço domiciliar, que se destina a atender aos chamados a domicílio, para as pessôas da família do pessoal da ativa. (os reformados e suas famílias têm direito a todos os seviços medicos, exceção dos serviços à domicílio); 1 médico oculista; 1 médico oto-rino-laringologista: 1 médico radiologista; 1 médico laboratorista: 2 dentistas e farmacêuticos.

Êsses oficiais prestam serviços no Hospital.

Não dispomos, ainda, de algumas especialidades médicas, tais como psiquiatria, tisiologia, protologia, etc.; essa deficiência é sanada pela bôa vontade dos oficiais do Serviço de Saúde, que buscam, nos vários serviços extranhos, recursos para tratar os doentes, onde são sempre bem acolhidos, como sóe acontecer em todos os serviços médicos.

Ainda como técnicos, temos 13 enfermeiros, distribuídos nos vários serviços, sargentos, cabos e praças de fileiras preparados pelos nossos médicos, três enfermeiras que servem no pavilhão feminino; 1 prático de farmácia; sargentos, cabos e soldados, que desempenham as funções de amanuense, auxiliares de escrita, almoxarifes, cosinheiros, copeiros, serventes de âmbos os sexos, empregados da horta, do aviário, do desinfetório e da lavandaria.

O bombeiro pode hoje trabalhar de espírito tranquilo, porque, se adoecer, êle ou pessoa de sua família, tem onde buscar recursos médicos eficientes, sem os gastos que as casas de saúde obrigam ou a tristeza que as casas de caridade infundem.

Em números, para exemplificar, mostremos quanto gasta uma praça, na hipótese da sua esposa internar-se na maternidade:

Cr$ 200,00, para 8 dias de internamento, todos os recursos médicos que, em tais casos, são necessários, inclusive médico em permanência à cabeceira, se fôr o caso. Convenhamos que é barato e, com orgulho afirmo, é bom. O que foi dito para os casos de parto, aplica-se aos casos de clínica médica, cirurgia, ginecologia, pediatria, etc.

Não enumerei, entre os recursos de que dispõe o nosso serviço, um, que é o principal, o colaborador na solução de todos os casos a boa vontade, filha da consciência médica, de que é dotada a quase totalidade do pessoal, às vêzes, tão pouco compreendida e valorizada.

Muito ha ainda por fazer para aperfeiçoamento dos nossos serviços.

Das palavras do atual Comandante, Senhor Coronel Sadok de Sá, se infere que o Serviço de Saúde muito deve esperar da sua administração, pois é seu intento tudo fazer para sanar as nossas deficiências.

O que de mais interessante cumpre dizer se encontra nas linhas acima.

Se alguém, que nos lê, sentir-se atraído em conhecer nossos serviços, dar-nos-á muito prazer, procurando-nos pois para tal fim, será sempre bem vindo.

---

### GENERAL ARISTARCHO PESSÔA

Na resolução governamental de 28 de dezembro do ano passado, foi promovido, post-mortem, a general de brigada, o Cel. Aristarcho Pessôa Cavalcanti de Albuquerque. O saudoso militar que por longos anos comandou a nossa Corporação, bem fez por merecer o posto a que ascendeu, dado os relevantes serviços prestados à Nação em todos os setores de sua vida pública. Neste número de "Avante Bombeiro!, em artigo a parte, fazemos referência a atuação do Corpo de Bombeiros na última guerra. Grande foi então a ação do ilustre e incansável comandante, tudo fazendo para colocar a nossa Corporação em condições de enfrentar as mais difíceis contingências. Poude, desta forma, a população carioca confiar na eficiência dos seus bombeiros, caso os horrores de um ataque aéreo houvessem nos proporcionado os mesmos dramas verificados nas grandes cidades européias. Rememorar o que constituiu o comando do General Aristarcho Pessôa, tal seu dinamismo, a série inumerável de benefícios, a sua infatigabilidade e seu ardor combativo, para conseguir maior e melhor assistência aos seus subordinados, é tarefa árdua, só comparável a própria ação dêsse notável chefe. Entretanto se a tarefa é difícil, duas palavras porém podem resumir a admiração a quem tudo fez pelo Corpo de Bombeiros — *Gratidão e Saudade.*

---

### "AVANTE BOMBEIRO!" NOS ESTADOS UNIDOS

Acompanhando carta, dirigida pelo Dr. Paulo Sampaio Corrêa, diretor secretário da Casa do Brasil, em New York, ao Cel. Sadock de Sá, foi recebida a comunicação do Chefe do Departamento de Bombeiros, daquela cidade, acusando o recebimento do primeiro número de "Avante Bombeiro!", datada de 11 de fevereiro do corrente ano, redigida nos seguintes têrmos:

"Dear Sir:

I have your letter enclosing an official letter from Colonel Henrique Sadok de Sá, Commander of the Fire Department of the City of Rio de Janeiro Fire Department, "Forward Firemen".

I want to thank both you and Colonel Henrique Sadok de Sá for this wery interesting publication.

Very truly yours.

*Jacob Grumet*
*Fire Commissoner".*



Digitalizado com CamScanner

# 4 DE AGOSTO

## Homenagem a um grande Comandante

O dia 4 de agôsto do ano passado, data que assinalava o aniversário natalício do saudoso Coronel Aristarcho Pessôa, o grande comandante que se tornou admirado entre os seus comandados pela operosidade, bonissimo coração e que tantos benefícios prestou à Corporação, foi solenemente comemorada pelos soldados do fogo e pelas autoridades municipais.

Pela manhã, promovida pelos médicos, no Hospital que tem o nome do homenageado, em Santa Alexandrina, foi celebrada missa oficiada pelo padre Hélio da Silva. Logo após foi inaugurada uma placa de bronze no busto do ilustre militar, mandada colocar pelo atual comandante Cel. Sadok de Sá, com os seguintes dizeres: "Homenagem ao Cel. Aristarcho Pessôa — Fundador dêste Hospital — Cmt. de 1930 à 1945".

Ao término desta cerimônia o Cel. Sadok de Sá pronunciou êste discurso:

"O dia de hoje, 4 de agôsto, assinala a data do nascimento do Coronel Aristarcho Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, que comandou esta Corporação durante 15 anos, dando as maiores demonstrações de um fecundo e honesto administrador, como provam os inúmeros empreendimentos levados a efeito na sua profícua administração.

A data que asisnalamos não é pròpriamente uma data festiva, porque sentimos a ausência do saudoso aniversariante que tanto rez em prol do Brasil e desta Corporação.

O Coronel Aristarcho Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, nasceu no dia 4 de agôsto de 1879 na heróica Paraiba e, em 2 de fevereiro de 1907 era declarado Aspirante do Exército Nacional e, conseqüente seu espírito patriótico, afeito ao trabalho, probo e honesto, entrou na luta pela grandeza de nossa Pátria, assinalando-se os inestimáveis serviços que prestou.

Recebeu as condecorações de Comendador na Ordem do Mérito Militar, Medalha de Mérito de Ouro, Medalha de Ouro por bons serviços militares e outras.

Em 1930, por decreto de 20 de novembro, foi nomeado comandante desta Corporação onde, dando expansão ao seu idealismo, amor ao trabalho, à justiça e ao próximo, empreendeu obra que jamais será esquecida por todos os que mourejam e vierem a mourejar nesta Caserna. Durante seu comando, teve o Corpo de Bombeiros seu material aumentado e modernizado; seu efetivo aumentado e seu pessoal amparado por leis, outrora delas despojado.

Não esqueceu o Coronel Aristarcho Pessoa os soldados do fogo e suas respectivas famílias. Com sacrifício, denodo e altruismo, lutou bravamente pela conquista do bem-estar de seus subordinados. Obteve a desapropriação do antigo Sanatório de Santa Alexandrina, para alí, então, fundar o Hospital da Corporação, onde praças e oficiais da ativa e reformados, passaram a encontrar a cura das enfermidades e, ainda, se restabeleçam das feridas recebidas em serviço, na árdua missão de "vidas e haveres salvar", e também para que as esposas de seus comandados pudessem dar a luz entes queridos, amparados pela ciência, entes êstes que, talvez, venham um dia engrandecer esta Corporação e o Brasil.

Foi, meus camaradas, o Coronel Aristacho Pessôa, o baluarte na defesa de vossos interêsses particulares e públicos, da garantia do futuro e de vossas esposas e filhos. Esta afirmação está nas diversas medidas tomadas junto ao Govêrno do Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, a quem sempre hipotecou solidariedade irrestrita.

Foi, ainda, soldados do fogo, na gestão do Coronel Aristarcho Pessoa que tivestes o Quadro de Aspirantes a Oficial, o amparo do Montepio Militar, gratificações diversas, vantagens nos casos de reforma por invalidez, concessão de pensão aos herdeiros legítimos dos cabos e soldados, o seguro contra morte e acidentes, e outras inúmeras medidas que sòmente vieram beneficiar aos que prestam serviço nesta Corporação.

Podemos afirmar e proclamar aos quatro ventos, que o Coronel Aristarcho dedicou sua vida, desde o dia em que assumiu o Comando, ao Corpo de Bombeiros, trazendo em sua mente a felicidade de todos, a das famílias dos Soldados do Fogo, reconhecendo o mérito de cada um e amparando os que dêle se acercavam e precisavam do seu amparo. Foi um herói, um destemido, um vanguardeiro na defesa dos humildes e uma bareira inespugnável contra os inimigos da honestidade e da Pátria. Foi insuperável na salvaguarda do nome e das tradições desta gloriosa Corporação.

Ao Coronel Aristarcho Pessôa, a nossa homenagem e que sua memória nos seja presente para guiar-nos no caminho da vida, trilhando sempre o caminho da dignidade e da honra, com os exemplos que deixou para a posteridade".

Usando da palavra o Ten. Cel. Dr. Alberto Gonçalves Ramos, em nome dos seus colegas proferiu o eloqüente discurso que transcrevemos a seguir:

"O Serviço de Saúde do Corpo de Bombeiros, prestando, neste momento, esta homenagem à memória do Coronel Aristarcho Pessôa obedece a uma imposição da mais perfeita justiça e do mais sincero reconhecimento. Sem dúvida, personalidade singular entre os homens atuantes no meio político-social brasileiro, Aristarcho Pessôa teve, e sempre, em todos os seus atos, três características que, reunidas, definiam a componente dominante de tôda a sua estrutura moral: Coração, Honestidade, Ação!

Como não ter coração quem foi um grande emotivo! As emoções não medram em corações empedernidos, à maneira de campos calcinados, que nada possuem capaz de nutrir seja o que fôr! Ao contrário, era o seu coração um terreno ubérrimo, cheio de energias potenciais onde encontravam vida e pujante desenvolvimento os sentimentos que se chamam aqui Patriotismo, ali Compreensão, mais além Solidariedade humana!

Quantas vezes aqueles que mais de perto com êle conviveram lhe notaram os olhos húmidos, quer estivesse ao rádio ouvindo, atento, os aplausos calorosos do carioca aos seus bombeiros, desfilando garbosamente, em dias de festa nacional, pelas avenidas de nossa cidade, quer escutasse, calado e pensativo, a humilde irmã de caridade a lhe pedir ajuda para atender sofrimentos com que lidava!

Por certo, às vezes, apareciam borrascas: mar grosso, vento rijo, relampagos e trovões. O sol também precisa descansar! Não se atemorisasse o timoneiro! Se a sua bússola lhe apontava o caminho certo e justo, que se agarrasse ao leme, com firmeza e persistência pois, dentro em breve, veria de novo o céu azul a cobrir o mar sereno que lhe não seria mais dificuldade, antes auxílio para o porto desejado!

Aristarcho Pessôa, um coração!

Honestidade! Como a sentia o nosso grande morto! Que cuidado, quanto zêlo, que escrúpulo, quanta meticulosidade punha êle no trato da causa pública!

(Continua na pág. 25)



Digitalizado com CamScanner

★

*O Cel. Sadok de Sá lendo um discurso por ocasião da solenidade do dia 4 de agosto, no Hospital Aristarcho Pessôa, em homenagem ao seu saudoso patrono, vendo-se entre os presentes o Senador Ruy Carneiro, Almirante Waldemar Motta, pessôas da família do homenageado e oficialidade do Corpo*

★

*O Dr. Francisco Badaró Junior, Chefe do gabinete do Ministro Negrão de Lima, descerra a placa mandada colocar pelo Comando no busto do Cel. Aristarcho Pessôa*

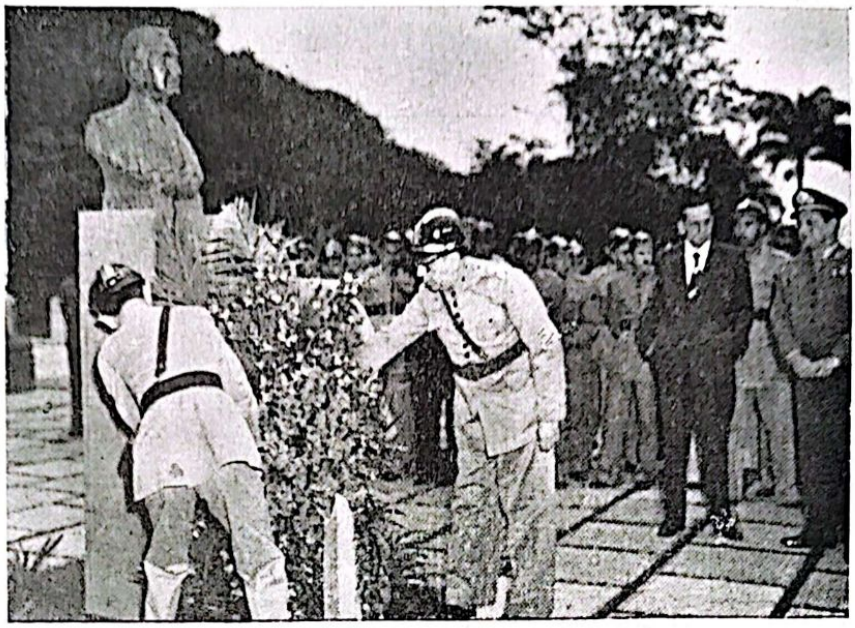
★

★

*O Ten. Cel. Dr. Alberto Martins Gonçalves Ramos, discursando nas homenagens prestadas pelo Serviço de Saúde ao Cel. Aristarcho Pessôa*

★

Digitalizado com CamScanner



Oficiais do Serviço de Saúde colocam uma corôa no busto do Cel. Aristarcho Pessôa, por ocasião das homenagens que lhe foram prestadas no dia 4 de agosto

O Sr. Henrique Candido Cavalcanti de Albuquerque agradece em nome da familia as homenagens prestadas ao seu extremado Chefe

O Prefeito João Carlos Vital inaugura a placa da rua Coronel Aristarcho Pessôa

Digitalizado com CamScanner

*Recepção na residência do Sr. Henrique Candido Cavalcanti de Albuquerque, após a homenagem que a Prefeitura do Distrito Federal prestou ao Cel. Aristarcho Pessôa, notando-se entre os presentes os Exmos. Srs. Ministro Afranio Costa, Prefeito Dr. João Carlos Vital, Senador Ruy Carneiro, Desembargador Milton Barcellos, pessôas da familia e amigos de Aristarcho Pessôa*

★ ★ ★

*O Senador Ruy Carneiro agradece em nome da Paraiba, as homenagens que a Prefeitura do Distrito Federal prestou ao paraibano ilustre que foi o Cel. Aristarcho Pessôa*



Digitalizado com CamScanner

# 4 DE AGOSTO

(Cont. da pág. 21)

Nenhum de seus inimigos, que os teve para honra sua, mesmo entre aqueles mais intolerantes, contrariados nesta ou naquela ambição desmedida e criminosa, provou fôsse o que fôsse que, ainda de longe, se assemelhasse a qualquer deslise de sua parte, neste assunto. A sua honestidade era de todos conhecida, proverbial até. Era uma doença, diziam alguns; que deveria contaminar, dizemos nós, um grande número de outras pessôas.

Foi o Comandante da revolução vitoriosa em Minas Gerais mas, apezar da confusão natural reinante em tais momentos, dos gritos de sirenes, dos estouros de foguetes, dos clarins marciais, não perdeu a calma e não se esqueceu, principalmente, de que havia um saldo a restituir ao Govêrno, sôbre a quantia recebida para os gastos com a luta!

Aristarcho Pessôa, Honestidade!

Ação. Desde a sua mocidade foi um homem de luta: trazia no sangue aquela têmpera inquebrantável do sertanejo nordestino que, alpercatas de couro nos pés, um pouco de farinha e rapadura, rompe estradas mundo a dentro, com fé profunda a perseguir o seu ideal! Nada de comodismo! Trabalho e mais trabalho. O repouso o fatigava.

Pela estrada de sua vida, com êste temperamento inquieto, franco, leal, destemido, foi encontrando alegrias e dissabôres, mas, nem elas nem êles o desviaram de sua rota. Chegou assim, de luta em luta, em nome da civilização brasileira, ao Contestado, para receber aí, de sua Pátria, uma das medalhas que mais o orgulhavam: o ferimento que lhe deformou um pouco umas das mãos!

Luta, mais luta

1930! Minas Gerais! Vitória!

Depois, Corpo de Bombeiros.

Senhores!

O seu trabalho em nossa Corporação foi de tal monta que quase a fundou de novo! Não ha setor de nossas atividades que não tenha de sua passagem uma lembrança. Entre os que mais sentiram os efeitos de sua atividades está, sem dúvida, o nosso: Serviço de Saúde.

Percebeu de pronto as deficiências dêle na parte material. Nenhuma instalação condigna a começar pelo hospital, acanhado e encravado no próprio quartel central com todos os inconvenientes de tal êrro. Percebeu de pronto a grande lacuna existente neste importante ramo da assistência social que o bombeiro merecia e deveria ter. A assistência médica completa limitava-se ao oficial ou praça. Para os filhos e esposas sòmente os cuidados clínicos no domicílio. Para êstes elementos da família, nenhum socorro cirúrgico ou obstétrico!

Instalações deficientes, material já gasto e alguns instrumentos inadequados em face dos progressos da técnica. Eis o quadro em resumo. Sonhou então em remodelar o Serviço de Saúde. A tarefa era grande mas a sua confiança e teimosia ainda maiores. Era um forte! E como deu provas disto nos últimos anos de sua vida! O trabalho começou. Várias ofertas estudadas, condições técnicas examinadas pelos seus médicos, cuidadosamente afastadas interferências de intenções lucrativas, aos poucos chegamos a êste local que logo seduziu a todos pelas suas condições excepcionais. Não o conseguiu logo. Foi preciso que seu prestígio junto ao Govêrno o fôsse buscar para nós! Está realizada a mais difícil parte para a concretização do seu sonho! Não quizeram as circunstâncias que êle prosseguisse na construção da sua obra.

Que importa! Mais da metade da altura a vencer estava ganha! E, no seu último boletim, sempre pensando aqui, pediu que a grande soma deixada por suas economias fôsse empregada na continuação do Hospital!

E agora um *intermezzo*, triste e aflitivo *intermezzo* para todos nós!

Mas a fôrça de expansão de sua obra começada era grande, era imensa, tão imensa e tão grande que só as medidas do sentimento humano são capazes de avaliá-la! E o hospital começou a trabalhar com três secções a mais: maternidade com serviço pre-natal, cirurgia e medicina para as pessoas da família.

E continuará a progredir porque a sua missão é abençoada por Deus!

Meus Senhores!

Como vemos, Aristarcho Pessôa não passou pela vida nas nuvens brancas da imagem poética: passou pela vida como homem, passou pela vida e viveu. Viveu tanto e tão bem, que ainda hoje existe em nossos corações".

Falaram ainda o major Jonathas Salatiel Dias da Rocha que em palavras de funda emoção relembrou os grandes méritos do homenageado e finalmente em nome da família, o Sr. Henrique Cândido Cavalcanti de Albuquerque, filho do sempre lembrado comandante para agradecer as provas que eram prestadas à memória de seu amantíssimo pai.

Às 10 horas, na antiga rua Itapira, na Usina da Tijuca, realizou-se, com a presença do Exmo. Sr. Dr. João Carlos Vital, ilustre Prefeito do Distrito Federal, a colocação das placas com a denominação de rua Coronel Aristarcho Pessôa, local em que residiu nos últimos tempos de sua vida. Pronunciando algumas palavras disse o Prefeito Carlos Vital do significado da homenagem que a Municipalidade vinha de prestar a quem não só se recomendara como um dos maiores comandantes do Corpo de Bombeiros, como também a própria cidade que-por isso muito lhe ficára devendo. Usou da palavra o Desembargador Dr. Milton Barcellos, amigo do homenageado que em sentida alocução, lembrou com saudade a vida austera e útil de tão magnânimo cidadão. O Senhor Senador Ruy Carneiro, em nome da Paraíba, agradeceu a prova de aprêço que vinha de receber um de seus ilustres filhos, sentindo-se assim sensibilizada e grata aos poderes da Capital da República, e por fim agradecendo em nome da família falou o Sr. Henrique Cândido Cavalcanti de Albuquerque.

---

# O último ofício no regime imperial

A visita da nave chilena "Almirante Cochrane" nas vésperas da proclamação da República ficou registrada na nossa história, como um dos marcos sempre lembrados do grande episódio, com o célebre e magestoso baile da Ilha Fiscal oferecido a sua oficialidade por S. M. D. Pedro II, na noite de 14 de novembro de 1889. Enquanto a côrte imperial recepcionava os bravos marujos da nação irmã, ultimam-se nos quartéis os preparativos para o formação da tropa no Campo da Aclamação na madrugada do dia seguinte, que, sob o comando do ínclito Marechal Deodoro, mudaria o regime então vigorante no Brasil. Pelo ofício que abaixo transcrevemos, aliás o último dirigido às autoridades imperiais pelo comando do Corpo de Bombeiros, constatamos não ser extranha à nossa Corporação, a visita que nos fez o navio chileno que ostentava o nome do almirante inglês, famoso também nos fastos da nossa Independência. Ei-lo:

"Ilmo. e Exmo. Snr.

Segundo autorização verbal de V. Excia. se dignou dar-me despendi com a visita a êste Quartel da Oficialidade Chilena do navio Almirante "Cochrane", no dia 8 do corrente mês, a quantia de Rs. 1:099$200, offerecendo-lhes uma mesa de doces, comidas finas, vinhos e champagne.

As inclusas 3 contas devidamente processadas, justificam a aludida despesa e podem ser pagas pela verba "Corpo de Bombeiros" do atual exercício — rubrica pessoal, onde há grande sobra; ou então pela rubrica material, conforme V. Excia. julgar melhor. Devo informar a Vossa Excelência que a rubrica extraordinários e eventuais não comporta esta despesa, por estar quase esgotada em virtude de diversas autorizações do Ministério, dignamente a cargo de V. Excia. a quem Deus Guarda — Illmo. e Exmo. Snr. Conselheiro Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, Ministro da Agricultura".



Digitalizado com CamScanner

# O Serviço de Saúde - Seus Médicos.
# Armenio Borelli e Souza Lobo

F. C. A.

O quadro do Serviço de Saúde do Corpo de Bombeiros, graças a um rigor de seleção e aos requisitos exigidos para os que nele ingressam, comprovados em concurso difícil e prolongado em minúcias, a fim de que os concorrentes possam demonstrar real valor profissional, constituiu-se sempre de um grupo de médicos se não numeroso ao menos de uma capacidade irrefutável que os tornam conhecidos e respeitados nos meios científicos do país. Afora as próprias atividades na Corporação exercem alguns a cátedra nas nossas Escolas, outros a livre docência, gozando de um conceito que no fundo é desvanecedor a todos nós. Além dos predicados profissionais aliam qualidades que os recomendam como bons amigos e leais companheiros. Sempre prontos nos momentos cruéis da luta, a minorar o sofrimento e amenizar as dôres dos que não se deixam intimidar por êsse elemento devastador e terrível que é o fôgo e se envolvem nas chamas ou caem sob o fragor dos desmoronamentos, exercem os nossos médicos o verdadeiro sacerdócio que lhes foi imposto por um juramento solene. O Corpo de Bombeiros orgulha-se dêsses profissionais, muitos dos quais já deixaram o nosso convívio, mas pelos quais guardamos imorredoura saudade envolta num afeto e admiração por tudo o que de bom fizeram. Entre êsses conhecemos dois: Armênio Borelli e Luiz de Souza Lobo. O primeiro veio para o Corpo em agosto de 1922 e a sua morte, num dia de junho de 1942, em serviço, em plena atividade, surpreendeu a todos pela brutalidade do inesperado. Cirurgião de nomeada, era de uma perícia inegualável que o fazia respeitado dentro e fora da Corporação. Além dos dotes profissionais que possuia, foi Borelli senhor de um temperamento expansivo, alegre, folgasão, mas nos momentos precisos sabia infundir uma confiança que a todos dominava. Por isso quando proferia a profética sentença "precisamos operar" ninguém discordava e sujeitava-se mansamente a tão dura contingência, porque só assim havia possibilidade de viver.

*Major Dr. Armenio Borelli*

*Major Dr. Luiz de Souza Lobo*

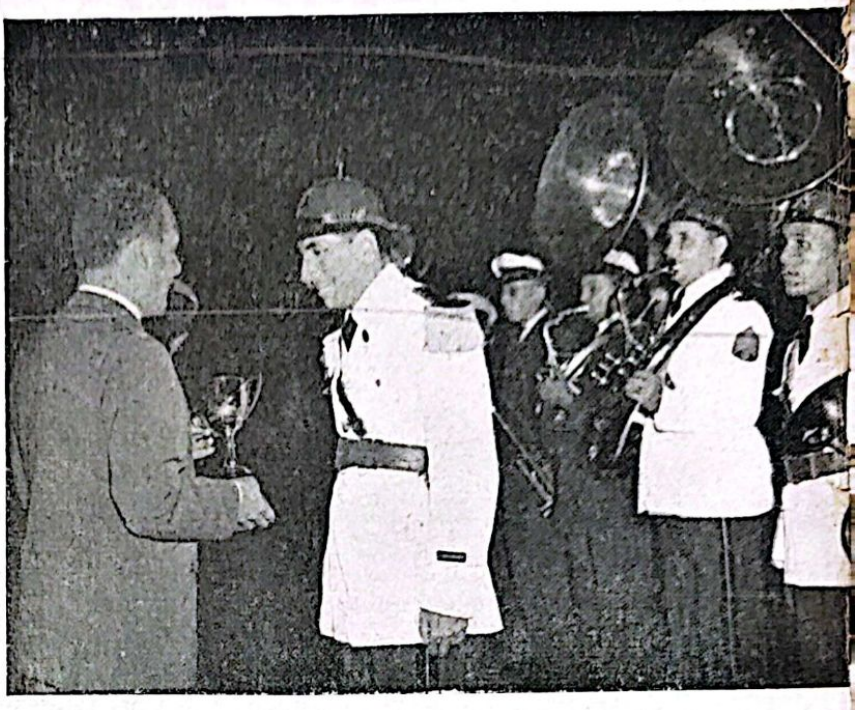
Luiz de Souza Lobo, ou melhor o Dr. Lobo, como simplesmente todos o conheciam. Calmo, nada o irritava. Se o despertavam à noite, de um sono tranquilo, era sorridente que atendia. Não se lhe notava o menor gesto que pudesse desencantar quem dêle necessitasse de socorro. Mesmo ao verificar a pouca importância do caso, não deixava de prescrever, fôsse o que fôsse, para que o paciente confiasse no *milagre da cura*. Mas, ante a gravidade de um mal, transformava-se e era então o médico de cujo tirocínio e competência ninguém duvidava. Nomeado em 1927 faleceu a 23 de julho de 1946 no pôsto de major, vitimado pelo terrível câncer, mal que a todos revolta ante o impotente poder da ciência. Só Souza Lobo nos últimos tempos sabia do seu fatal destino, mas com o mesmo desprendimento que encarou a vida, soube ser resignado na morte. Foi um bom médico e um ótimo companheiro.

Digitalizado com CamScanner

# UM CONJUNTO SINFÔNICO DE TRADIÇÃO

Major JONATHAS ROCHA

★



*O Sr. Dr. João Carlos Vital, Prefeito do Distrito Federal, faz entrega ao Te. Adjalme Rodrigues do troféu conquistado pela Banda de Música, no concurso de bandas militares promovido pelo Departamento de Turismo da Prefeitura*

Um ofício ministerial datado de 30 de outubro de 1890 autorizava o Comandante do Corpo de Bombeiros a criar a Banda de Música dêsse Corpo.

Foi isso na presidência do Dr. Prudente de Moraes, sendo Ministro da Justiça o Dr. Alberto Torres e Comandante do Corpo de Bombeiros o Coronel Rodrigues Jardim.

A Banda de Música teve por organizador e ensaiador inicial o artista de talento e inspirado compositor Anacleto de Medeiros.

Na inauguração do Posto de Humaitá, à 15 de novembro daquele ano, foi que a banda do Corpo de Bombeiros exibiu-se pela primeira vez. Só a 4 de junho de 1907, porém, em virtude do novo regulamento do Corpo, é que Anacleto foi nomeado, por portaria mestre ensaiador da Banda. Falecendo em fins de agôsto dêsse ano, teve por substituto no cargo o maestro Agostinho Luiz de Gouvêa, do quadro de professôres do então Instituto Nacional de Música, no qual permaneceu até 13 de agôsto de 1910. Exonerado daquele cargo a pedido, foi nomeado para exercê-lo interinamente, o primeiro sargente músico Albertino Pimentel, que já nos impedimentos do maestro Gouvêia lhe fazia às vezes.

A Albertino Pimentel, ensaiador de muita competência, sucedeu a 11 de novembro de 1926 o primeiro sargento músico Antônio Pinto Júnior, artista nato, de sólido preparo para o exercício da regência e cultor apaixonado de sua arte.

A Banda de Música do Corpo de Bombeiros, que dia a dia crescia no conceito do meio musical desta Capital, ia ter merecido e necessário estímulo no ativo Comando do Coronel Aristarcho Pessôa, que de "font en comble", remodelou material e moralmente a Corporação, operando verdadeira metamorfose.

Já lhe foi de valiosa vantagem a organização que, em 1932, lhe deu o grande chefe, devidamente autorizado pelo govêrno. Por ela a Banda ficou assim constituída: um primeiro sargento-mestre, um segundo sargento contra-mestre, quinze músicos de primeira classe, vinte músicos de segunda classe, vinte e cinco músicos de terceira classe.

Tendo sido criado, por Decreto n.º 3.720, de 16 de outubro de 1941, o posto de segundo tenente músico, a êsse foi promovido Pinto Júnior, sendo que, pelo mesmo decreto, os músicos de primeira, segunda e terceira classes passaram aos postos de primeiros, segundos e terceiros sargentos, respectivamente, com os vencimentos de sargentos de fileira.

O alto conceito artístico atual da Banda de Música do Corpo de Bombeiros muito deve a Pinto Júnior que lhe soube imprimir disciplina e elevada compreensão dos vários estilos musicais, clássicos e modernos, por sua sábia regência e pela cuidadosa seleção das composições a serem interpretadas e não apenas executadas.

Em 1940 foi a banda dotada de instrumental novo e completo, adquirido em São Paulo.

A Pinto Júnior, reformado no posto de primeiro tenente por decreto especial, sucedeu o sargento ajudante contra-mestre Ilydio Nascimento, por êsse fato promovido a segundo tenente músico. Com o ensaio acurado e superior regência dêsse músico de mérito, a banda se manteve no nível elevado em que a havia deixado Pinto Júnior.

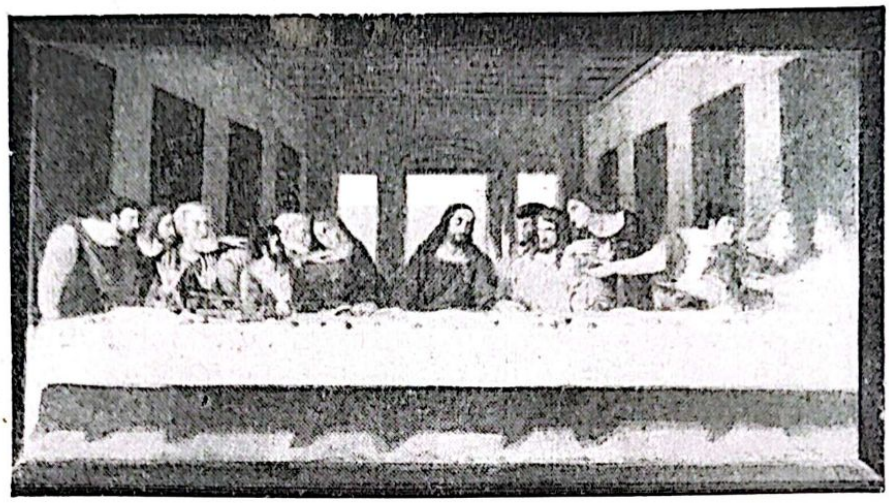
De tal conceito já gozava a Banda que a Diretoria da Orquestra Municipal solicitava ao Comandante da Corporação, permissão para que componentes seus partipassem da orquestra em temporadas líricas e outros concertos.

A Ilydio Nascimento, reformado em 1949, sucedeu o sargento ajudante contra-mestre Ajdalme Rodrigues da Silva, que foi promovido então a segundo tenente mestre da Banda. Já de valiosas credenciais artísticas era êle portador. Fez o curso de oboé e fagote, com o de várias disciplinas, na Escola Nacional de Música, tendo alcançado o diploma e Medalha de Ouro em oboé, instrumento do qual foi nomeado livre docente do referido educandário de Arte.

O arquivo da banda é valiosíssimo em composições de autores clássicos e modernos, nacionais e estrangeiros, consagrados pela beleza do seu est'lo e inspiração.

E ainda hoje é assim a Banda, sempre excelente e empolgante na interpretação de Carlos Gomes, Verdi, Bethovem, Litz, Tchaikowsky, Berlioz, Shubert, Massenet, Wagner, Rossisi, Ponchielli. A. Thomaz, Gounod, Nepomuceno, H. Oswald, Guillement, E.Tavan, F. Lehar, J, Strauss, L. Miguez, A. Levy, H. Mesquita. F. Braga e dezenas de outros célebres compositores.

Digitalizado com CamScanner



*Ceia do Senhor existente no refeitório das praças do Corpo de Bombeiros*

# MORAL: CIVISMO E RELIGIÃO

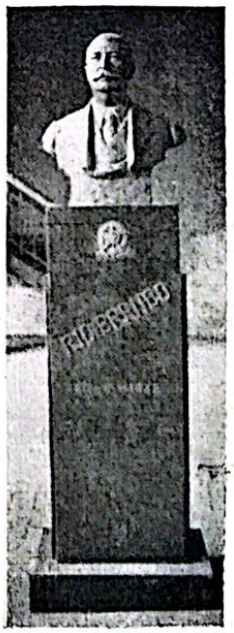
Na administração do Cel. Aristarcho Pessôa, recentemente promovido, post-mortem, ao posto de general de brigada por um ato do Govêrno, elevou-se o nível de cultura cívica e religiosa do Corpo de Bombeiros. O saudoso militar, com alto senso psicológico, compreendia ser necessário a qualquer bombeiro a posse de conhecimentos que pudessem contribuir para uma formação moral imprescindível a magnitude do mister que a sociedade lhe confiou.

Não passava desapercebida uma data relembrando fatos ligados à nossa história, sem ser condignamente exaltada. De tôdas as solenidades cívico-militares sempre participava a nossa Corporação, colaborando com as nossas Fôrças Armadas. No interior dos quartéis, foram, paulatinamente, sendo apostos quadros à óleo representando vultos e episódios que chamam a atenção de todos os que nos visitam.

Assim é que aí se encontram três magníficos e grandiosos quadros: o Grito da Independência, a Proclamação da República com Deodoro às portas do Quartel General, e Caxias na Batalha de Avaí. Também podem ser vistos os retratos de Tiradentes, D. Pedro II, José Bonifácio, Tamandaré, Barroso, Caxias, Osório, Floriano Peixoto, Baptista das Neves, Benjamim Constant, Silva Jardim, Mallet, Andrade Neves e Antônio Sampaio e outros vultos notáveis do passado. Logo a entrada do Quartel Central surgem, em bronze, os bustos de Caxias, Barão do Rio Branco e Getúlio Vargas encimando pedestais com magníficas legendas.

Em todos os alojamentos das companhias, na época do comando do General Aristarcho, viam-se dizeres alusivos ao cumprimento do dever.

No setor religioso, além da Capela São João de Deus que mandou erigir para veneração dos soldados do fogo ao seu padroeiro, existe no refeitório das praças uma tela, cópia do célebre original de Leonardo da Vinci, medindo 2m,90 x 2m.10, representando a Cêia do Senhor. Desta forma ilustrativa e convincente, é que o antigo e incansável Comandante fez do Corpo de Bombeiros um centro onde se cultiva o amor à Pátria e o respeito à Religião, fundamentos essenciais na formação moral dos cidadãos.



*Busto do Barão do Rio Branco a entrada do Quartel Central*

Digitalizado com CamScanner

# Aconteceu em 1951...

31 *de janeiro*

— Posse do Exmo. Sr. Dr. Getúlio Dorneles Vargas, eleito Presidente da República em 3 de outubro de 1950.

— Posse do Exmo. Sr. Dr. Francisco Negrão de Lima, no cargo de Ministro da Justiça e Negócios Interiores.

6 *de abril*

— Posse do Exmo. Sr. Coronel Henrique Sadok de Sá, no Comando do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

7 *de abril*

— E' restabelecido o uso do fuzil pela guarda do Corpo.

9 *de abril*

— Primeiro incêndio na gestão do novo comandante, ocorrido no Regimento de Cavalaria de Guardas, ao qual compareceu, supervisionando os serviços de extinção.

19 *de abril*

— Primeira visita do novo comandante a Zonas e Postos, iniciando uma série de inspeções

24 *de abril*

— E' designada uma comissão para o levantamento total do estado de conservação dos próprios nacionais destinados à residências de oficiais.

26 *de abril*

— E' fixado um horario para que o comando ouça as praças nas suas justas e razoáveis aspirações.

11 *de maio*

— O comando manda editar uma revista anual com a denominação de "AVANTE BOMBEIRO!", para ser distribuida na data aniversária da fundação do Corpo.

19 *de maio*

— O comando dá conhecimento à Corporação do falecimento do operário civil Eurico Firmino de Oliveira, que prestou bons serviços durante 11 longos anos nas oficinas do Corpo.

22 *de maio*

— O Corpo de Bombeiros como donativo angariado entre oficiais e praças faz entrega à Campanha Laureano da importância de Cr$ 5.529,00.

23 *de maio*

— E' publicada no Boletim Diário uma nota alusiva à data de 24 de maio, Batalha de Tuiuti.

— Na pessôa da praça mais antiga em serviço ativo cabo 625, o Corpo recebe a medalha de "Honra ao Mérito" instituída pela Standard Oil Company of Brazil, cerimônia realizada na Rádio Nacional, com a presença do Cel. Sadok de Sá, diversos oficiais praças e suas famílias.

30 *de maio*

— E' incluído em carga um auto-bomba para o serviço de extinção de incêndios em inflamáveis, adquirido nos Estados Unidos.

— E' abolido o uso de capacete de ferro, no serviço de extinção de incêndios, medida que se impunha como acauteladora das praças.

1.º *de janeiro*

— E' abolido o uso do gôrro sem pala para as praças de serviço de 1.ª prontidão.

8 *de junho*

— E' publicado o Aviso n.º 382, de 5-VI-1951, do Excelentíssimo Senhor Ministro da Guerra, considerando as funções de comandante do Corpo, como de interêsse militar.

11 *de junho*

— Em Boletim Diário o comando publica uma nota alusiva à Batalha de Riachuelo.

12 *de junho*

— Visita do Exmo. Sr. Dr. João Carlos Vital, Prefeito do Distrito, percorrendo Sua Excelência em companhia do comando e tôda a oficialidade as dependências do Corpo e do Hospital Aristarcho Pessoa, deixando no livro de visitas as seguintes impressões:

*"A visita que acabo de fazer, como Prefeito do Distrito Federal, a esta modelar organização confirma a sua tradição de orgulho da cidade do Rio de Janeiro".*

19 *de junho*

— E' incluído em carga um auto jeep "Lander sidente da Câmara Municipal de Nilópolis comunicando a aprovação do requerimento do vereador Jarbas Lopes, para que fôsse consignado em ata um voto de louvor aos soldados do fogo pelos relevantes serviços prestados no dia 7.

28 *de junho*

— E' incluído em carga um auto Jeep "Lander Rover".

2 *de julho*

— E' comemorado com solenidade o 95.º aniversário da fundação do Corpo.

— O Exmo. Sr. Dr. João Carlos Vital, Prefeito do Distrito Federal assina o Decreto n.º 10.897, dando a denominação de Rua Coronel Aristarcho Pessôa, a antiga rua Itapira, na Usina da Tijuca.

6 *de julho*

— E' concluída a montagem de um centro telefônico na sede da 3.ª Zona — Vila Izabel.

14 *de julho*

— São incluídos em carga 6 moto-bombas.

25 *de julho*

— O comando dá conhecimento em Boletim Diário do êxito dos entendimentos com o Prefeito de Campos do Jordão para o tratamento das praças afetadas de tuberculose em sanatório daquela cidade.

31 *de julho*

— O comando louva em Boletim Diário os componentes da Banda de Música, vitoriosa na competição artística entre as bandas militares, promovida pelo Departamento de Turismo da Prefeitura do Distrito Federal.

2 *de agôsto*

— E' publicado no Boletim Diário o Aviso G-4.210, de 1-VIII-1951, do Exmo. Sr. Ministro da Justiça, elogiando o comando e os componentes da Banda de Música, pelo resultado obtido na competição das bandas militares.



Digitalizado com CamScanner

4 *de agôsto*

— Entre manifestações de saudade são levadas a efeito várias solenidades pelo transcurso da data aniversária do saudoso Coronel Aristacho Pessôa.

6 *de agôsto*

— E' dado a publicidade a promoção ao posto de Coronel do Exército, do Tenente Coronel Henrique Sadok de Sá, comandante do Corpo.

7 *de agôsto*

— E' adquirido um chassis marca "International" com todos os pertences, para adaptação à viatura de incêndio nas oficinas do Corpo.

25 *de agôsto*

E' comemorado com solenidade o "Dia de Caxias" e do "Soldado Brasileiro", com a leitura de um Boletim alusivo à data e ao grande Marechal Luiz Alves de Lima e Silva.

29 *de agôsto*

— O comando dá conhecimento à Corporação, com pezar, do falecimento, no cumprimento do dever, do soldado n.º 870 — Hudson Furtado, vitimado no desastre ocorrido com o A.B.-31 e um auto-caminhão, no Caminho de Itaóca.

30 *de agôsto*

— E' incluído em carga um auto-bomba para o serviço de extinção de incêndios, adquirido nos Estados Unidos.

6 *de setembro*

— E' rememorado em nota publicada no Boletim Diário, a magna data da Independência, "Dia da Pátria".

4 *de outubro*

— São publicadas no Boletim Diário as primeiras promoções pela Lei n.º 1.156, de 12-VII-1950.

6 *de outubro*

— O comando faz publicar no Boletim Diário um resumo das realizações levadas a efeito nos seis primeiros mêses de sua administração.

15 *de outubro*

— E' incluído em carga um auto-rápido montado em chassis "International", nas oficinas do Corpo, tomando o prefixo AR-1.

19 *de outubro*

— Falece no cumprimento do dever mais uma praça o soldado n.º 932 — Eurico Pereira Martha, vitimado no desastre ocorrido com o AC-5, fato que é comunicado ao Corpo com palavras de profundo pezar.

— No Boletim Diário o comando publica uma nota alusiva à memória de Alberto Santos Dumont, que circundou em 19 de outubro de 1901, com sua máquina aérea, a Torre Eifel, monumento que constitue o orgulho dos franceses.

22 *de outubro*

— E' dado publicidade ao parecer do E. M. do Exército considerando de caráter e interêsse militar o cargo de comandante do Corpo e a função de instrutores.

2 *de novembro*

— O Boletim Diário publica uma eloqüente nota do comando sôbre finados.

13 *de novembro*

— O comando faz publicar no Boletim Diário a carta do Sr. Henrique Cândido Cavalcanti de Albuquerque, datada de 30-X-1951, comunicando a organização da publicação mensal denominada "SIRENE" e dedicada aos Soldados do Fogo. No mesmo Boletim foi transcrito o ofício do comando, no qual louva e dá irrestrito apoio à iniciativa.

14 *de novembro*

— O Sr. Henrique Cândido Cavalcanti de Albuquerque, diretor responsável da revista "SIRENE" oferece em nome dessa publicação, exemplares das letras do Hino Nacional e do Corpo, a fim de serem distribuídos às praças.

— E' rememorada em nota publicada no Boletim Diário a data de 15 de novembro, em que se festeja a Proclamação da República.

19 *de novembro*

— E' comemorado com solenidade o "Dia da Bandeira".

28 *de novembro*

— E' publicado em Boletim Diário o voto de louvor oriundo da Câmara Municipal de Nilópolis, pelos serviços prestados pelo Corpo no incêndio do dia 15, ocorrido no 2.º Distrito daquele Município.

18 *de dezembro*

— São incluídos em carga duas novas viaturas o A.M.M. n.º 1 e o A.R. 2.

21 *de dezembro*

— Publica o Boletim Diário as gratificações de especialidades, fixadas pela Comissão nomeada pelo Govêrno para regulamentar artigos do Código de Vencimentos e vantagens dos Militares, melhorando sensivelmente os proventos das praças.

24 *de dezembro*

— O comando manda publicar no Boletim Diário uma nota alusiva à data máxima da Cristandade.

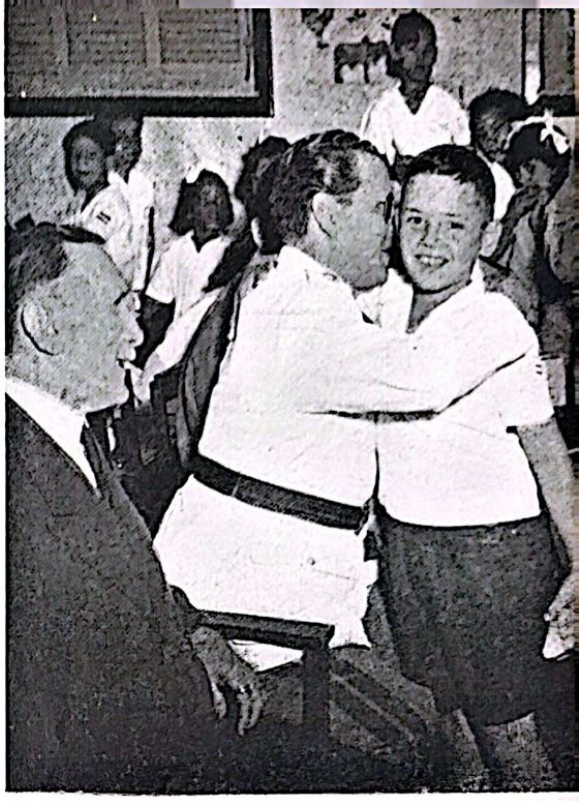
# Polícia Militar do Distrito Federal

No dia 13 de maio último, a Polícia Militar do Distrito Federal viu transcorrer o centésimo quadragéssimo terceiro ano de sua organização. Corporação de passado brilhante, com relevantes serviços prestados à Nação, na paz e na guerra, é hoje admirada pela confiança que inspira às autoridades e a população carioca. Mantendo sempre um elevado padrão de disciplina, com um quadro de oficiais que honra as suas tradições, a Polícia Militar, ora sob o comando do ilustre Cel. Nizo Vieira Montezuma uma figura de grande relevo no nosso Exército, pela sua capacidade, dinamismo e elevada cultura intelectual, qualidades sempre demonstradas nas mais difíceis funções militares que já exerceu, festejou, com uma semana de cerimônias evocativas a efeméride que também é muito grata ao Corpo de Bombeiros, por se tratar de uma Corporação co-irmã em intenções e propósitos, quais o de assegurar o bem e a tranquilidade da Capital da República.



Digitalizado com CamScanner

# ESCOLA 2 DE JULHO



*O Cel. Sadok felicita um aluno*

As festividades do encerramento do ano letivo em dezembro do ano passado na "Escola 2 de Julho" da Cruzada Nacional de Educação, construida e patrocinada pelo Corpo de Bombeiros para instrução de creanças pobres moradoras no Morro do Corujá em São Cristóvão, contaram com a presença do Cel. Sadok de Sá, Comandante do Corpo, Major Jonathas Rocha, Diretor do Ensino, Sr. Henrique Candido Cavalcanti de Albuquerque e elevado número de oficiais e famílias residentes naquele local.

Por entre manifestações de franca alegria da etizada foi feita entrega de prêmios aos alunos que se distinguiram durante o ano e realizadas diversas exibições com muito agrado dos presentes.

"Avante Bombeiro!" fixa alguns aspectos dessa festa que constituiu uma prova de dedicação e esfôrço das professôras da "Escola 2 de Julho".

*O Cel. Sadok assiste a um nK-mero de arte de alunos*

Digitalizado com CamScanner

☆

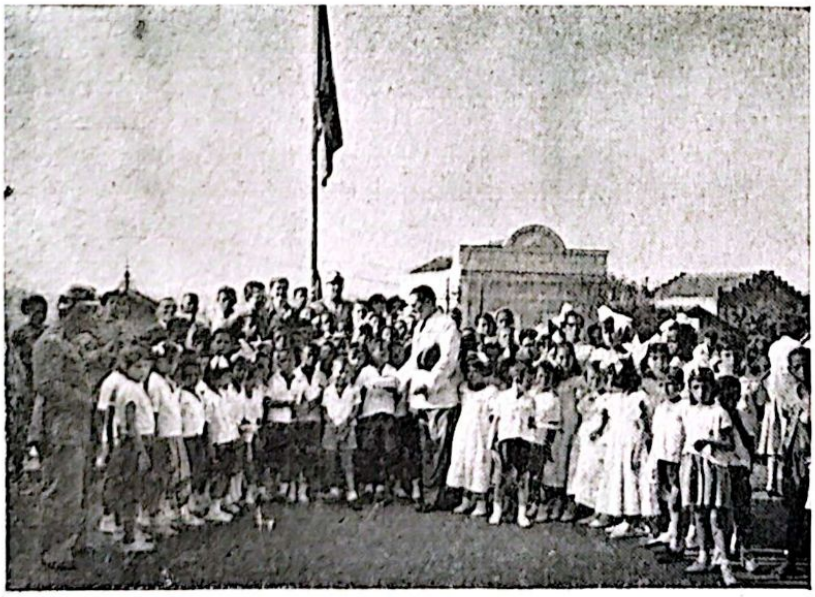
*O Sr. Henrique Candido Cavalcanti de Albuquerque entrega um prêmio a um aluno*

★

★

*Uma demonstração de arte dos alunos*

★



★

*O Cel. Sadok de Sá faz entrega de um prêmio ao menino Getulio*

★

Digitalizado com CamScanner

# UMA REVISTA DEDICADA AOS SOLDADOS DO FOGO

E' nos grato registrar a fundação, nesta Capital, de uma revista que tem como diretor-responsável o Senhor Henrique Cândido Cavalcanti de Albuquerque, um grande amigo do Corpo de Bombeiros e destina-se, conforme carta abaixo a "concretizar em algo durável e realmente útil, o desejo de concorrer para o engrandecimento do Corpo de Bombeiros". Ei-la na íntegra:

"Exmo. Sr. Cel. Henrique Sadok de Sá, D. D. Comandante do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

*Nesta.*

Rio de Janeiro, 30 de outubro de 1951.

Exmo. Sr. Coronel.

Desnecessário seria encarecer o quanto é grande a simpatia que desfruta o CORPO DE BOMBEIROS no seio de nossa população. Povo e Autoridades são unânimes no respeito e aprêço que dedicam ao heróico trabalho dos Soldados do Fogo, protetores destemidos de vidas e riquezas.

Em vinte anos de convívio, nosso interêsse pelo CORPO DE BOMBEIROS DO DISTRITO FEDERAL, originado no testemunho da dedicação de meu saudoso pai, o Coronel Aristarcho Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, pela corporação que comandou durante quinze anos, tem sido alimentado pelas provas de consideração e amizade por nós recebidas de oficiais e praças. Levados pelo firme propósito de concretizar, em algo de durável e realmente útil, a nossa admiração e o desejo de concorrer para o engrandecimento dessa Corporação, voltâmo-nos para a imprensa, elemento impulsionador de grandes realizações quando a serviço do direito e da verdade.

Surge assim SIRENE, órgão mensal dedicado aos Soldados do Fogo e que se propõe ser um motivo de união entre os bombeiros do Brasil, cooperando ainda com V. Excia., sempre que possível, no reerguimento dos valores morais e materiais da corporação a que êsse operoso Comando tem dedicado o melhor de seus esforços.

Acresce ainda que, sendo uma revista a ser distribuída gratuitamente entre os bombeiros do Distrito Federal e dos Estados, SIRENE não tem por fim a obtenção de lucros, sendo oportuno frizar que sua renda líquida será destinada a iniciativas de Assistência Social, relacionadas com os Soldados do Fogo e suas famílias.

Enfeixando ensinamentos técnico-profissonais, culto ao dever e às tradições e assuntos de interêsse geral, entre os quais se destaca seção permanente dedicada ao lar do Soldado do Fogo, SIRENE espera contar com o apôio moral da Administração de V. Excia .o que constituirá valioso estímulo para a realização integral do nosso programa.

Atenciosamente. — *Henrique Candido Cavalcanti de Albuquerque,* Diretor-Responsável".

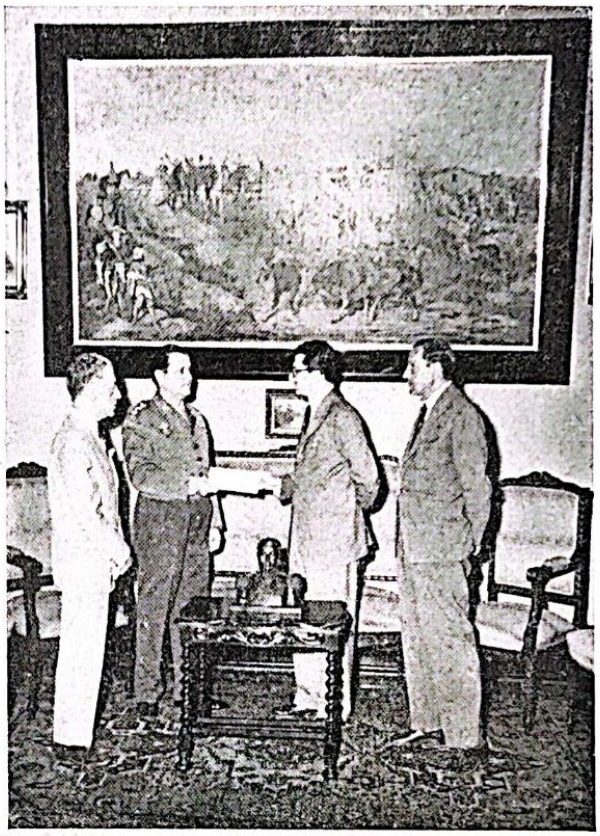
A resposta do Comando foi feita em ofício n.º S-1526, de 13 de novembro do mesmo ano, a qual foi dado publicidade no Boletim Interno, da mesma data.

"Ilmo. Sr. Henrique Candido Cavalcanti de Albuquerque, D. D. Diretor Responsável da Revista "SIRENE".

E' com o maior prazer que acuso o recebimento da vossa carta de 30 de outubro pp., dando conhecimento a êste Comando haver sido organizada uma publicação denominada SIRENE, órgão dedicado aos Soldados do Fogo e que propõe ser motivo de união entre os bombeiros de todo o Brasil.

Desde logo, louvo a idéia, tanto mais que afirmais ser o vosso interêsse fruto do testemunho pela dedicação do vosso saudoso pai o dignissimo Coronel Aristarcho Pessoa ao Corpo que comandou por espaço de quinze anos e como decorrência das provas de consideração e amizade que tendes recebido por parte dos oficiais e praças.

Bastaria a citação do nome do saudoso ex-comandante para merecer meus aplausos irrestritos ao que vos propuzestes, tanto mais quanto, no exercício do cargo que me confiou o Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, eminente Presidente da República, pude constatar a imensa e benéfica gestão do Cel. Aristarcho, enfeixada em inumeráveis serviços de ordem material e moral, devendo ser qualificada como uma das mais grandiosas e profícuas já proporcionadas ao Corpo de Bombeiros.



*O Sr. Henrique Candido Cavalcanti de Albuquerque faz entrega ao Cel. Sadok de Sá da carta comunicando haver sido fundada a revista "Sirene"*

Assim, não há como negar apôio ao vosso empreendimento, já que lhe parece ser uma das intenções elevar o nível educativo dos bombeiros e contribuir para iniciativa de Assistência Social para os mesmos e suas famílias. Ambas finalidades merecem francos encômios porque se o bombeiro, espiritualmente deve ser um forte, provido de qualidades morais excepcionais — forma educativa —, nenhuma dúvida cabe, de que a Assistência Social, para êle e sua família, torna-se imprescindível, a fim de, desassombrada e animosamente, poder enfrentar as vicissitudes materiais da árdua e espinhosa profissão.

Se me fôsse permitido apresentar uma idéia ao magnífico empreendimento, seria a de que SIRENE tivesse divulgação ampliada, não se restringindo sòmente aos para tornar-se igualmente conhecida e lida pelas autobombeiros do Distrito Federal e seus co-irmãos do Brasil, ridade e o povo.

Felicitando-vos, quero assegurar que, de minha parte e dos meus comandados encontrareis acolhida necessária, para que a novel SIRENE obtenha a mais retumbante vitória e possa executar o elevado programa que o vosso reconhecido descortino vem de traçar.

Com os protestos de minha elevada estima e apreço. — *Henrique Sadok de Sá.* Cel. Cmt".

O "AVANTE BOMBEIRO" ao registrar tão auspicioso fato, tem a certeza de que "SIRENE" serviria de grande estímulo aos soldados do fogo, no seu humanitário mister, além de proporcionar, como assevera, um amplo, intercâmbio de conhecimentos entre a nossa Corporação e as demais congêneres do Brasil.



Digitalizado com CamScanner

# A ação do fogo sôbre os corpos e a ação da água sôbre os corpos em combustão

TEN. CEL. OCTAVIO DA SILVA COSTA

Não poderemos abordar de pronto o assunto, sem antes nos referirmos o que venha a ser o fogo e a água.

Fogo é o resultado aparente da ação do oxigênio do ar sôbre certos corpos combustíveis, produzindo luz ou chamas, e que tem por nome combustão.

A origem do fogo sôbre a terra, tem a existência da mesma, e os primitivos habitantes do Globo, tinham-no como uma dádiva dos céus, até o dia em que o fogo tendo-se alastrado traiçoeiramente, causou aos seus adoradores, prejuizos incalculáveis.

Daí o homem passou a considerar o fogo, como seu maior e traiçoeiro inimigo.

A ação do fogo sôbre os corpos, chama-se combustão viva, porque há no fenômeno grande desprendimento de calor e produção de luz ou mesmo chama.

A combustão lenta é àquela que se processa sem o desprendimento aparente de calor, e absoluto de luz ou chama, isto é, na combustão lenta não há absolutamente, o fenômeno da luz da chama e do fogo. Donde a combustão lenta e a ação do oxigênio do ar sôbre certos corpos, decompondo-os pela oxidação; de modo que podemos assegurar que, a combustão lenta não produz incêndio.

Temos a combustão expontânea, esta se processa nos Corpos combustíveis, pela ação da umidade e do calor próprio dos corpos, ou do calor ambiente atuando sôbre os mesmos, produzindo a fermentação e conseqüente decomposição, em cujo fenômeno há forte aumento de calor, capaz de levar o corpo combustível ao seu ponto de combustão, quando se dá então o aparecimento do fogo; logo a combustão expontânea transforma-se em combustão viva.

Na combustão viva, a luz é manifestada pela chama, proveniente da queima dos gases desprendidos pela decomposição dos corpos sujeitos ao fenômeno.

Êstes gases não se inflamariam se não fôra a presença dos elementos de que se compõe o ar atmosférico.

Donde se conclui que, a combustão pode processar-se com produção de chamas ou não; para que haja produção de chamas, é necessário que o corpo em combustão seja gasôso ou que ao arder desprenda gáses.

O ar atmosférico que envolve o corpo em combustão é desprovido de um dos seus principais elementos, o "oxigênio" que entra também na combustão, e a ação do calor dilata o ar atmosférico já desiquilibrado pela falta dêste gás, torna-se mais leve, tende a elevar-se acarretando as chamas a tendência de ascender também no sentido vertical, como se quizesse buscar alimento nas camadas superiores.

Há corpos que queimam produzindo grandes chamas, outros pequenas e outros há que não as produz.

Exemplo: a madeira, o carvão e o ferro.

O calor é produzido pelo incitamento vibratório das partículas dos corpos. Êste incitamento pode ser obtido pela ação mecânica do atrito ou do choque.

O fogo age pelo calor, pelas chamas e pela fumaça.

A ação do calor sôbre os corpos combustíveis eleva-se até aos seus pontos de combustão, manifestando-lhe o fôgo pela irradiação.

Em matéria de incêndio, não se pode considerar a rigor, corpos combustíveis e incombustíveis, visto que, tanto uns como outros, são destruídos, transformados ou desagregados pela ação de elevadas calorias, produzidas nos grandes sinistros a que somos chamados a intervir.

Daí adotaremos melhor, a clasificação de corpos resistentes e muito resistentes aos chamodos incombustíveis.

Corpos incombustíveis, em matéria de incêndio, seria àquela que não queimasse, que não se desagregasse e que não se fundisse, entretanto, sabemos que não existe na natureza, corpos com tais predicados, porque, todos os corpos conhecidos, são suscetíveis de queimarem-se desagragarem-se ou fundirem-se sob a ação de elevadas temperaturas.

Donde a classificação de corpos muito resistentes, resistentes e combustíveis define muito melhor, a divisão dos materiais sob o ponto de vista de incêndio.

Para categoria de muito resistente, temos: o cimento, o tijolo, o vidro armado atc. Para a categoria dos resistentes, temos a pedra, o mármore, o granito, o gêsso, o vidro etc. Para categoria dos combustíveis, temos a madeira e seus derivados. Entre os metais, apresentamos como *resistente*, o cobre e alguns de seu compostos. De *resistência média*, o ferro, o aço etc. *Não resistente*, o chumbo e o estanho. Combustível o zinco.

Dentre os materiais muito resistente, o cimento parece ser dos melhores, porque se comporta perfeitamente bem, submetidos a altas temperaturas. O tijolo quando de boa fabricação, resiste galhardamente as temperaturas altíssimas, mòrmente, quando a proporção de alumínio, supera a da cal contida no barro com que é fabricado, levando-se em conta as calorias que suportou no forno de queimação.

Ainda não falamos no emprêgo combinado, nas modernas construções, do cimento com o ferro.

Esta nova concepção, entre a combinação dêstes dois elementos, trás como resultante, uma resistência fantástica ao conjunto da peça construída, entretanto diminue, sob o ponto de vista de incêndio a resistência do cimento, visto que, a arcabouço de ferro do seu interior, começa a perder sua resistência ao atingir uma temperatura de 300 a 400º e perde-a completamente ao alcançar os 800º, levando-se em conta, como conseqüência perigosa, o coeficiente de dilatação do ferro, fenômeno tão importante que pode acarretar o desagregamento da massa, produzindo o desmoronamento de tôda a estrutura.

Quanto a madeira de que falamos acima, ela é tanto mais combustível quanto mais fragmentada fôr, cujo ponto de combustão será inversamente proporcional à sua fragmentação. Quero dizer; submetidos a mesma temperatura, um toro, um sarrafo, um cavaco e uma fita da mesma madeira, observaremos que a fita entra em combustão, quase que instantâneamente, ao passo que o cavaco consome mais tempo para fazê-lo e o sarrafo muito mais ainda; quanto ao toro poderemos vê-lo resistir perfeitamente a êste grau de temperatura como se não fôsse constituído dos mesmos elementos das demais peças.

Se quizermos inflamar a madeira assim constituída, no mesmo espaço de tempo, teremos de submetê-la a diferentes temperaturas, isto é, será exigida uma temperatura tanto mais elevada quanto menos fracionada fôr a madeira.



Digitalizado com CamScanner

A pedra submetida a uma temperatura alta, sofre a sua primeira influência pelo desagregamento pelos veios, isto é, desmoronando-se em forma de lages (exemplo: a amurada do Parque de Inflamáveis no Cais do Porto), por ocasião do incêndio numa chata de gasolina; porém, se a temperatura aumentar ela será reduzida a cal.

Assim como a pedra, também o mármore se reduzirá a cal sob elevada temperatura.

Quanto aos metais submetidos a altas temperaturas, como as que se manifestam em certos incêndios, comportam-se, segundo a sua natureza e constituição: por exemplo; chumbo, funde a 335º; o cobre a 1150º; o ferro a 1600º; o zinco a 415º; o metal amarelo, varia do Delta ao latão de 950º e o bronze a 900º, exceto o zinco, que queima ao ar livre, todos os demais se não queimam volatilisam-se a elevadas temperaturas.

*Incêndio* é sinônimo de *ruina, desolação, tristeza.* Em poucos minutos tudo devora, na sua insânia, aquilo que levou anos e consumiu existências preciosas a construir.

O que antes era movimento, vidas e riquezas, prédios, bairros imensos, cidades inteiras, jaz agora, reduzido a pó, cinzas, nada.

Água sua composição e ação da mesma, sôbre os corpos em combustão.

A água é uma substância formada pela combinação de dois (2) volumes de hidrogênio e um (1) de oxigênio.

Êste composto quimicamente representado pela fórmula $H^2O$, também se chama protoxydo de hidrogênio.

Encontra-se por tôda parte, tanto no estado líquido como no sólido e no gasozo, sendo porém, mais abundante no estado líquido.

A água é indispensável a vida dos animais e dos vegetais. Além de ser a nossa principal bedida, também no preparo dos alimentos, na higiene do corpo, do vestiário, na habitação e como elemento positivo na extinção de incêndios.

O emprego da água nos incêndios, obedece a certos princípios que estudados, trarão importantes conhecimentos a àqueles que, se dedicam a árdua e difícil missão de bombeiro.

A água age pelo choque, pelo abafamento e pelo resfriamento.

O poder extintor da água, está em relação, inversamente, proporcional a sua pureza e a sua temperatura.

Tomando-se para exemplo, a água comum e a água distilada; a primeira sendo mais pesada, reage melhor aos efeitos das correntes contrárias, pela ação da gravidade ou pela fôrça de impulsão de nossas bombas, quando lançada para o alto, vier cair sôbre os corpos em combustão, ou quando diretamente arremessada contra êstes, visto que, quanto mais pesado for o corpo, tanto mais veloz terá a sua queda livre, e quanto mais densa mais difícil a sua desagregação.

Donde concluimos que, a densidade da água, está em relação ao seu estado de impureza e o seu peso em relação a sua densidade.

Neste caso, tomamos como causa extintora do fogo, o choque da água sôbre os corpos em combustão, e esta extinção far-se-á tanto mais rápida, quanto mais violento for o embate entre os dois elementos.

Costumamos fazer reparos à tática dos bombeiros norte-americanos, dizendo que fazem o seu ataque pelo lado externo dos edifícios, e se tal cousa reparamos, é baseado nos filmes cinematográficos que de lá nos mandam, e nas revistas que tratam do assunto.

Ao meu ver, êstes filmes e estas revistas, procuram focalizar, não a luta do bombeiro contra o seu inimigo já desmoralisado, e sim o primeiro contacto entre ambos.

Nesta primeira fase, em que o incêndio está no seu apogeu, os combatentes colocam-se a distância, fazendo valer o argumento preponderante da fôrça de penetração e alcance dos jatos, dos seus reduzidos números de linhas de mangueiras.

E' como na tática de guerra; o preparo de artilharia e da aviação, que têm por fim desorganizar, ou mesmo desmantelar o inimigo, quebrando a sua agressividade, para que a infantaria possa cumprir a sua missão, na conquista do terreno, palmo a palmo.

Vejamos agora, quanto a temperatura da água projetada sôbre o fogo.

A água lançada sôbre o fogo, tem o poder de absorver as calorias produzidas pelos corpos em combustão.

Esta capacidade de absorção será tanto maior, quanto menor for a temperatura da água.

Sabemos que, para que haja combustão viva, são imprescindíveis três elementos, a saber: um corpo combustível, o oxigênio e elevação de temperatura.

Como age a água para contrariar êste fenômeno?

O corpo que combure desprende grande quantidade de calor, quantidade muito superior a necessária à sua combustão, sendo o excesso dêste calor, irradiado em todos os sentidos: consumindo o corpo sòmente, a quantidade de calor necessária a mantê-lo no seu ponto de combustão.

Sendo o calor um dos agentes da combustão, é justamente a quantidade de calor que alimenta a combustão do corpo, que precisamos eliminar, porque o excedente, ou baixa consideràvelmente, até atingir a temperatura comum, de mistura com as correntes de ar, ou atinge a outros corpos cujos pontos de combustão sejam iguais ou inferior a sua temperatura; generalisando-se assim o caso precedente: novo foco, nova origem de calor.

O emprego da água, tem por fim absorver a quantidade de calor, que alimenta a combustão do corpo. A unidade de calor desprendida por um corpo, é o que chamamos caloria, sendo a água capaz de absorver um grande número destas calorias, sem se transformar em vapor.

Assim, a água irá retirando do corpo em combustão, as calorias que êle necessitava para manter-se nesse estado, quero dizer que, a proporção que a temperatura da água vai aumentando, a do corpo vai baixando até chegar ao resfriamento completo.

Cada porção d'água que se choca com o corpo em combustão, e corre, leva na sua massa uma certa quantidade de calorias roubadas ao corpo, e a sucessão dessas correntes de água, resulta na extinção do fogo pelo resfriamento.

Sabendo-se que a água para se transformar em vapor, necessita para cada grau de elevação de sua temperatura acima de 100º, uma caloria.

Aqui vem o maior poder extintor da água, com a sua menor temperatura.

Suponhamos que a temperatura da água que nos utilisamos em um incêndio tenha, nos encanamentos, uma temperatura de 10º:

Esta água projetada sôbre o foco de incêndio, absorverá dêste, 90 calorias para atingir aos 100º, e para se transfomar em vapor, terá que absorver mais 550 calorias, portanto, será absorvido pela água do foco do incêndio.

$$100 + 550 - 10 = 640 \text{ calorias}$$

Vejamos agora se esta água ao invez de ter a temperatura ordinária de 10º nos encanamentos, tenha a de 20º, teremos $100 + 550 - 20 = 630$ calorias é quanto ela roubará ao foco do incêndio, assim sucessivamente.

Êstes cálculos são precisos, não obstante, o poder argumentar-se que, nem tôda a água chega a atingir o foco do incêndio, espalhando-se uma grande quantidade em redor do mesmo, perdendo-se outra ao atingir o primeiro contato com o fogo.

Porém, se a água que se espalha não atinge o foco de incêndio, também o calor irradiado do mesmo foco, espalha-se pelo ambiente, resfriando-se de mistura com as correntes de ar fresco.

Entretanto estas calorias subtraidas aos efeitos da água, devem ser deduzidas da quantidade produzida pelo corpo, sôbre o qual terá a água que agir.



Digitalizado com CamScanner

Se o emprego demasiado da água na extinção de incêndio, é prejudicial não o é menos a sua escassez.

No primeiro caso, nos expomos a superar os danos causados pelo fogo, e no segundo, ao invez de extinguirmos incrementamos a capacidade devoradora do mesmo.

Se a quantidade da água projetado sôbre o foco de um incêndio, for insuficiente a absorver o número de calorias desprendidas pelo mesmo, esta água não terá contato com o corpo em combustão, pois, ao ultrapassar o limite de absorção, de 640 calorias, ela deixará de existir como líquido, transformando-se em vapor, e daí decompondo-se em seus elementos naturais.

Êstes elementos naturais, ao invez de contrariar a combustão, incrementa-a de modo muito eficiente. Neste caso operam-se dois fenômenos importantíssimos: o da calefação e o da dissociação.

O fenômeno da calefação é tão anormal, que parece, a primeira vista, contrariar as leis naturais da abolição.

Quando se projeta sôbre o fogo água em pequena quantidade ,esta depois de absorver grandes calorias, baixa a sua temperatura a menos de 100º, ao se aproximar da superfície em combustão, onde toma a forma de uma massa esferoidal, mantendo-a a distância do foco uma certa quantidade de vapor, existente entre a massa líquida e a superfície quente. As pequenas porções em que foi fragmentada a água, adquirem um movimento esquesito, como se fôssem solicitadas pela ação da gravidade e repelidas pelas ondas de calor em sentido contrário.

Durante êste fenômeno a superfície esferoidal das gotas aumentam consideràvelmente de temperatura, emitindo vapores, enquanto que o interior da massa mantem-se quase fria.

A superfície do corpo em combustão, tem uma temperatura em que o vapor do líquido possui uma tenção considerável, formando-se entre esta superfície e o líquido, uma camada de vapor que sustenta o líquido, elevado a uma certa distância sensível, pois, o líquido só recebe o calor do corpo em combustão por irradiação (Segundo Nóbrega), aquecendo-se, portanto, muito menos que se o recebesse por contacto direto, só emitindo vapor, pela sua superfície e sem produzir a ebulição no interior da sua massa.

Se houver um abaixamento brusco de temperatura do corpo em combustão, de modo que a camada de vapor interposta, não possa manter o líquido a uma distância sensível, produz-se uma viva ebulição em tôda a massa do líquido, transformando-o instantâneamente em vapor.

E o vapor assim gerado, transforma-se imediatamente, pelo fenômeno da dissociação, nos elementos naturais de que se compunham, as gotículas d'água de sua constituição.

E assim enviaremos, nós bombeiros, ao centro do foco do incêndio, dois agentes preponderantes à sua propagação.

O hidrogênio corpo altamente combustível e o oxigênio corpo altamente comburente.

Hidrogênio — Corpo simples, gasoso que faz parte da composição da água. Êste gás é assim chamado, porque combinando com o oxigênio, forma a água. E' muito inflamável arde no ar, com uma chama pálida.

Oxigênio — Corpo simples, que forma a parte respiratória do ar. O oxigênio é um gás incolor inodoro e insípido que forma, em volume, a quinta parte do ar atmosférico. Combina-se com a maior parte dos corpos simples e particularmente com o hidrogênio, produzindo a água, em cujo peso entra na proporção de nove décimos.

O oxigênio é mais pesado do que o ar, o oxigênio alimenta a combustão respiratória.

Corpo combustível, que tem a propriedade de se consumir pelo fogo.

Corpo comburente, que combinando-se com outro, da lugar a combustão dêste.

Combustão, estado de um corpo que arde, produzindo calor e luz; o ar é necessário a combustão.

Embora tenhamos outros processos, que prestam relevantes serviços de extinção, de princípios e pequenos incêndios, podemos considerar como secundário, porque a água, foi, é e será por muitos anos, o elemento principal do ataque ao fogo.

Êstes processos são, por meio de instalações de água mecânica (Sprinkler ou Mulsifaire) e os extintores, de espuma, pó de madeira (Flamor), êstes mais empregados em incêndios de gasolina, óleo, éter etc.

Com o aparecimento dos extintores de $CO^2$ outros gases outrora empregados, como sejam; o cloroformínio e todos os seus compostos foram postos à margem. Os recipientes dos extintores $CO^2$ são botijões de ferro fundido e o líquido encerrado no mesmo, está sujeito a uma pressão de 300 libras, o bastante para transformá-lo em gás ou neve ao contato do ar atmosférico.

O eficiente extintor de $CO^2$, última palavra no gênero, os quais atuam, com o conteúdo de seus cilindros, em forma de gás, como são ali armazenados, ou transformam êste gás em densa neve e de uma temperatura de 40º abaixo de zero.

Êstes extintores poderiam ser chamados "Polivalentes" porque seu emprego neutraliza a combustão em qualquer corpo presa do incêndio, sendo por isto o mais aconselhável, para extinguir incêndios produzidos pela corrente elétrica, mesmo nos cabos ou aparelhos onde esta continue a circular. Entretanto, entre os congêneres, êste aparelho é o mais dispendioso.

O Corpo de Bombeiros não possue uma rede independente para abastecer suas bombas na extinção de incêndios, utilisando-se por conseguinte para o serviço das mesmas, água que abastece a população.

Assim, pois, no combate ao fogo, além dos perigos a que os bombeiros estão constantemente expostos, tem ainda sôbre êles, a responsabilidade de não dispendiçar água, porque esta fará falta aos habitantes.

Foi um lapso inicial, para o qual não há infelizmente recurso possível, não só pelos anos que tal serviço levaria, como também pela elevada soma de milhões de cruzeiros que se dispenderia, para termos um serviço de abastecimento d'água privativo do Corpo de Bombeiros, a exemplo do que existe em alguns países da Europa e nos Estados Unidos da América do Norte.

# «OBRIGADO DOUTOR»

Pelo nosso Brasil afora não há rádio ouvinte que desconheça um nome familiar tal a sua projeção no broadcasting nacional — Paulo Roberto. Veterano do rádio, ocupa lugar destacadíssimo entre os mais apreciados autores. Escreve e descreve seus programas que já atingiram um elevado grau de arte, pela forma e pela concepção, agradando ao mais exigente, pois a narração dos fatos é sempre amenisada por uma verve tôda singular que não destoa nem descamba para o humorismo impróprio. Nas criações de Paulo Roberto o Corpo de Bombeiros já foi distinguido em "Honra ao Mérito" na noite de 23 de maio do ano passado. Foi entregue à nossa Corporação a medalha instituída pela Standard Oil Company of Brazil. Ninguem ignora que Paulo Roberto — o radialista de escól, é o médico Dr. José Marques.

E pelo bem espiritual, proporcionado ao Corpo de Bombeiros no seu programa "Honra ao Mérito", daqui lhe mandamos dizer "Obrigado Doutor".



Digitalizado com CamScanner

# Almoço de Confraternização

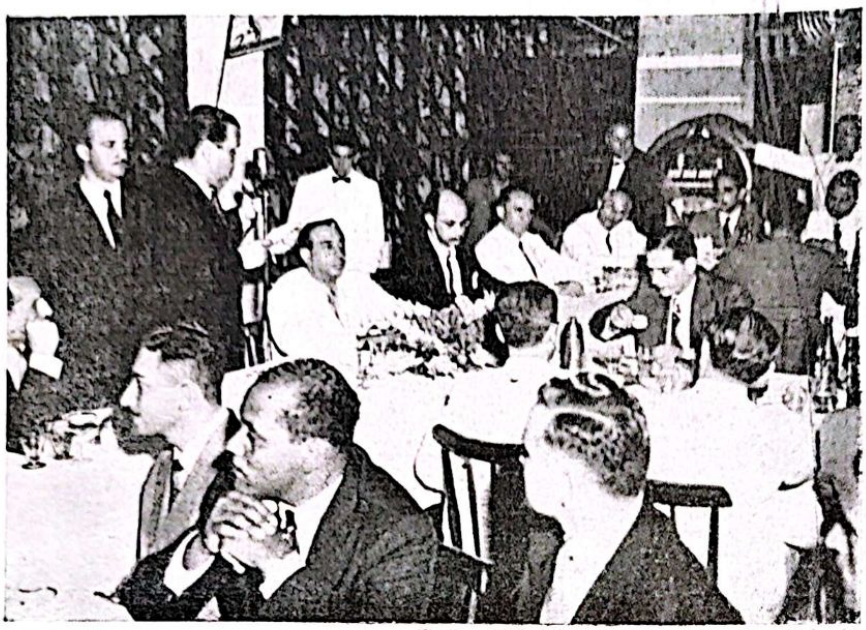
## Homenagem ao Cel. Henrique Sadok de Sá

No dia 9 de janeiro do corrente ano, realizou-se um almoço de confraternização promovido pela oficialidade do Corpo de Bombeiros em homenagem ao seu ilustre comandante Cel. Sadok de Sá. Como convidados de honra participaram do ágape os Srs. Drs. Francisco Negrão de Lima, Ministro da Justiça, Segadas Viana, Ministro do Trabalho, Guilherme Romano, representando o Dr. João Carlos Vital, Prefeito do Distrito Federal, Ruy Carneiro, senador pela Paraiba, deputado Benjamim Farah, da bancada carioca, representante do governador Ernani Peixoto, Cel. Nizo Montezuma, comandante da Polícia Militar, Dr. Francisco Badaró Júnior, chefe do gabinete do Ministério da Justiça, Cel. Brasildes Cavalcanti Barcellos, Henrique Candido Cavalcanti de Albuquerque, Cel Omar Barcellos, Cel. Afonso Romano, Enos Sadok de Sá Motta, major Jonathas Rocha, representantes da Imprensa e do Radio, e o diretor de "Avante Bombeiro". Ao champagne usaram da palavra o Cap. Geraldo Ferreira Girão, que em nome de seus companheiros, proferiu o seguinte discurso:

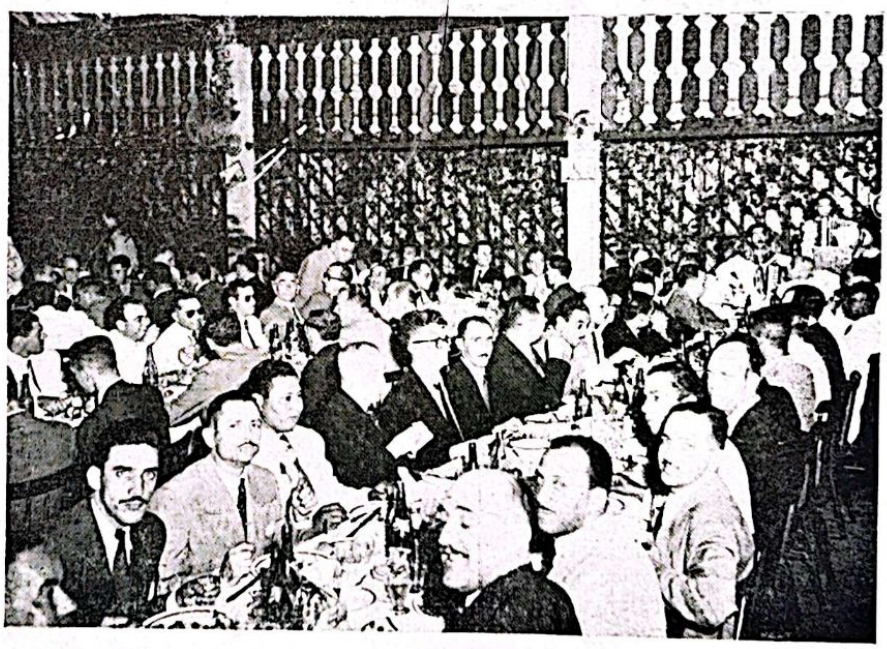
"E' do maior e mais notável estadista dos nossos tempos — Franklin Delano Roosevelt — êste lapidar conceito: *A geração de hoje tem um encontro marcado com o destino.* Nada mais verdadeiro para traduzir tôdas as incertezas, dificuldades e sacrifícios em que se debate a humanidade. Os homens se desentendem procurando cada vez mais a profundeza de uma abismo insondável em que cairão por certo, se não retornarem ao caminho do bom senso e da razão. Degladiam-se em dois grupos — diametralmente opostos — um que se quer manter dentro dos sãos princípios das tradições, dos preceitos da fé cristã tão necessária a compreensão da verdadeira dignidade e do apaziguamento dos espíritos, outro solerte, ateu, minando sorrateiramente os alicerces em que se fundamentaram tôdas as prerogativas que adquirimos à custa de outros sacrifícios não menores que dispenderam nossos antepassados para nos legar o direito a uma existência nobre e liberta de todos os preconceitos, sem injunções e dentro da concepção de que cada povo não pode ser escravisado à idéias que lhe repugnam e não condizem com o meio que lhe é próprio. Temos assim senhores que só a união sincera, a fraternidade e o desprendimento poderão evitar a destruição total de tôdas as conquistas já obtidas e que resumem com acerto a verdadeira felicidade entre os homens. Em tôdas as esféras de nossas atividades, em tôdas as classes o movimento deve ser um único — o de confraternização — que restabelece a paz e a concórdia. Foi por isso Exmo. Sr. Cel. Sadok de Sá que hoje nós os oficiais do Corpo de Bombeiros nos reunimos para dar à Vossa Excelência uma prova das mais sinceras da nossa profunda reverência e admiração pela pessoa de Vossa Excelência. Poderíamos ter realizado esta festa de grande cordialidade logo após haver Vossa Excelência assumido as elevadas funções com que merecidamente foi distinguido pelo eminente brasileiro que, em boa hora, foi reconduzido à chefia dos nossos destinos pela vontade inconteste da maioria do nosso povo — o Excelentíssimo Sr. Dr. Getúlio Vargas. Mas então êste movimento não teria assumido o cunho da sinceridade que emprestamos neste instante. Não passaria de uma praxe quase protocolor que já se introduziu nos nossos costumes. Preferimos portanto aguardar esta oportunidade mais própria, mais natural, porque quase ao atingir um ano de sua fecunda gestão já podemos aquilatar das virtudes de Vossa Excelência, do devotamento, da dedicação que têm despertado em todos nós um sentimento de admiração, fazendo-nos crer que de fato a nossa Corporação possui um comandante a altura das suas gloriosas tradições. A assiduidade de Vossa Excelência, o carinho com que nos trata, a assistência que nos tem proporcionado, desde o mais graduado dos oficiais ao mais humilde dos soldados, tem sido para nós um estímulo para que também nos dediquemos à árdua e humanitária missão de proteger vidas e salvaguardar bens. O dinamismo de Vossa Excelência amanhecendo comnosco no quartel, para partilhar dos nossos sacrifícios, tornando-se um companheiro incansável das nossas atividades e um chefe exemplar em torno do qual labutamos, faz-nos lembrar essa figura de escól — guia insuperável dos nossos destinos — e que tão grandes benefícios nos proporcionou, moral, espiritual e materialmente, êsse inolvidável soldado que em vida chamou-se Aristarcho Pessôa cujo nome declino com a maior das saudades e o mais religioso respeito. Temos assim — permita-me Vossa Excelência que o declare — um substituto que honra em tudo aquele grande chefe. Oferecendo à Vossa Excelência esta festa em que simbolisamos todos os nossos sentimentos de confraternização e agradecendo a honrosa presença das elevadas autoridades que nos prestigiam nesse movimento, queremos assegurar à Vossa Excelência a nossa disposição de cerrar fileiras em torno de sua pessôa para ajudar sua ingente tarefa de recolocar o Corpo de Bombeiros dentro daquela auréola de prestígio e de grandeza que sempre foi o seu apanágio". Em seguida falou o Dr. Segadas Viana declarando-se satisfeito naquele ambiente de franca camaradagem, porque orgulhava-se em ser um bombeiro voluntário da última guerra e ainda como deputado federal associava-se com prazer as homenagens prestadas ao Cel. Sadok, juntando o seu nome os do senador Ruy Carneiro e deputado Benjamim Farah ali presentes, assegurando o reconhecimento da população carioca aos seus bravos bombeiros. Visìvelmente emocionado agradeceu o Cel. Sadok aquela manifestação de aprêço que acabava de receber, afirmando ser sua intenção devotar-se ainda mais à árdua missão que lhe confiára o eminente Presidente da República. Finalmente em brilhante improviso ergueu o brinde de honra ao Excelentíssimo Sr. Dr. Getúlio Vargas o Ministro Negrão de Lima levantando a sua taça no que foi acompanhado por todos os presentes.



Digitalizado com CamScanner



O Cel. Sadok de Sá agradecendo a homenagem



Um aspecto da assistência ao almoço oferecido ao Cel. Sadok de Sá

Um aspecto do almoço quando discursava o Ministro Segadas Vianna

Digitalizado com CamScanner

*A mesa que presidiu o almoço oferecido pela ocicialidade ao Comandante do Corpo de Bombeiros, tendo ao centro o Ministro Francisco Negrão de Lima ladeado pelo Ministro Segadas Vianna, Senador Ruy Carneiro, Cel. Sadok de Sá e o Dr. Guilherme Romano, representando o Prefeito Dr. João Carlos Vital*

*O Ministro Negrão de Lima quando erguia o brinde de honra ao Exmo. Srt. Presidente Getulio Vargos*

## AO SERVIÇO DE SALVAMENTO E PROTEÇÃO

O ofício que abaixo transcrevemos, assinado pelo Exmo. Sr. Ministro Mário Moreira da Silva, Chefe da Divisão Econômica do Ministério das Relações Exteriores, comprova a importância do Serviço de Salvamento e Proteção, além de evidenciar a competência, eficiência e segurança dos oficiais e praças especializados nesse humanitário mister. Está datado de 14 de março último e dirigido ao Cel. Henrique Sadok de Sá, Comandante do Corpo.

"Em meu nome pessoal, e no de meu colega Secretário João Baptista Pinheiro, venho solicitar a Vossa Excelência a bondade de apresentar os nossos mais reconhecidos agradecimentos ao Grupo do Serviço de Salvamento e Proteção, comandado pelo Tenente Manoel Luiz da Silva, e integrado pelo cabo e praças números 207, 816, 684, 901, 583, e 823, que a 18 de janeiro último nos prestaram socorros retirando-nos do elevador do Edifício da Divisão Econômica do Itamaraty.

e segurança com que agiram os membros do referido

2. E' de justiça ressaltar a eficiência, competência Grupo, que tudo fizeram para resolver com presteza a situação criada pela parada repentina do elevador em causa.

3. Congratulo-me com Vossa Excelência por contar com tais comandados, que muito honram as tradições dessa benemérita corporação.

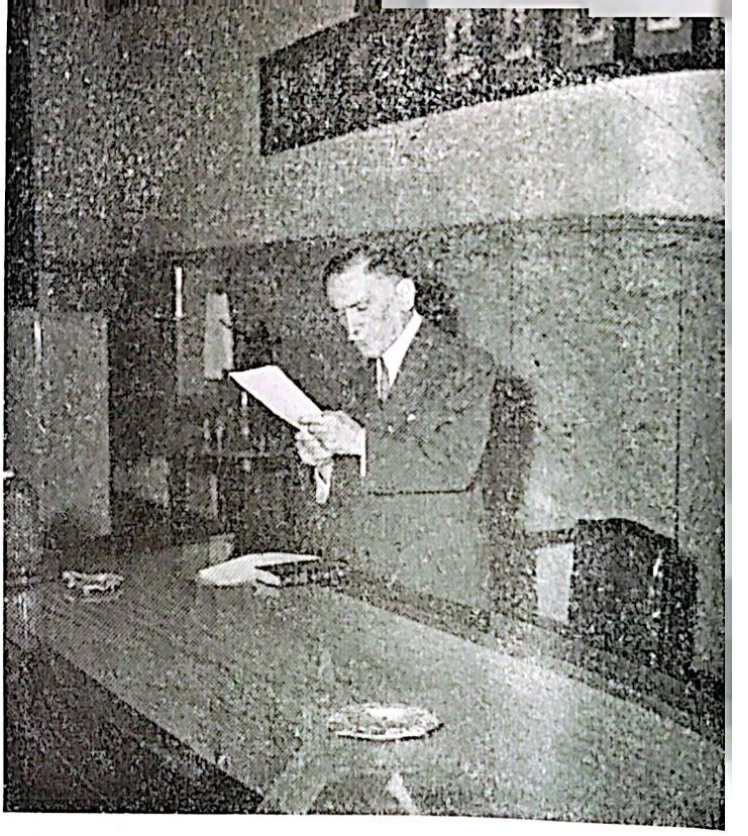
Aproveito a oportunidade para apresentar-lhe os protectos de minha perfeita estima e distista consideração. — *Mario Moreira da Silva*, Ministro Chefe da Divisão Econômica".



Digitalizado com CamScanner

# INSTRUÇÃO ESCOLA E DOCÊNCIA

*Aula inaugural proferida pelo Major Jonathas Rocha, diretor do Ensino do Corpo de Bombeiros, por ocasião do início do ano letivo de 1952.*



*Major Jonathas Salathiel Dias da Rocha, diretor do Ensino e professôr da E. A. O. dando a aula inaugural do ano letivo de 1952*

★

Por determinação do Sr. Cel. Comandante, para dar cumprimento ao que estatui o parágrafo único do art. 4.º das Instruções em vigor, uso da palavra proferindo esta conferência hoje, dia inicial do ano letivo.

Preliminarmente, uma referência oportuna e necessária. O ano letivo que passou foi encerrado com instrutiva conferência proferida, neste recinto e perante êste auditório, pelo Sr. professor, Ten. Cel. Itiberê Gouvêa do Amaral; conferência que foi uma verdadeira aula de metodologia pelo sentido didático com que o ilustre docente de Topografia e Tática de Infantaria desenvolveu o têma a que se propôz.

No professor, pela nobre finalidade do ofício, pouco vale a cultura sem a disciplina mental. E essa disciplina mental ainda uma vez mostrou possuir o ilustre docente da Escola de Aperfeiçoamento para Oficiais, visto que no método de uma dissertação é que essa disciplina se patenteia, revelando a didata de talento.

Na qualidade de diretor do Ensino desta Corporação e tratando-se de um professor, cometeria uma falta se tal referência deixasse de fazer neste momento.

## A FILOSOFIA DE UM LÊMA

*Ordem e Progresso* é o lêma dogmatico da democracia individualista, que os ardorosos republicanos de 89 inscreveram na bandeira nacional; e êsse lema adverte-nos com a primeira palavra ser necessária a ordem para que possamos progredir como nação. Mas, progresso pressupõe instrução, como luz pressupõe calor. Esboçarei assim, *o vol d'oiseau*, a importância da instrução e a dos seus fundamentais fatôres — a Escola e a Docência.

A importância da instrução nunca será assaz encarecida, neste nosso país principalmente. De magna importância é o assunto e, a respeito, quanto pudesse eu dizer seria comparável a breve e escasso arroio ante extenso e caudaloso rio.

A luta é a lei da vida, como o movimento é a lei dos astros, conforme ensinam os compêndios. Porém, para que essa luta resulte profícua e socialmente proveitosa, cumpre que seja inteligentemente guiada em sua constância. Para tal, outra não é a providência senão a instrução, sem a qual as coletividades, os povos, não se capacitariam para o progresso, nem conquistariam condigna situação no mundo.

A observação do panorama internacional mostra que o progresso de uma nação é o natural e lógico reflexo da sua instrução, no grau correspondente ao interêsse e empenho do seu govêrno por ela.

Na luta de competições em que vivem as nações laboriosas, nesse diuturno intercâmbio de produtos e valores de tôda a ordem, avantajam-se e conquistam predominância e prestígio as que mais aptas se tornaram por uma multiforme, intensa e apurada instrução.

## A ESCOLA

Como nascente tem o rio e raís a árvore, tem o progresso a Escola, instituição que deve ter primazia na vida pública de um país, com proeminente lugar lugar entre as demais instituições, devendo ela constituir a preocupação das preocupações de todo o govêrno. Eloqüente e lecionador exemplo do resultado da instrução generalizada e sàbiamente organizada são aí os Estados Unidos da América do Norte| A grande e poderosa República deve a isso o rápido e assombroso desenvolvimento atingido, tendo chegado à conquista dessa universal e prestigiosa influência no tríplice ponto de vista político, econômico e financeiro. Explicável tal situação de incomparável grandeza, sabendo-se que em nenhum outro país há tão grande ligação entre a vida social e a Escola.

As escolas, os educandários, são para a instrução o mesmo que para um rio seus tributários. Tanto mais considerável o rio quanto mais numerosos e importantes seus afluentes. De importância cresce também a instrução num país quanto nele maior se torna o número de bôas escolas. O rio Jaguaribe não é notável, porque poucos e escassos são seus tributários. Já de importância são o Tocantins, o São Francisco, o Paraná, o Paraguai, porque, caudalosos e em considerável número são seus tributários. Da importância do soberbo Amazonas nem se fale, sendo incontáveis seus afluentes, dos quais muitos são de considerável extensão e com freqüência transbordantes. Certo que o Brasil marcha para que em futuro não remoto seja cabível a compa-

Digitalizado com CamScanner

ração da importância da sua crescente instrução com a grandeza singular e pasmosa do Rio-Mar, de ano para reno sáfaro. A Escola é o terreno, os alunos as sementes como o dos Estados e do Distrito Federal, que lhe vêm concedendo recursos cada vez mais quantiosos em seus orçamentos, como alterando suas diretrizes em concordância com a evolução didática e prática da Pedagogia. E há a considerar, no caso, o valioso e crescente concurso das iniciativas particulares em tôda a Federação, exercendo as autoridades a necessária fiscalização do ensino nos educandários mediante inspetores.

## A DOCÊNCIA

Sabido, porém, que sementes não germinam em terreno sáfaro. A E cola é o terreno, os alunos as sementes e o elemento vitalizante dêsse terreno é representado pelos professôres. A bôa safra dêle depende. Sirva-nos o ensino da observação, que floresta de frondosas e frutíferas árvores não se desenvolve senão em terreno de uberrimo e espêssa manta. Assim, pois, a instrução. Jamais alcançará ela importância se o corpo docente não primar pela competência e devotamento de seus componentes. Dêle, do corpo docente, depende a eficiência da instrução, como da uberdade do solo a opulencia da flora, a importância da floresta. No sério e escrupuloso sacerdócio do ensino está a garantia do progresso moral, político e econômico de uma nação. De estimar, pois, que cada professor, dos milhares existentes na República, se sinta penetrado e compenetrado da singular magnitude do seu ministério social, exercendo-o com devotamento e com aquela compreensão de certo pedagogo francês de que *sem finalidade superior é o ensino que não dirigir-se em proveito do sentimento cívico e moral da nação.*

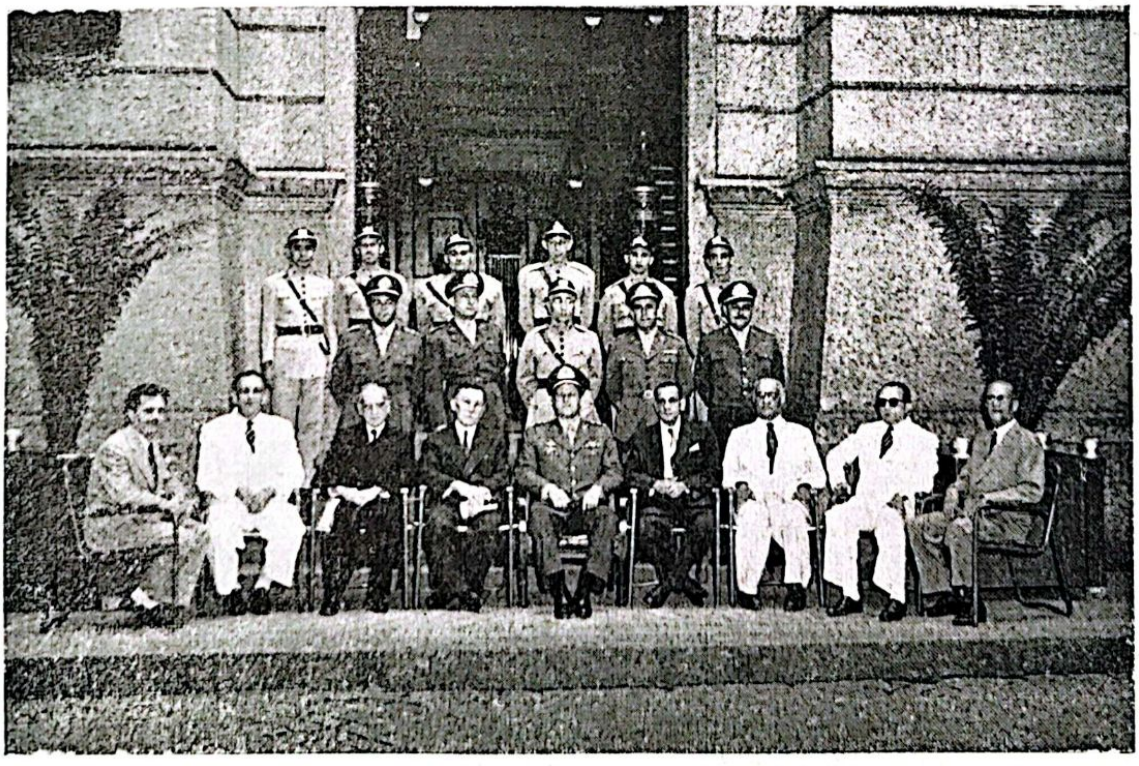
Estamos no umbral do ano letivo. Aprender, ir na conquista do ouro do saber, deve ser o desejo comum e dominante. Enfrentemos com ânimo e disposição o estudo. Estão aí as instruções com as diretrizes para as Escolas da Corporação e o Sr. Comandante, Cel. Sadok de Sá, outra cousa não espera senão a fiel observância das ditas instruções, o que fácil é ao professor habituado no exercício honesto dos seus deveres, como ao aluno por acostumado à obediência como militar. Ao têrmo do ano colherá cada aluno conforme o esfôrço feito; sem prêmio não ficará a aplicação, sem justa recompensa o curso realizado com aproveitamento.

E aos que já passaram pelas Escolas, como aos oficiais que êste ano concluirão o curso, lembrarei a verdade de ser inatingível o completo saber e portanto sem têrmo a cultura intelectual. Em matéria de sapiência, pois, a presunção é redícula. Trazer em constante exercício as faculdades da inteligência, apurando de contínuo os ensinamentos hauridos e indo na colheita de novos para que mais se rebusteça a nossa capacidade, é o que nos cumpre, para que possamos estar sempre à altura da posição alcançada.

Se as provas de destreza física, de ginástica, de atletismo deixam de ser exigidas do indivíduo depois de certa idade, já as de cultura intelectual são sempre esperadas em grau cada vez maior.

Êrro portanto seria ladear os livros. Busquêmo-los, os de ensinamentos úteis para a profissão e os de leitura valiosa e sã, que nos eduque e eleve os sentimentos em vez de aviltá-los e corrompê-los. Com os livros mais se capacitará o espírito à compreensão dos fenômenos e aspectos da Natureza, à contemplação meditativa das maravilhas do Univreso, à consciente apreciação dos inspirados e sublimes lavores dos gênios da Arte e da Literatura.

E verdade é, senhores, que sem a luz do saber não há valor que se firme, nem mérito que realce, como aos nossos olhos nem as montanhas avultam sem que as ilumine a luz do Sól.



*O Comandante e o Corpo Docente do Corpo de Bombeiros, vendo-se o Sr. Cel. Sadok de Sá, ladeado pelo Major Jonathas Rocha e Ten. Cel. Francisco Cavalcanti de Albuquerque, respectivamente, diretor e sub-diretor do Ensino e professôres D. Avio Brasil, Lourival Gomes de Andrade, Cel. Augusto Guadalupe, Cel. Walfredo Simões dos Reis, Dr. Heitor Pereira, Ten. Cel. Octavio da Silva Costa, Cap. Abelardo Cavalcanti Barcellos, coronéis Olyntho Freire do Pillar, Rufino Coelho Barboza, Itiberê Gouvêa do Amaral, Cap. Abelardo de Araujo Lima, 1.º Ten. Manoel Carneiro Xavier de Almeida, 2.º Ten. Fernando Carlos Machado, 1.º Ten. Roberto Ferreira Lima, Cap. Emilio Carlos Schneider, Cap. José de Moraes e 2.º Ten. Basilio da Costa Carneiro*



Digitalizado com CamScanner

# OFICIAIS QUE HONRARAM A CORPORAÇÃO

*Cel. Francisco Vaz Monteiro*

*Cel. Alexandre Loureiro Junior*

A carreira profissional de um bombeiro, é árdua, penosa, demandando muito tenacidade, muito desprendimento para aqueles que, ingressando como simples soldado, desejam atingir os elevados postos da hierarquia militar. E' fácil compreender-se que só pelo valor pessoal, capacidade de trabalho, dignidade e sobretudo vontade férrea de vencer, sejam os atributos dos que puderam vangloriar-se de haver, superando tôdas as dificuldades, chegado a graduação máxima que no serviço ativo é a de tenente coronel fiscal, função a que se atribui o exercício do comando do qual é o substituto eventual. Em geral todos aqueles que chegaram ao posto culminante da carreira, bem o mereceram porque aí se revelaram ótimos cidadãos, de cultura apreciável e que souberam honrar as tradições gloriosas do nosso Corpo. Dois dos mais notáveis oficiais que possuiu o Corpo de Bombeiros foram sem dúvida o Coronel Francisco de Vaz Monteiro e o Tenente Coronel Alexandre Loureiro Júnior. Êsses oficiais pelas qualidades de caráter, integridade e espírito de disciplina, mereceram a consideração do chefe geral e dos seus pares. Deram as mais concludentes provas de quanto valem a honra e a honestidade ao serviço de uma causa quer para a satisfação de se fazer, úteis a si mesmos, como para a coletividade. Foram exemplos marcantes a serem seguidos por todos os bombeiros na terrível luta pelo acesso honesto aos postos mais destacados.

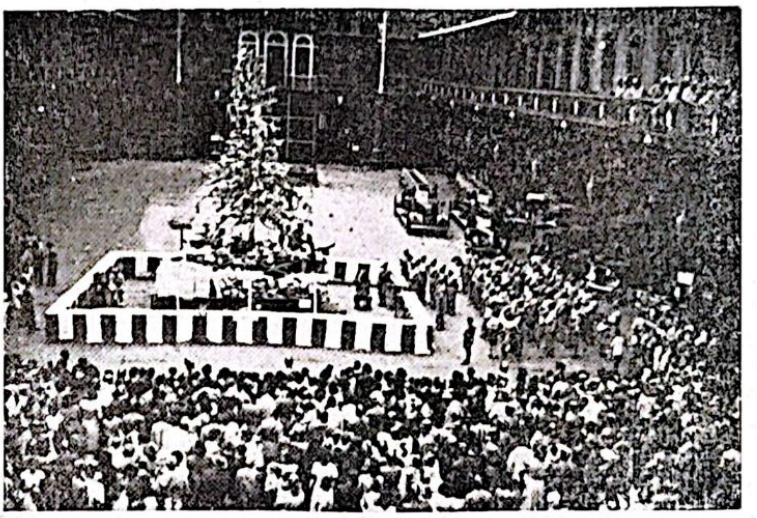
*Francisco Vaz Monteiro.* — Nasceu em Portugal no ano de 1880. Vindo ainda na infância para o Brasil, verificou praça no Corpo de Bombeiros, a 13 de abril de 1900. Em 17 de setembro de 1911 atingiu o oficialato, no posto de alferes e após exercer várias funções internas, foi designado para um comando isolado, o da Estação de Vila Isabel. Em 3 de janeiro de 1916, recebeu a incumbência de uniformizar a escrituração do Corpo, talvez uma das mais difíceis da sua longa e honrosa carreira. Foi promovido a 1.º tenente em 8 de abril de 1922; graduado no posto de capitão em 11 de outubro de 1924 e efetivado a 15 de novembro dêsse mesmo ano; graduado no posto de major em 29 de setembro de 1927, a 12 de setembro de 1928 foi promovido a êsse posto por merecimento; graduado mais uma vêz, em 11 de junho de 1931, a 19 de março de 1932 foi efetivado no posto de tenente coronel por merecimento. Como oficial superior exerceu as funções de assistente do pessoal e de fiscal de Corporação, além de comandante interino em 7 de março de 1935, por gôzo de férias do comandante efetivo. Reformou-se em 24 de novembro de 1936, depois de haver prestado, por mais de trinta e seis anos consecutivos, os mais assinalados serviços à Corporação, na qual conta inúmeros amigos e admiradores, dado a sua cultura e sua afabilidade, traços que o caracterizam como verdadeiro gentleman.

*Alexandre Loureiro Júnior.* — Verdadeiro tipo de militar. Austero e disciplinador. Impôz aos seus subordinados uma disciplina sã e consciente. Impecável na apresentação, sabia fazer alarde de sua figura de soldado. Nasceu em 2 de julho de 1883, sendo praça de 1901. Em 1911 foi promovido a alferes e em 1913 passou a comandar a Estação de Vila Izabel. Em 11 de agôsto de 1926, foi promovido a 1.º tenente por merecimento, tendo em 4 de junho de 1927 sido designado para responder pelo expediente da Secretaria: ainda nesse mesmo ano exerceu por espaço de três mêses funções junto ao Gabinete do Ministro da Justiça. Em 13 de dezembro de 1928, promovido a capitão, por merecimento, passou a comandar a 5.ª Companhia. Nessas funções é que se revelou administrador dos mais capazes, pois a sua unidade era apontada como exemplo às demais e sempre a primeira a ser percorrida pelos visitantes ilustres. Ainda hoje, quando se quer apontar um comandante de companhia excepcional, o seu nome é sempre lembrado. Em 1937 foi promovido a major e em 15 de maio de 1940 a tenente coronel; como oficial superior exerceu as funções de assistente do Pessoal, diretor da Assistência do Material e Fiscal. Reformou-se em 1943, depois de mais de quarenta e dois anos de serviços inestimáveis prestados ao Corpo de Bombeiros. Possui as medalhas de mérito, ouro e humanitária de 1.ª classe.



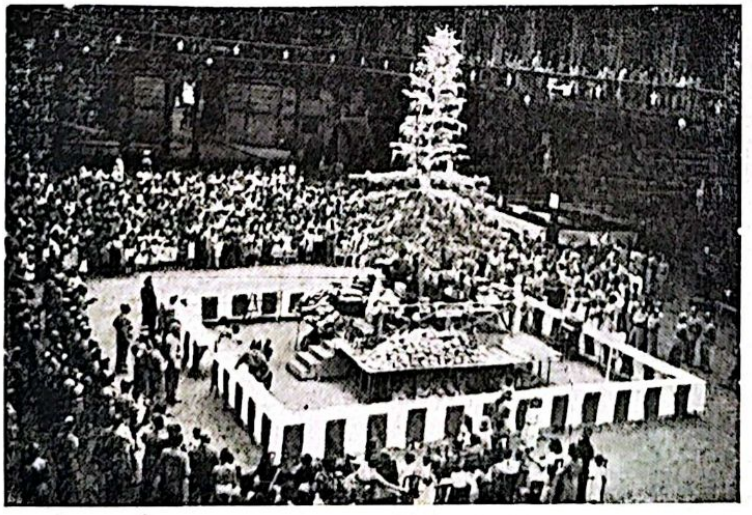
Digitalizado com CamScanner

# Natal do Bombeiro



*A monumental árvore armada no páteo do Quartel Central para o Natal do Bombeiro*

Iniciativa das mais gratas aos soldados do fôgo teve o atual Comando, instituindo o Natal do Bombeiro. O Cel. Sadok de Sá que já se impôs à consideração e estima de seus camaradas por uma elevada e incansável ação administrativa que o recomenda como um dos grandes chefes que já possuiu o Corpo de Bombeiros e senhor de uma formação moral e espiritual das mais brilhantes, sentiu que nos tempos presentes a assistência social deve nivelar-se aos empreendimentos materiais, para que no âmbito das realizações os resultados sejam, na verdade, favoráveis. Teve assim a mais agradável repercussão, não só entre a oficialidade, praças, funcionários civis e suas famílias como nos meios oficiais, na imprensa e no público, esta iniciativa e que promete no futuro assumir um esplendor igual às solenidades idênticas levadas a efeito na data máxima da cristandade em todos os recantos do Brasil. Com pouco tempo para os preparativos foi enorme a contribuição e auxílios recebidos do comércio e de particulares no ano passado, sendo de prever-se que dora avante muito maior será o relevo do "Natal do Bombeiro". Não podíamos deixar de registrar fato tão auspicioso para nossa Corporação e que marca uma das mais belas e significativas idéias do Cel. Sadok de Sá, cuja personalidade será sempre admirada e querida nos corações das famílias e sobretudo dos filhos dos bombeiros, êstes mais felizes ainda, porque terão a certeza de um Natal mais confortador, sonho que tanta alegria causa à alma infantil.



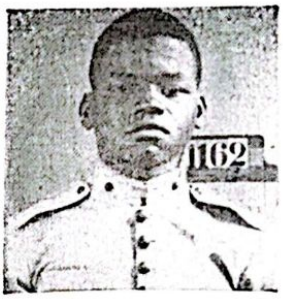
*Outro aspecto da árvore de Natal, visto parcialmente*

Digitalizado com CamScanner

# NO CUMPRIMENTO DO DEVER

*Hudson Furtado*

*Eurico Pereira Martha*




*Decio Malaquias dos Santos*

A relação dos soldados do fogo que tombaram honrando a humanitária profissão que a sociedade lhes confiou, foi acrescida de mais três bravos e intemeratos companheiros. Muito jovens, quando na idade tudo lhes sorria e dêles a nossa Corporação muito esperava, foram ao encontro de outros mais que também souberam, com dignidade e desprendimento, elevar o renome do Corpo de Bombeiros entre as instituições criadas para salvaguardar bens e proteger vidas. "Avante Bombeiro! num preito de saudade reverencia a memória dêsses abnegados, na certeza de que a chamada geral responderão com o mesmo ardor —Presentes.

O soldado n.º 870 — Hudson Furtado, morto em acidente ocorrido na colisão entre o A.B. 31 e um auto caminhão, no Caminho de Itaóca, no dia 29 de agôsto de 1951, tendo verificado praça em 4 de abril de 1949. O Boletim Interno da Corporação referindo-se ao 870 assim se expressou: "o inditoso bombeiro Hudson Furtado que no cumprimento do dever foi imolado em pleno vigor da mocidade da qual poderíamos esperar glórias e esforços para o Corporação que o acolheu, mostrou-se sempre cumpridor de seus deveres e obrigações profissionais, deixando pela sua dedicação, camaradagem e educação, imensas saudades nos superiores e companheiros de luta".

Soldado n.º 932 — Eurico Pereira Martha, faleceu no dia 19 de outubzro de 1951 no desastre verificado na Avenida Presidente Vargas com o AC-5. Era praça de 6 de julho de 1949. Sôbre êsse bombeiro assim se externou o comando no Boletim Interno: "Poucos poderão avaliar com exatidão como doloroso é a um chefe, transmitir oficialmente aos seus comandados que, vitimado em serviço, mais um camarada perde a própria vida. O bombeiro n.º 932 jovem ainda, na esperança de uma longa existência, caiu sacrificado no exercício de sua missão, e si, nessa circunstância tão trágica, alguma coisa pode confortar a todos nós, desde o comando à última praça, é que o soldado desaparecido estará sempre na nossa memória, aumentando a galeria daqueles que, como êle, souberam honrar as tradições do Corpo de Bombeiros.

Cabo telegrafista n.º 1.162 — Décio Malaquias dos Santos, falecido, quando no dia 14 de março de 1952 reparava linhas telegráficas na rua Voluntários da Pátria. Recebendo forte descarga elétrica caiu ao solo sofrendo ferimentos graves que lhe ocasionaram a morte. O comando fez a seguinte referência ao cabo 1.162: "E' com profundo pezar que êste comando vê desaparecer tràgicamente, em conseqüência de acidente sofrido quando no exercício de sua especialidade, o cabo telegrafista n.º 1.162 — Décio Malaquias dos Santos, da 1.ª Companhia". Foram colocadas em seu ataúde, oferecidas pelo Corpo, pelos oficiais do Serviço de Saúde e pelas diversas Companhias, corôas de flôres naturais, a primeira e a segunda, com os seguintes dizeres, respectivamente: *"Ao cabo Décio Malaquias, falecido em serviço, homenagem do Corpo de Bombeiros"* e *"Ao cabo Décio Malaquias, morto no cumprimento do dever, as homenagens dos oficiais do Serviço de Saúde"*.



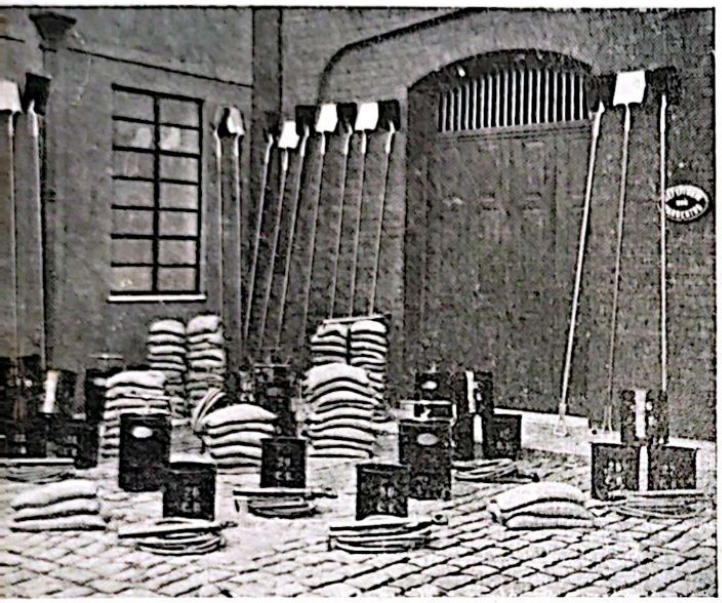
Digitalizado com CamScanner

# O CORPO DE BOMBEIROS NA ULTIMA GUERRA

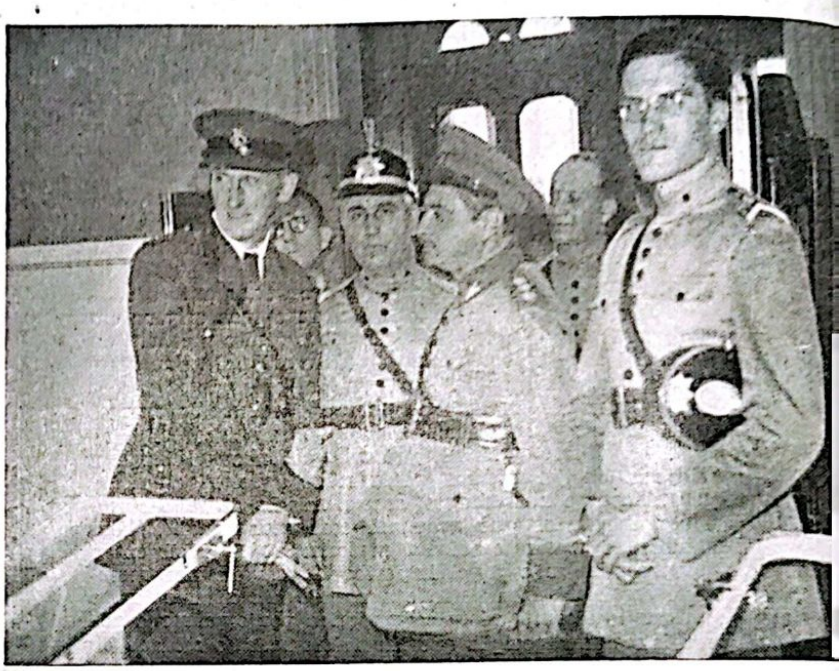
A ação do nosso Corpo de Bombeiros durante a guerra 1939-1945, merece registro nas colunas de "Avante Bombeiro!" para que não se perca, pelo esquecimento, no decurso dos tempos. Os conflitos armados entre as nações não se limitam e nem têm fronteiras ante o conceito moderno da guerra total que teve suas origens em 1914, com o emprêgo, embora na época muito precário, da temível e devastadora *quarta arma*: o avião. Dentro dêste princípio não ha mais retaguarda e o teátro de operações é uma só frente em que se confundem como combatentes os exércitos e as populações civis. A mesma ameaça de destruição sôbre o soldado que avança contra o inimigo, a milhares de quilômetros, paira sôbre àqueles que ficam nas cidades e nos campos, com a missão de reabastecer e remuniciar os que avançam com seus tanques, seus canhões e a sua cavalaria motorizada. E' fácil então compreender-se o papel importantíssimo que fica reservado aos bombeiros de todo o mundo. Ao mesmo tempo em que seu compatriota se empenha por expulsar o adversário duma posição que lhe foi tomada, o soldado do fogo, nas metrópoles, procura debelar o incêndio provocado por uma bomba aérea ou retirar dos escombros mulheres e crianças vitimas implacáveis dos terríveis engenhos de destruição. Na última guerra, embora por graça de Deus, não tivéssemos a visão dêsses dramas tremendos, avaliamos a sua extensão pelas notícias que nos vinham de Londres, Roma, Berlim, Hamburgo, Paris, Stalingrado. Nagasaki e Horoshima e com maior realidade nos aspectos focalizados nos foto jornais. Todavia bem poderíamos ter sido protagonistas destas tragédias espantosas e nos precavemos. O Govêrno creou o Serviço de Defesa Passiva, hoje Defesa Civil. Foram construídos abrigos nos edifícios residenciais. Quotidianamente eram executados exercícios de escurecimento com o concurso de voluntárias sociais, bombeiros profissionais e auxiliares. Os projetores das nossas baterias aéreas em experiência, riscavam os céus a procura dum pseudo avião inimigo. As luzes dos nossos lares se apagavam ao som estridente das sirenes, para dar lugar ao lusco fusco das lâmpadas azues. Enfim estávamos em preparativos e em espectativa. Muito antes, porém, da ameaça que sôbre nós pairava, mas já com sinais evidentes de que iríamos participar das lutas, tomava o Corpo de Bombeiros as primeiras providências para que a população civil não fôsse tomada de surprêsa. Assim, por iniciativa do comandante da nossa Corporação Cel. Aristarcho Pessôa e quando o Brasil ainda não se declarara beligerante, já a imprensa carioca divulgava uma série de advertências para o procedimento da população carioca no caso de bombardeios aéreos e que tanta repercussão despertaram, a ponto de serem divulgadas por todos os recantos do país. As Corporações dos Estados mandaram-nos seus bravos bombeiros receber instruções aqui no Distrito Federal. Foram criados vários núcleos de bombeiros voluntários constituídos de pessôas proeminentes da nossa sociedade, estudantes das nossas escolas, operários de nossas fábricas e empregados do nosso comércio: até moças do Parque Proletário da Gávea, organizaram-se em pelotão de soldados do fogo. Todos, após um estágio preparatório de instrução, recebiam o certificado de bombeiro auxiliar e estavam habilitados a prestar serviços quando necessários, mostrando-se orgulhosos de poderem em qualquer emergência ser úteis ao Brasil. Um dêstes voluntários é hoje o ilustre titular da Pasta do Trabalho Ministro Segadas Viana que sempre recorda com satisfação os dias que passou entre os bombeiros profissionais, desenrolando uma mangueira, galgando uma escada ou empunhando um extintor. As oficinas da Corporação redobraram o trabalho na confecção de pás para caça à bombas incendiárias, picarêtas e machados necessários a desobstrução das ruas que se atravancam com a derrubada dos prédios bombardeados, nos enchimentos de sacos de areia, na fabricação, em série, de bombas cisternas, baldes, apetrechos

*O Cel. W. Rhodes adido militar inglês quando de visita ao Corpo de Bombeiros durante a última guerra na companhia do Cel. Aristarcho Pessôa e vários oficiais da Corpc*

Digitalizado com CamScanner



*Material construido nas oficinas do Corpo de Bombeiros durante a última guerra para combater incêndios provocados por bombardeios aéreos*



*Outro aspecto da visita do Cel. Rhodes ao Corpo de Bombeiros*

que seriam empregados no caso de emergência e nos moldes dos usados nos demais países. O Exército entrou então em ligação mais estreita com a Corporação, sendo inspecionada por elevadas patentes militares. Enfim o trabalho realizado no nosso Corpo de Bombeiros foi de alto valor psicológico que, sem alarmar, alertou a população carioca e mesmo do Brasil, para suportar o perigo que nos ameaçava "Avante Bombeiros"; não pode deixar de recordar uma das páginas mais emocionantes para o nosso Corpo em que foi a mensagem histórica enviada aos bombeiros londrinos, através da delegação de jornalistas chefiada pelo Dr. Alfredo Pessôa, em setembro de 1942, um mês após a nossa participação direta na Guerra. Esta mensagem, em pergaminho, assinado pelo Coronel Aristarcho Pessôa, foi colocada em quadro na sede do Corpo de Bombeiros de Londres e achava-se assim redigida:

No momento em que o Brasil revidando uma agressão que lhe foi feita pelos países do Eixo, alia-se à vossa Inglaterra e às demais Nações Unidas, e, como na Grande Guerra, lado a lado, vai combater as fôrças do mal e da destruição, nós, os Soldados do Fogo do Rio de Janeiro, enviamos a vós, bravos irmãos londrinos, esta cordial mensagem que vos será entregue pelo ilustre brasileiro Dr. Alfredo Pessôa, ora em visita ao vosso nobre país.

Os bombeiros qque tenho a honra de comandar, sempre buscaram os ensinamentos de que necessitavam para o cumprimento de sua humanitária missão na vossa bravura, na vossa abnegação e no vosso valor, e foi assim que, também como vós, tornaram-se admirados.

Por isso, quando os bárbaros alemães, em 1940, sobrevoaram a vossa cidade e travaram a Batalha da Inglaterra, acompanhamos com a maior emoção o vosso trabalho heróico e a vossa contribuição para que o combate árduo e difícil a que sujeitaram o vosso povo se transformasse, para o bem da humanidade, na Batalha da Vitória. Sim, porque, embora outras lutas ainda se sucedam, até o aniquilamento total do inimigo, essa guerra foi ganha nos céus de Londres, graças ao estoicismo da vossa gente e à bravura dos vossos homens.

Assim, com o pendor da nossa admiração, os bombeiros brasileiros saudam, entusiàsticamente, os seus dignos co-irmãos ingleses. Setembro de 1942 — Coronel Aristarcho Pessôa Cavalcanti de Albuquerque".

Tôda a imprensa comentou e são do "Correio da Manhã" daquela época estas palavras que retratam com fidelidade a impressão causada:

"Soldados do Fogo

Por intermédio da delegação dos jornalistas brasileiros e subscrita pelo Coronel Aristarcho Pessôa, foi enviada uma mensagem dos Bombeiros do Rio aos seus colegas de Londres.

O documento é um hino à bravura da capital inglesa, que galharda e tão bràvamente resistiu à investida feroz da aviação dos hunos em 1940-41. Êle realça uma verdade indiscutível: a guerra que ainda se arrasta foi ganha para a causa aliada nos céus de Londres. Venceram-na, a R.A.F., em fase da sua formação, os gloriosos Bombeiros londrinos e a estóica população da cidade-colosso do Tâmisa.

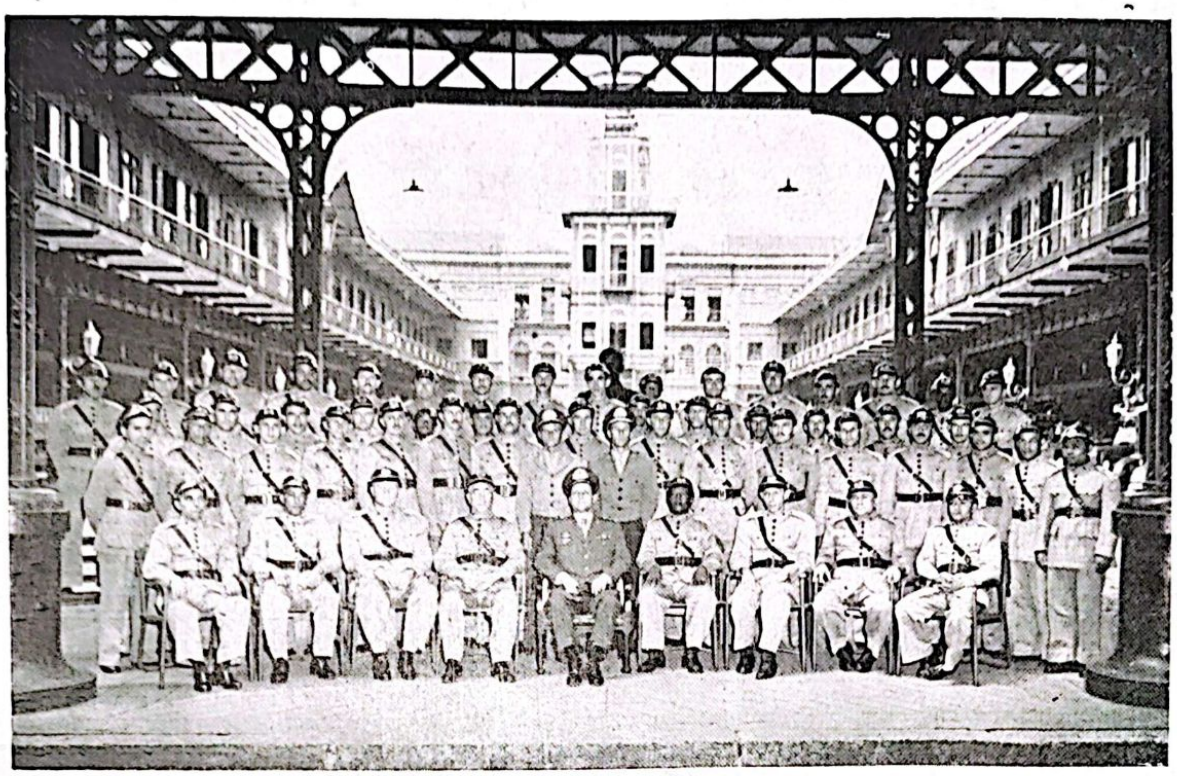
Houvesse a tenacidade inglesa fraquejado, o plano hitlerista de forçar pelo terror a rendição britânica teria sido coroado de êxito, não dando tempo aos outros povos ameaçados para se prepararem convenientemente. Nação por Nação, tôdas cairiam sob o guante de ferro do nazismo brutal e escravisador, sem que mais pudessem fazer os que hoje reagem, do que retardar o desfecho de uma dolorosa e irremediável tragédia.

Londres salvou a humanidade, porque, com a sua resistência comovedora e estupenda, não só quebrou a arrogância do perturbador da paz universal, como lhe transformou todos os projetos, permitindo que os Estados Unidos chegassem e que os alemães se voltassem contra a Rússia ao sentirem que, se tal iniciativa não tomassem, Moscou não esperaria mais tempo...

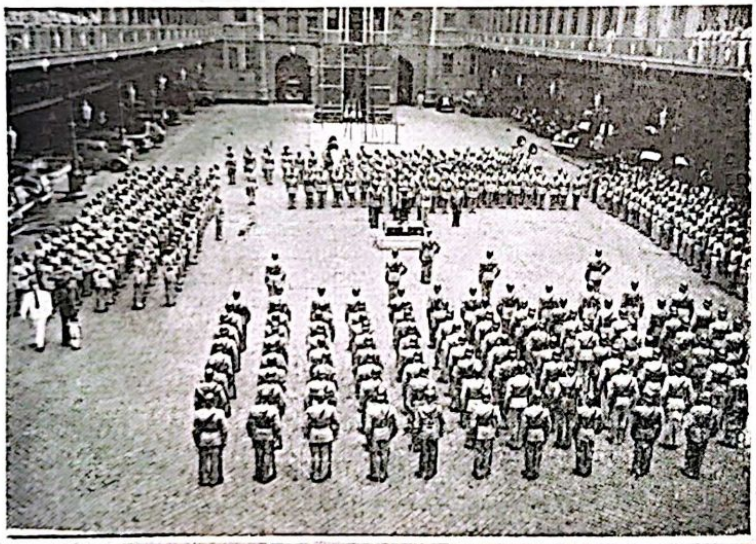
Asssim, quando — o que não parece estar muito longe — os povos livres da Terra correrem para as ruas das suas cidades a festejar a paz restaurada com a derrota para sempre dos que juraram destruir a felicidade humana, ninguem esquecerá o quanto, para êsse bem depois de tantos males, valeu o sacrifício heróico, a bravura cheia de beleza do grande povo londrino, dos combatentes de terra, mar e ar, e daqueles incansáveis e brilhantes soldados do fogo da velha capital do Reino Unido aos quais se dirigem agora, os seus irmãos em heroismo da cidade do Rio de Janeiro".

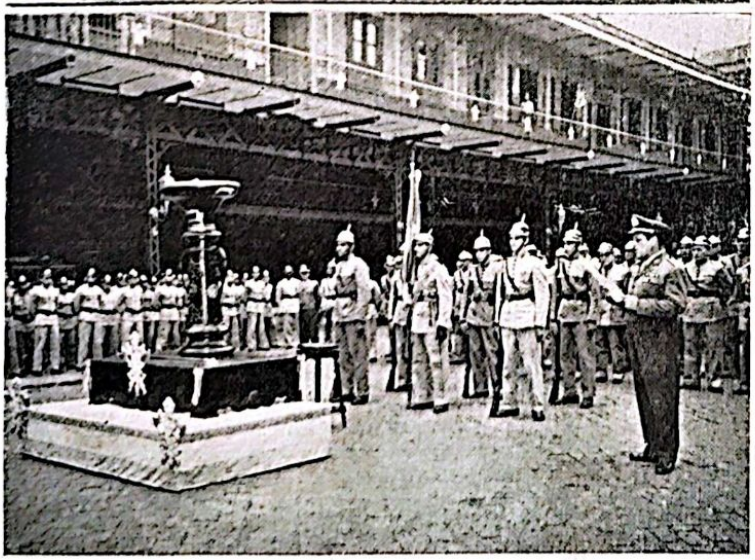
Em retribuição tivemos a honrosa visita do Coronel W. Rhodes, um herói da retirada de Dunquerque, adido militar Britânico, que em nome da Embaixada da Nação amiga, mandou agradecer aos bombeiros do Rio a tocante e signficativa homenagem aos seus co-irmãos ingleses. Foi assim, que atuou o Corpo de Bombeiros na Guerra de 1939-1945 e que para infelicidade dos homens não foi a última.

Digitalizado com CamScanner



*O Cmt. Cel. Sadok de Sá entre o Ten. Cel. Rufino Coelho Barboza, fiscal e Major Armando de Moura, assistente do Pessoal e a oficialidade do Corpo de Bombeiros*





# O DIA DA BANDEIRA

Em 19 de novembro do ano passado, foi solenemente comemorado no Corpo de Bombeiros. Da cerimônia focalisamos dois flagrantes, quando discursava o Cel. Sadok e a tropa em desfile.

Digitalizado com CamScanner

# SERVIÇO DE SALVAMENTO E PROTEÇÃO

CAP. HUGO DE FREITAS

## PROTEÇÃO

Procurando aperfeiçoar a arte de combater incêndios reduzindo ao mínimo os danos por êles causados, ou determinados pela sua extinção, já em 1927, era criado neste Corpo o Serviço de Salvação, com a finalidade de proteger os bens ameaçados por ocasião da extinção dos incêndios.

Entretanto, por motivos ignorados, foi o mesmo de efêmera duração, apesar de nos acharmos já naquela época, ombreados aos mais adiantados Corpos de Bombeiros do mundo.

Como não podia deixar de ser, o seu desaparecimento foi-se fazendo sentir, e em 1946 renascia tão útil organização, sendo ainda a nossa Corporação a primeira na América Latina a criar tal serviço.

Daí até a presente data, vem o serviço num crescente desenvolvimento, sempre apoiado pelas administrações, que, como todos nós, reconhecem, não existir operosidade eficiente na extinção de um incêndio sem esta entidade.

Se dermos um balanço nos trabalhos de proteção nos incêndios, verificaremos que os mesmos já contribuiram para o patrimônio público e privado com uma soma em "Salvados" capaz de cobrir o que foi dispendido para sua organização.

Ainda para frimeza da necessidade dos trabalhos de proteção nos incêndios, sabe-se que êstes datam do século XVII.

Vejamos o que nos diz Frederico Rossner sôbre a proteção através dos tempos.

"Já naquele século por ocasião do grande incêndio de Londres as primeiras companhias de seguros mantinham "brigadas" de bombeiros particulares, com o fim de preservar a propriedade segurada. Nesses dias de primitivos recursos e métodos de combate ao fogo, os esforços dessas brigadas particulares se limitavam, em grande parte, à proteção da propriedade, removendo-a para locais em que não ficava exposta ao fogo. Seus serviços eram dedicados inteiramente aos interêsses das nossas companhias que contribuiam para manutenção das "brigadas", mediante tomada de seguros. Resultava daí que só os que pagavam pela proteção a mereciam. O contribuinte era diferenciado de seu vizinho menos previdente por uma insignia fixada à porta de sua residência ou seu escritório.

Com o decorrer dos tempos a instituição foi evoluindo. Foram desenvolvidos os Corpos de Bombeiros oficiais, que cada vez mais aperfeiçoavam os seus meios de combate. Do balde de incêndio, passando pelas bombas de balancim e a vapor, chegaram as culminâncias de hoje, quando se dispõe de verdadeiras maravilhas, carros bombas de grande capacidade, que num minuto nos proporciona uma vazão d'água superior e consumida em todo um incêndio da época dos baldes. Da escadinha de mão à escada aérea de hoje, a distância é igualmente espantosa. Todos êsses aperfeiçoamentos foram forçando as especializações mais numerosas. Êsses aperfeiçoamentos se, de um lado, são de inegável vantagem, de outro colaboram para o grande aumento dos danos causados pela água.

Os Corpos de Bombeiros, foram aos poucos esquecendo do preceito de proteger o bem ameaçado. Na verdade não há grande diferença do ponto de vista econômico, entre um risco totalmeste queimado e outro, apenas semi-incendiado porém completamente inundado.

O reconhecimento desta verdade, fez ressurgir onde só havia os bombeiros oficiais, a instituição privada, ainda dessa vez fomentada e amparada pelas companhias de seguros. Surgiram as "Underwriters Patrobs" como percursores do Serviço de Proteção, que, mesmo agora nestes tempos modernos, ainda operam em algumas poucas cidades da América do Norte, diferenciando-se das "brigadas", pelo fato de servirem a qualquer um. Essas patrulhas consistem (em poucos casos ainda consistem), geralmente, numa viatura automóvel arranjada de modo a comportar de 8 a 10 homens, além do material próprio à sua finalidade. Estacionada no próprio quartel de bombeiros, ou junto a êle, acompanha-os em todos os alarmes de incêndio, promovendo a proteção da mercadoria, sem interferir na extinção do fogo".

Nos danos causados por incêndio, uma alta percentagem dêles é provocada pelos agentes extintores sendo que dentre todos se destaca a água.

Normalmente após os incêndios é que se constatam os prejuizos decorentes da extinção do fogo.

Assim, para reduzir ao mínimo possível os danos originados pelo fogo e sua extinção, temos duas preocupações fundamentais:

— extinguir o foco do incêndio;

— proteger os bens expostos à sua propagação, ou sujeitos a ação da água, calor, vapor, fumaça e choque.

Agindo desta forma podemos considerar-nos uma fôrça que opera nos incêndios com o máximo de eficiência.

## FINALIDADES DO S. S. P. NOS INCÊNDIOS

*a*) Salvamento
*b*) Cobertura (proteção c/exposição)
*c*) Isolamento
*d*) Evacuação
*e*) Ventilação ou aeração
*f*) Esgotamento
*g*) Iluminação

*a*) SALVAMENTO — O termo salvamento aqui empregado, significa em nossa linguagem, o ato de salvar pessoas ou outro ser vivo, do que tratarei mais adiante pois no que se refere à proteção, o salvamento de bens móveis, isto é, sua remoção para o exterior está ligado à "Evacuação".

*b*) COBERTURA — Consiste na ação de cobrir com lonas impermeáveis todos os bens expostos à ação da água, fagulhas, cinzas, fumo, etc.

E' neste setor que reside grande parte dos esforços do trabalho de proteção.

No local do incêndio procede-se a um reconhecimento indicando os bens a proteger e como proceder. Assim se o fogo lavra em compartimento superior e o Chefe julgar que o mesmo não passará para o andar inferior, manda seus homens cobrir o conteúdo dêste, devendo tomar precauções para poder remover ràpidamente a cobertura, em caso de possível propagação ou desabamento; quando verificado que alguns objetos já se acham sèriamente atingidos, êstes deverão ser desprezados e a atenção concentrada para aqueles intatos ou mesmo avariados; qualquer mercadoria que se encontrar no piso deve ser colocada sôbre balcão ou mesa, e posteriormente coberta, evitando-se assim que a mesma seja danificada pela água; os móveis dotados de gavetas, antes de cobertos, devem ser arrumados com as gavetas voltadas para o interior da pila afim de protegê-los contra o "descuidismo"; uma estante encostada à parede, o seu afastamento é impossível, cobri-la sòmente pela frente será improficuo, pois a água que escorre pela parede danificaria a mercadoria arrumada sôbre as prateleiras, é de bom alvitre remover a mercadoria da prateleira mais elevada, cobrindo-a então, forçando enrola-



Digitalizado com CamScanner

das uma das faces da lona, entre a fresta possivelmente existente entre a prateleira e a parede; máquinas acionadas por correias de transmissão, devem ter êstes sistemas cortados ou desfeitos em suas emendas, a fim de ser observada perfeita correção nas coberturas; enfim, encontrando o dirigente do serviço situação tal, da qual constata não lhe ser possível cobrir todo o material exposto, deverá escolher o que estiver mais próximo e os bens mais valiosos.

c) ISOLAMENTO — E' o ato de afastar móveis, mercadorias, etc. da ação do fogo, calor, fagulhas etc. Evita-se assim a comunicação do fogo por condutibilidade, irradiação ou reflexão, aos bens a serem protegidos; êstes são queimados quando combustíveis, ou calcinados quando incombustíveis. Esta atribuição é realizada dentro do próprio ambiente de trabalho, sem entretanto proceder-se à coberturas.

d) EVACUAÇÃO — Ação de remover para o exterior do imóvel sinistrado os bens, atendendo a preferência prescrita para as coberturas, desde que seja evidente e inevitável a propagação do fogo a todo o prédio.

A evacução deve ser realizada sem obstruir as passagens (vias de acesso), afim de não embaraçar os trabalhos de ataque, e ainda deverão os mesmos bens serem colocados dentro do cordão de isolamento, guardados por praças do S. S. P. como segurança contra o "oportunismo", e si possível procedida a sua cobertura.

e) VENTILAÇÃO OU AERAÇÃO — Operação importante no controle dos incêndios, fazendo-se evacuar os gases ou fumaça. 1) — Pela ventilação natural — procedendo-se a aberturas em telhados clarabóias, vitrines, paredes e de portas e janelas, as quais deverão ser feitas com certa perfeição, permitindo posteriormente reparos pouco dispendiosos, como também facilitar coberturas provisórias contra intempéries, após os incêndios; 2) — Pelo arejamento forçado: — a ser procedido com o emprêso de extintores de fumaça constituído de ventoinhas acionadas por motores de alta rotação e canal de sucção mangotes de lona encerada com anéis de ferro (não está em uso neste Corpo).

f) ESGOTAMENTO — Ponto essencial da proteção. Consiste na retirada da água do prédio incendiado ou os vizinhos que ficaram sujeitos a ação indireta dos jatos. Feito com eficiência e rapidez, a parte do trabalho de cobertura em andares inferiores poderá ser desnecessário. Vários são os métodos para o esgotamento da água: 1) — Passando pelo paço de elevadores; 2) — Pelas escadas; 3) — Por furos feitos de um para outro andar; 4) — Por escorredeiras para o exterior; 5) — Pelas janelas, portas ou sacadas; 6) — bombas portáteis.

g) ILUMINAÇÃO — Tarefa que nos está afeta e de grande importância não só para a extinção do incêndio como também nos trabalhos de proteção, para que tenhamos perfeita visão nos locais de trabalho.

Para êste mister, achamo-nos aparelhados com lanternas à gasolina de 300 velas; lanternas elétricas Big-Ben alimentadas por baterias de 6 volts; extensões com lâmpadas para captação de corrente de prédios vizinhos e finalmente o gerador de 5.000 W que nos fornece energia para o projetor — (2.000 W), para 2 faróis (200 W) e 13 lâmpadas de 200 W; cujo conjunto nos dá iluminação para uma considerável área.

Acrescendo, temos ainda os trabalhos de arrombamento e interrupção de circuitos internos de corrente elétrica nos locais de serviço quando êste tornar emergente para o serviço de extinção ou proteção.

Marcar os limites do cordão de isolamento, aumentando ou restringindo a zona de trabalho conforme as necessidades do serviço de extinção.

Após a extinção dos incêndios cumpre-nos manter a proteção dos salvados contra intempéries; para tanto deixamos no local mediante recibo as coberturas necessárias durante 72 horas, e após êste prazo serão as mesmas alugadas segundo instruções, o que já proporcionou arrecadação superior ao triplo do necessário para renovar todo o stock de lonas dêste Serviço.

Como vemos as obrigações do S. S. P. nos incêndios são inúmeras, requerendo dos seus componentes, decisão, trabalho constante e consciencioso, para um perfeito êxito, para o qual torna-se também necessário que os chefes de socorro nunca se retardem a solicitarem o S.S.P. para os locais onde se acharem empenhados.

Enfim, cada oficial do serviço de proteção deve ter tirocínio bastante para tirar proveito do material de que dispõe e mostrar iniciativa em se adaptar às diversas condições que se lhe apresentam nos incêndios.

Ainda referente à proteção, observamos a sua razão de ser em corporação organizada, como também são outros serviços essenciais como S.H., que juntamente com a unidade de ataque (Socorro) formarão um conjunto harmonioso que permitirá debelarmos o incêndio, tolhendo sua marcha destruidora e reduzindo ao mínimo seus efeitos maléficos.

## SALVAMENTOS

Se bem que seja mister de todos quanto mourejam nesta caserna, o serviço de salvamento está dretamente afeto ao S.S.P.

E' nossa missão precípua. E' sob todos os aspectos um tema complexo, pelas diferentes modalidades com que se nos apresenta, merecendo cada um um estudo especial, o que seria motivo para outras palestras.

Várias são as causas de solicitações de socorros para salvamento: Desabamento — Defeitos em elevadores — Incêndios — Enchentes — Escavações — Desastres — Retirada de pessoas de locais de difícil acesso. Comentarei os que mais reclamam nossa presença.

DESABAMENTOS — Casos há em que o salvamento de pessoas soterradas sob escombros de edificações põe em risco a vida de seus salvadores ameaçada por outros desabamentos, durante os trabalhos de salvamento. Trabalho que requer vigor, a par de extremo cuidado no emprêgo das feramentas ou aparelhos afim de evitar maiores sofrimentos a vítima ou mesmo sua morte involuntária com a própria ferramenta ou ainda pelos deslocamentos de destroços. Pelo reconhecimento do local de trabalho verifica-se a necessidade ou não de procedermos a escora das partes que ameaçam ruir assegurando a vida dos salvadores e da vítima.

ELEVADORES — Não obstante a série de acidentes que provocam a presença dos bombeiros para salvamentos, surgiu com o crescimento vertical da cidade, os elevadores, que hoje merecem maior parte de nossa atenção pelos inúmeros acidentes que provocam quando defeituosos. Outrora, quando o Corpo era socilitado para prestar socorro à pessôas acidentadas, por elevadores, levávamos à cabo nossa missão, não raras vezes, com a inutilização dos carros (cabines), paredes, e portas, conseqüente do desconhecimento que posuíamos destas máquinas. Hoje mantemos estreito contato com as Cias. de elevadores. Schindler, Brasil, Atlas, Radium. Sul America e Otis, sendo que esta nos proporciona, por intermédio de seu fiscal Sr. Agenor Lemos, instrução detalhada do funcionamento dos elevadores, seus defeitos, como corrigí-los, o que nos permite proceder ao trabalho sem que cometamos danos materiais.

Os defeitos nos elevadores acarretam os seguintes acidentes: 1.º) parar o carro entre andares, mantendo pessoas presas no seu interior; e 2.º) ficar pessoa imprensada entre o carro e parede.

No primeiro caso o salvamento torna-se mais simples pois teremos ùnicamente que colocar o carro no nível de um dos andares, contudo nesta operação aplicamos o conhecimento prático que possuimos do funcionamento elétrico ou mecânico manual e aberturas de portas, empgando ferramentas especiais que possuimos para tal fim.

A par dêste trabalho, para saída das pessoas presas, tomamos medidas de segurança, tais como: acalmar as pessôas presas infundindo-lhes confiança no socorro que



Digitalizado com CamScanner

lhes vamos prestar com atenção para as de avançada idade; colocar praças no andar em que vai ser colocado o carro do elevador, para determinar o momento em que deverão as pessoas sair; equipar os homens que vão operar na casa de máquinas, com luvas e botas de borracha.

No segundo caso (pessoas imprensadas) torna-se o trabalho de salvamento mais complexo, pois além das medidas apontadas para o caso anterior, temos a observar mais: uma grande dose de perícia para não causar maiores danos físicos a vítima com agravamento dos seus sofrimentos; que as pessôas presas pelas pernas, braços, tronco ou cabeça, quando suspensas sôbre o poço do elevador, serão amarradas para que quando limbertadas não se projetem no poço do elevador; interromper o circuito elétrico do elevador para que êste não venha a funcionar durante a operação de salvamento, o que provocará acidentes de maiores gravidades.

No caso de pessôas imprensadas, admite-se o arrombamento de paredes, cabines e portas, quando o afastamento da cabine da parede, por meio de alavancas ou calços, não fôr bastante para o livramento da vítima.

Em tôdas as espécies de acidentes em elevadores, após concluídos os serviços deve ser o mesmo interditado, até que seja vistoriado pela Cia. responsável.

BONDES — Transporte coletivo que tem provocado inúmeros acidentes quer por atropelamento quer por choque.

Quantas vezes somos solicitados para atender pedido de socorro para pessoa imprensada sob o "truck" dêstes veículos?

Porém nossa tarefa é bastante facilitada não só pela instrução ministrada pela C.C.L.F.R.J. como também pelo material que por esta Cia. nos foi fornecido para esta espécie de socorro.

Entretanto não deixa de ser feito com habilidade e determinação, pois um elemento de suspensão (macacos), mal colocado ou o truck não bem amarrado à carrocerie, poderá determinar a morte da pessoa que se encontra sob o truck a mercê do salvamento.

A interupção da corrente determinada pelo abaixamento da alavanca é medida inicial e imperativa.

INCÊNDIOS — Espécie de salvamento que pela natureza e as condições que se nos apresenta é dos mais difíceis.

A primeira operação consiste em atingir o ponto onde se encontram as vítimas e para tal só as circunstâncias no momento é que nos dirão os meios aconselháveis para atingí-lo e também para a retirada a salvo de salvador e vítima, procurando o caminho de meios mais fáceis e seguros.

Outros obstáculos têm que ser vencdos como fogo, calor, fumaça, caminhos obstruídos por desabamentos de pisos e escadas.

LOCAIS DE DIFÍCIL ACESSO — Como nos demais casos de salvamento requer vigor, a prática de escaladas para atingir o objetivo, para o que aplicamos os conhecimentos práticos adquiridos nos metódicos e constantes exercícios que levamos a efeito em nossos campos de treinamento entre os quais o Pão de Assucar, Morro de Cantagalo e Pedra da Gávea o que nos fornece experiência para procedermos escaladas a pontos onde formos chamados a intervir.

Para esta humanitária missão "Salvar" há dois pontos a observar para a concecussão do êxito nos salvamentos:

1.º) qualidades essenciais do homem;

2.º) elementos de que dispomos para o salvamento;

3.º) fôrça física — condição de que dispomos para remover obstáculos;

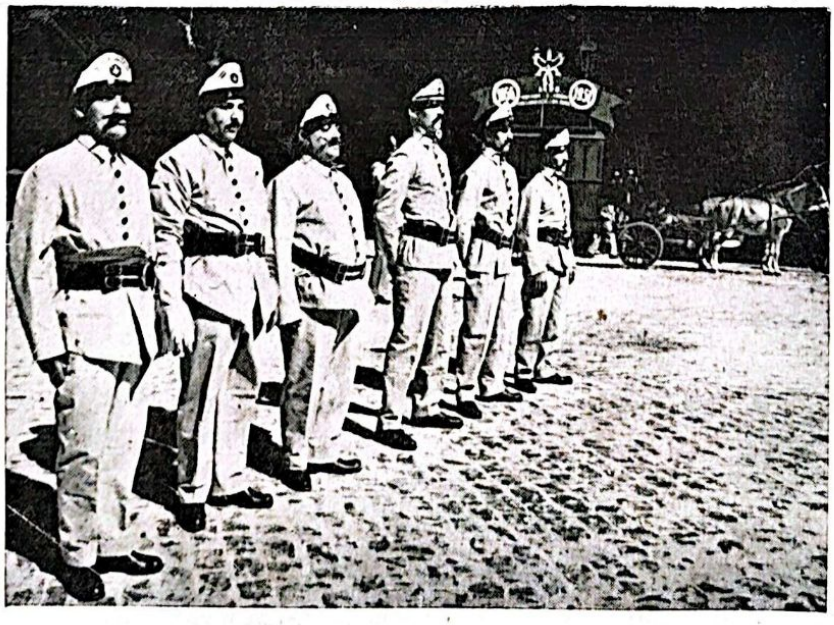
4.º) agilidade — condição para transpor êstes obstáculos;

5.º) coragem — que determina uma reação positiva que impele o homem ao cumprimento da missão.

São estas condições indispensáveis, porém, o fator preponderante é a inteligência a par de um pronto e rápido raciocínio.

O cultivo da inteligência tem por finalidade torná-lo capaz de fazer um rápido raciocínio, tirando das circunstâncias adversas todo o proveito possível em benefício da missão a cumprir.

Para levarmos a bom termo um trabalho de salvamento não basta o conhecimento da nossa aparelhagem, precisamos sentir o momento exato de nossa intervenção, a escolha e aplicação do meio mais adequado no caso, levando em consideração as circunstâncias do momento e os fatos que possam ocorrer no sentido de frustarem nossos cálculos.



*Homenagem ao bombeiro do passado*



Digitalizado com CamScanner

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL

Digitalizado com CamScanner